

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
MESTRADO ACADÊMICO**

**MICHELLE SILVA DE OLIVEIRA**

**EDUCAÇÃO CONTINUADA E SEUS RESULTADOS NA QUALIDADE DOS  
SERVIÇOS CONTÁBEIS OFERTADOS PELOS ESCRITÓRIOS DE  
CONTABILIDADE PARA AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS  
SITUADAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE-PE**

**Michelle Silva de Oliveira**

**Orientador:**

**Prof. Luiz Carlos Miranda, Ph.D.**

**RECIFE  
2009**

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS  
MESTRADO ACADÊMICO**

**MICHELLE SILVA DE OLIVEIRA**

**EDUCAÇÃO CONTINUADA E SEUS EFEITOS NA QUALIDADE DOS  
SERVIÇOS CONTÁBEIS OFERTADOS PARA AS MICRO, PEQUENAS E  
MÉDIAS EMPRESAS SITUADAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE-  
PE**

**RECIFE**

**2009**

**MICHELLE SILVA DE OLIVEIRA**

**EDUCAÇÃO CONTINUADA E SEUS EFEITOS NA QUALIDADE DOS  
SERVIÇOS CONTÁBEIS OFERTADOS PARA AS MICRO, PEQUENAS E  
MÉDIAS EMPRESAS SITUADAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE-  
PE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis

**Orientador: Prof. Luiz Carlos Miranda, Ph.D.**

**RECIFE**

**2009**

Dissertação defendida e aprovada em dd/mm/aaaa no Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Luiz Carlos Miranda, Ph.D. – UFPE (Orientador)

Prof. Jorge Expedito de Gusmão Lopes, Ph.D – UFPE  
(Examinador interno)

Prof. Lauro Brito (Examinador Externo)

OLIVEIRA, Michelle Silva de.

Educação Continuada e seus Efeitos na Qualidade dos Serviços Contábeis Ofertados para as Micro, Pequenas e Médias Empresas situadas na Região Metropolitana do Recife-PE / Michelle Silva de Oliveira. Recife: UFPE, 2009.

109p.: tabelas.

Orientador: Prof. Luiz Carlos Miranda, Ph.D.

Bibliografia: f. 96 - 105

Dissertação (Mestrado) – Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco.

1. Educação Continuada; 2. Contabilidade Gerencial ; 3. Qualidade dos Serviços Contábeis; 4. Pequenas e Médias Empresas. I-Título.

**Aos meus pais, Maria da Paz e Inaldo,  
a minha avó Amara (*in memoriam*),  
dedico este trabalho, com todo o meu  
amor**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por estar e ser saudável, possibilitando desenvolver minhas habilidades e capacidades acadêmicas; a minha família, minha mãe, Maria da Paz, que mesmo sem entender o significado do mestrado para mim, ajudou-me nos momentos de tristeza, dúvidas, estresse, sendo a maior incentivadora para adentrar e continuar na área contábil, pelo apoio incondicional em todos os momentos de minha vida. Ao meu pai, Inaldo, pelo carinho e compreensão em momentos decisivos, pelo esforço profissional para proporcionar uma melhor qualidade de vida e por ter sido o primeiro professor a explicar, a mim e aos meus amigos de turma do primeiro período do curso de ciências contábeis, os métodos das partidas dobradas; ao meu irmão, que em muitos momentos me fez ri quando eu precisava, meu muito obrigada.

À minha avó Amara (*in memorian*), pelos ensinamentos de vida, e por me ensinar a ser persistente e forte nos momentos difíceis, por ter sido a pessoa mais digna e prestativa que conheci.

À Paloma Porto, mestranda da UFPB, que me ajudou em momentos conturbados no mestrado, pela amizade e carinho dispensados durante esses dois anos, pelas discussões acadêmicas e ajuda efetiva na produção da pesquisa; À Priscila Dantas e Jesica Dantas, Kaliane Rocha, doutoranda UFPE e Magda Bonato pelos momentos de descontração para aliviar todas as tensões e preocupações acadêmicas; .

Aos amigos e colegas da Turma 1, Kécia Galvão por seu apoio e bom humor durante todo o mestrado, Alexandra por apoiar-me em uma das decisões mais difíceis da minha vida e por promover o apoio geral da turma, ao amigo Alan que muitas vezes representou a voz ativa da turma, considerando sempre as necessidades de todos com sua gentileza característica. À Simone, por sua generosidade e amizade. A todos da Turma 1 do mestrado, Flávio, Irani, Arnaldo, Ismael, Carlos, João Carlos, João José, Mércia, Rosiclery (*in memorian*) por tornarem prazerosos os momentos difíceis. O meu muito obrigado a essa turma que me mostrou o real significado de ser uma turma, pois ao vivenciar momentos de desenvolvimento acadêmico em outras turmas, percebi o quanto a Turma 1 do mestrado da UFPE marcou-me positivamente, tornando-se ponto de referência em minha vida profissional e pessoal. Obrigada a todos esses lutadores que, para mim, serão eternos !

Aos colegas da Turma 2, que me acolheram numa fase complexa dessa jornada, Márcia Ferreira, João Marcelo, Luiz Arthur, Luiz do Anjos, Daniel Cardoso, Vladênia,

Andresson, Josimar, Rodrigo, Airton, Lucy, Públio e em especial, a amiga Fabrícia Cavalcanti, por mostrar-se uma das pessoas mais meigas e generosa que conheci.

Agradeço aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UFPE, especialmente aos professores Josenildo Santos, Ph.D e a Doutora Umbelina Lagioia pelo apoio moral e incentivo para continuar o mestrado, ao professor Dr. Francisco Ribeiro pela orientação em momentos marcantes nesses dois anos, ao meu orientador, Luiz Carlos Miranda, Ph.D pela orientação, incentivo, paciência, dedicação.

A Sra. Maria de Fátima Nascimento Sabino, Marinez Ferreira Lins da Silva, Ricardo Meireles e Everaldo Almeida de Araújo, por compreenderem e possibilitarem a continuidade desse mestrado.



**Na verdade, a educação necessita  
tanto de formação técnica e  
científica  
como de sonhos e de utopia  
(FREIRE, 1997, p. 34).**

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar os resultados da educação continuada sobre a qualidade dos serviços contábeis ofertados por escritórios contábeis às micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) e, especialmente, se a participação dos contabilistas no programa “Contabilizando o Sucesso” influenciam na prestação de serviços contábeis com mais qualidade<sup>1</sup>. O estudo faz também uma análise das percepções dos contabilistas a respeito dos serviços contábeis por eles prestados e a possibilidade de seus clientes pagarem mais pela por suas qualificações. O método utilizado no desenvolvimento deste trabalho de pesquisa foi o indutivo e analítico, através de técnicas de documentação indireta, por meio de pesquisa bibliográfica na literatura especializada, leitura de periódicos relacionados com o tema e *sites* da *Internet*. Foi executada pesquisa exploratória, por meio da aplicação de questionário direcionado aos escritórios contábeis que prestam serviços às micro, pequenas e médias empresas localizadas na Região Metropolitana do Recife-PE. O questionário foi construído, predominantemente com questões fechadas, para facilitar a análise dos resultados. O estudo revela que os contabilistas que participaram, recentemente (últimos três anos), de algum tipo de atividade de educação continuada, oferecem serviços de melhor qualidade às micro, pequenas e média empresas, em relação aos que não se atualizam. Com relação à participação no programa “Contabilizando o Sucesso”, não foi observada diferença estatisticamente significativa na qualidade dos serviços contábeis prestados.

Palavras – chave: Educação Continuada; Contabilidade Gerencial; Qualidade dos Serviços Contábeis; Pequenas e Médias Empresas; MPME.

---

<sup>1</sup> Qualidade foi medida pela diversidade de serviços contábeis, notadamente serviços relacionados com a contabilidade gerencial.

## ABSTRACT

This study investigates the results of continuing education over the quality of the services provided by accounting firms for the Small and Medium Business Enterprises (SME) and, especially, if the accountants' participation in the program "Contabilizando o Sucesso" (Accounting the Success) influences in the accounting services provided with more quality. The research also makes an analysis of the accountants' perceptions regarding the accounting services rendered by them and their customers' possibility to pay more for their qualifications. The research uses the inductive and analytical method of analysis, by the use of techniques of indirect documentation from specialized periodic and from the Internet. Exploratory research was used by the application of questionnaires addressed to the accountants who provide accounting services to the Small and Medium Business Enterprises, in the Metropolitan Area of the Recife City. These questionnaires were built, in the majority, of multiple choice questions, in order to facilitate the analysis of the results. The results show that the accountants that participate in some type of activity of continuing education offer services of better quality to small and medium companies in relation to the accountants that don't participate in some activity of continued education. However, regarding the accountants that participated on some activity of the program "Contabilizando o Sucesso", in a general way, there is not statistical improvement in the quality of the accounting services provided.

**Keywords:** Continuing Education; Management Accounting; Quality of accounting services; Small and Medium Business Enterprise, SME.

## SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	13
LISTA DE FIGURAS.....	14
LISTA TABELAS.....	15
LISTA DE QUADROS.....	17
1 INTRODUÇÃO.....	18
1.1 Caracterização do problema.....	20
1.2 Objetivos.....	22
1.2.1 Objetivo geral.....	22
1.2.2 Objetivos específicos.....	22
1.3 Questão da pesquisa .....	22
1.4 Hipóteses da pesquisa.....	25
1.5 Justificativa.....	25
1.6 Delimitação do estudo.....	26
1.7 Estrutura do trabalho.....	27
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	28
2.1 Caracterização e Gestão das Micro, Pequenas e Médias empresas brasileiras.....	28
2.2 Oferta dos Serviços Contábeis Utilizados pelas Micro, Pequenas e Médias Empresas.....	29
2.3 Educação continuada: a constante formação do ser.....	35
2.3.1 Educação continuada e a contabilidade.....	37
2.3.2 Contabilizando o Sucesso.....	41
3 MODELO CONCEITUAL E MÉTODO DE PESQUISA.....	43
3.1 Modelo conceitual.....	43
3.2 Método de Pesquisa.....	44

3.3	Questionário de pesquisa.....	46
3.4	Procedimento da pesquisa de campo.....	48
3.5	População e características da amostra.....	51
3.6	Tratamento estatístico.....	53
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	55
4.1	Análise Descritiva dos Resultados – Questionários aos Contabilistas.....	56
4.1.1	Informações gerais sobre os contabilistas.....	56
5	CONCLUSÃO, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	91
5.1	Conclusão.....	92
5.2	Limitações do estudo e sugestões para trabalhos futuros.....	95
	REFERÊNCIAS.....	96
	APÊNDICE 1.....	106
	APÊNDICE 2.....	107

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC: Conselho Federal de Contabilidade

CEPC – Comissão de Educação Profissional Continuada

CRC: Conselho Regional de Contabilidade

DFC: Demonstração do Fluxo de Caixa

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBRACON – Instituto Brasileiro de Contadores

ICMS: Imposto sobre operações relativas a circulação de mercadorias e sobre prestação de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação, ainda que as operações e as prestações se iniciem no exterior.

IEG – International Education Guideline

IFAC – International Federation of Accountants

MPEs: Micro e Pequena Empresa(s)

MPMEs: Micro, Pequena(s) e Média(s) Empresa(s)

PE: Estado de Pernambuco

SEBRAE: Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas

SI: Sistema de Informação

SIC: Sistema de Informação Contábil

SP: Estado de São Paulo

SPSS: *Statistical Package for the Social Sciences*

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Fases do “Contabilizando o Sucesso”.....	42
Figura 2 – Modelo Conceitual.....	44

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Município de origem do escritório contábil.....	49
Tabela 2 – Forma de acesso aos escritórios contábeis <i>versus</i> Indicação do contabilista.....	49
Tabela 3 – Amostra dos escritórios contábeis visitados.....	52
Tabela 4 – Canais utilizados na pesquisa de campo – Escritórios de Contabilidade.....	52
Tabela 5 – Composição dos respondentes.....	57
Tabela 6 – Tempo de experiência na área contábil.....	58
Tabela 7 – Quantidade de clientes atendido (em média).....	59
Tabela 8 – Composição dos contabilistas <i>versus</i> Quantidade de clientes atendidos.....	60
Tabela 9 – Escolaridade dos contabilistas.....	61
Tabela 10 – Frequência com que os contabilistas compram livros na área contábil.....	62
Tabela 11– Composição dos contabilistas <i>versus</i> Frequência com que compra livros na área contábil.....	62
Tabela 12 – Os gestores procuram serviços diferenciados dos tradicionais (folha de pagamento e tributos)?.....	63
Tabela 13 – Composição do contabilista <i>versus</i> Gestores procuram serviços diferenciados dos tradicionais (folha de pagamento e tributos).....	64
Tabela 14 – Serviços contábeis prestados aos clientes.....	66
Tabela 15 – Serviços contábeis prestados aos clientes <i>versus</i> Composição dos contabilistas.....	68
Tabela 16 – Como os profissionais da área contábil se mantém capacitados/atualizados.....	70
Tabela 17 – Participação em algum tipo de atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos.....	70
Tabela 18 – Participação em alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos <i>versus</i> Auto-avaliação em relação à concorrência.....	71
Tabela 19 – Composição dos contabilistas <i>versus</i> Auto-avaliação em relação à concorrência.....	72
Tabela 20 – Composição dos contabilistas <i>versus</i> Participação em alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos.....	73
Tabela 21 – Serviços contábeis prestados aos clientes <i>versus</i> Participação em alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos.....	76
Tabela 22 – Quais os motivos que o levaram a fazer uma atividade de capacitação/atualização?.....	78
Tabela 23 – Grau importância atribuído para se atualizar.....	79
Tabela 24 – Grau de importância atribuído para se atualizar <i>versus</i> Composição dos contabilistas.....	81



Tabela 25 – Participação em alguma atividade do programa "Contabilizando o Sucesso".....	82
Tabela 26 – Participação em alguma atividade do programa " Contabilizando o Sucesso" <i>versus</i> Composição dos contabilistas.....	82
Tabela 27 – Serviços contábeis prestados aos clientes <i>versus</i> Participação em alguma atividade do “Contabilizando o Sucesso”.....	84
Tabela 28 – Quantos cursos de atualização os contabilistas frequentam por ano.....	85
Tabela 29 – Quantos cursos de atualização os contabilistas frequentam por ano <i>versus</i> Composição dos contabilistas.....	86
Tabela 30 – Grau de preferência para fazer um curso de extensão (presencial ou à distância).....	87
Tabela 31 – Grau de preferência para fazer um curso de extensão (presencial ou à distância) <i>versus</i> Composição dos contabilistas.....	88
Tabela 32 – Utiliza os conhecimentos obtidos nos cursos de extensão.....	89
Tabela 33 – Utiliza os conhecimentos obtidos nos cursos de extensão <i>versus</i> Composição dos contabilistas.....	90
Tabela 34 – Seus clientes estão dispostos a pagar mais por novos conhecimentos que possam ser obtidos em cursos de extensão?.....	91
Tabela 35 – Seus clientes estão dispostos a pagar mais por novos conhecimentos que possam ser obtidos em cursos de extensão <i>versus</i> composição dos contabilistas.....	91

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparação entre o saber não-estruturado e o saber estruturado.....	38
Quadro 2 – Atividades relacionadas a Educação Continuada sob enfoque da IFAC.....	39
Quadro 3 – Motivos para escolha entre Contabilistas versus Administradores/empresários...51	
Quadro 4 - Critérios de utilização dos teste não-paramétricos.....	54
Quadro 5 - Critérios de utilização dos testes de correlação ou Teste Z.....	55

## 1. INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como objetivo investigar os efeitos da educação continuada na qualidade da oferta de serviços contábeis às micro, pequenas e médias empresas (MPMEs). A pesquisa teve como foco os contadores que prestam serviços contábeis às MPMEs localizados na Região Metropolitana do Recife-PE. Dois grupos de contadores fizeram parte da pesquisa: (a) os que participaram de algum tipo de educação continuada, como cursos de extensão, nos três últimos anos; e (b) os que não participaram de atividades de educação continuada. O principal foco do trabalho foi o curso “Contabilizando o Sucesso”, oferecido pelo Conselho Federal de Contabilidade –CFC.

A importância das micros, pequenas e médias empresas para a economia brasileira é um fato irrefutável, pois elas funcionam como grandes catalisadores para o crescimento econômico, bem como principais fomentadoras dos empregos formais e informais no Brasil. Tais dados são pesquisados constantemente pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2005), e revelam que do total dos estabelecimentos oficiais, 99,7% são micro, pequenas e médias empresas. Esse número representa 70,4% dos empregos formais do país.

A influência econômica das MPMEs encontra-se tão intrínseca à sociedade brasileira que o governo do país elaborou uma legislação específica para essas empresas, criando benefícios que foram abrangidos ainda mais depois da aprovação da Lei Geral das Micro e Pequenas empresas em dezembro de 2006.

Entretanto, os gestores das empresas perceberam que incentivos fiscais elaborados pelo governo através de formalidades e regulamentos para reduzir a carga tributária, não são suficientes para manter essas empresas num mercado competitivo, sendo necessário um planejamento estratégico mais adequado à realidade das micro e pequena empresas, e para a elaboração desse planejamento, é recomendável a utilização de informações geradas pela contabilidade de uma forma mais voltada para a necessidade de manutenção da capacidade física e financeira de tais instituições.

Apesar do papel desempenhado pelas MPMEs e pelos incentivos oferecidos pelo governo, as taxas de mortalidade dessas empresas são extremamente elevadas em seus primeiros anos de vida. Em pesquisas realizadas pelo SEBRAE (2005); Bianchi e Bivona (1999); Oleiro e Dameda (2005); e Dornelas (2001), apontam que umas das principais causas dessa fatalidade entre as MPMEs nos primeiros anos de vida é devido a uma má gestão de

seus gestores, seja por falta de conhecimento na área gerencial ou pela elaboração de um plano de ações inadequado para suas empresas.

Este gerenciamento é prejudicado ainda mais pela ausência de contadores no quadro efetivo das empresas (MARRIOT e MARRIOT, 2000; NUNES e SERRASQUEIRO, 2004), pois esses profissionais poderiam controlar e acompanhar de uma forma mais apropriada os fatos administrativos ocorridos nas empresas onde trabalham. Devido a essa ausência de contadores no quadro de funcionários dessas organizações, as MPMEs contratam serviços contábeis de profissionais autônomos ou escritórios contábeis, porém os serviços ofertados por esses profissionais nem sempre são os mais adequados à realidade dessas empresas, já que muitas das micro, pequenas e médias empresas necessitam de um suporte gerencial em sua gestão, não apenas suporte na área fiscal e tributária, que é o mais praticado entre elas.

Infelizmente, no cenário brasileiro, a contabilidade, usualmente, é utilizada, por boa parte dos usuários, apenas para auxiliara as empresas a cumprir às exigências da legislação (CALLADO *et al*, 2003; CARVALHO, 1999; CARVALHO e NAKAGAWA, 2004; LIMA *et al*, 2004; LONGENECKER *et al*, 1997; MARRIOT e MARRIOTT, 2000; NUNES e SERRASQUEIRO, 2004; OLIVEIRA, MÜLLER e NAKAMURA, 2000; OLIVEIRA, PEREZ JUNIOR e SILVA, 2002; RESNICK, 1991; SALGADO *et al*, 2000; SILVA, 2002; STROEHER e FREITAS, 2006). Este quadro torna-se um dos principais motivos de alguns profissionais de contabilidade não procurarem uma capacitação profissional em sua área, pois, a maior parte, das demandas por serviços contábeis requerem, apenas, controle e geração de informações fiscais, não se preocupando em obter informações contábeis gerenciais para a tomada de decisões, o que poderá vir a prejudicar, no futuro, a manutenção da capacidade física e financeira da empresa, é o que indicam os dados do SEBRAE (2005) ao analisar o número de empresas que fecham a cada ano por falta de um planejamento adequado na gestão de seus processos.

A capacitação dos profissionais de contabilidade através de qualquer forma de educação continuada, ou mesmo a prática exercida por autodidatas, contribui na melhoria da percepção desses contadores quanto às possibilidades de informações gerenciais que possam amenizar a principal causa da mortalidade entre as MPMEs, qual seja, a má gestão empresarial, principalmente durante os 5 primeiros anos de vida, SEBRAE (2005). É o que salienta Guerreiro (1992) ao evidenciar que as informações contábeis são importantes para uma tomada de decisão mais embasada.

Figueredo (2001), Nasi (1998) e Silva (2002) diagnosticam que para uma melhor entendimento do contexto onde estão inseridas as entidades e a geração de informações de

melhor qualidade e que respondam as indagações realizadas pelo gestores dessas entidades, os profissionais de contabilidade devem manterem-se atualizados para gerarem benefícios através disponibilização dessas informações ao gestores dessas organizações.

A obtenção de dados para realizar esta pesquisa foi feita através da aplicação de questionários realizados com contadores cadastrados no CRC-PE que participaram ou não de atividades de educação continuada. O levantamento da documentação indireta será realizada por meio da pesquisa bibliográfica especializada, leitura de periódicos, jornais, revistas e *sites* (Internet).

Este estudo está dividido em sete seções, além da introdução: (1) caracterização do problema; (2) objetivos da pesquisa; (3) questões da pesquisa (4) hipótese da pesquisa; (5) justificativa; (6) delimitação do estudo; (7) estrutura do trabalho.

## **1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA**

A falta de preparo da maioria dos empreendedores pode acarretar em danos cruciais para a sobrevivência das micro, pequenas e médias empresas em meio ao mercado competitivo no qual se encontram. De acordo com uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2005), o perfil do empreendedor brasileiro é inapropriado para o desenvolvimento de suas empresas, pois muitos não possuem um preparo adequado para elaborar um planejamento estratégico, quer seja por falta de conhecimento técnico-científico, quer seja por imaturidades de seus gestores (KASSAI, 1997), o que os obriga a recorrer a prestadores de serviços contábeis, já que grande parte das MPMEs não possuem em seu quadro de funcionários um contador em tempo integral.

Devido a ausência de um contador em tempo integral na empresa, muitos empreendedores realizam, sem orientação técnica- científica, o planejamento estratégico de suas empresas, entretanto, muitos desses gestores não possuem maturidade suficiente para administrar suas empresas sem orientação profissional.

Pesquisa realizada pelo SEBRAE-SP (2005) relevou que a idade dos empreendedores brasileiros está cada vez menor. Do total dos novos empreendedores, 17% encontram-se com idade até 24 anos, as faixas etárias de 25 a 39 e 40 a 49 apresentam estabilidade em termos de proporções, a faixa de 50 anos ou mais passou para 9%, fazendo com que a média de idade para quem abre novas empresas chegue a 35% .

Desses novos empreendedores que abriram suas empresas no período de 1999 a 2003, 30% encontravam-se empregados em instituições privadas, 25% eram desempregados, 20% autônomos, 13% proprietários de outras empresas, 4% donas de casa, 2% estudantes, 2% funcionários públicos e 3% outros. Este fato é um dos responsáveis pela grande demanda por serviços contábeis, pois esses empreendedores necessitam de um auxílio de profissionais da contabilidade para gerir seus empreendimentos.

Por estarem em um mercado altamente competitivo, os contadores tendem a procurar uma capacitação para atualizar-se em sua área, com o intuito de aprimorar suas habilidades e adquirir novos conhecimentos, aumentando assim sua empregabilidade, pois apenas a graduação não basta (FERREIRA, 2003; HUTCHISON *et al*, 2005; KOLIVER, 1997; LONGA APOUD LEADER, 2003; MORGAN e TURNER, 2000; SILVA, 2000).

Há mais de uma década que pesquisadores ressaltam a importância de deter conhecimento, Drucker (1993) relata que o conhecimento, hoje, é o recurso realmente controlador, o fator de produção absolutamente decisivo, deixando o capital, a terra ou a mão-de-obra como recursos secundários.

Deste modo, o conhecimento é um importante fator para o sucesso e desenvolvimento de uma organização, e esse conhecimento é cobrado dos prestadores de serviços contábeis por seus contratantes, porém essa cobrança restringe-se, em sua maioria, a aspectos fiscais, o que poderá acarretar problemas gerenciais e financeiros, pois não há um planejamento gerencial adequado. Portanto, os contadores desempenham a função de fornecer informações contábeis para a elaboração de um planejamento estratégico de acordo com a realidade vivida por cada empresa. Desse modo, qualificar-se profissionalmente representa adquirir matéria-prima necessária para gerar conhecimento (CRAWFORD, 1994).

Em função do exposto, a pesquisa se propõe a responder a seguinte pergunta: **Será que a educação continuada tem efeito positivo na qualidade dos serviços contábeis oferecidos às MPMEs?**

A resposta ao problema da pesquisa permitiu a verificação da possível existência de diferenças na qualidade dos serviços contábeis ofertados por contadores que realizaram alguma atividade de educação continuada e os que não realizaram. Também foi possível conhecer se tal diferença, está mais relacionada à qualidade dos serviços ofertados pelos contadores ou a não utilização dos serviços recebidos, por parte dos pequenos e médios empresários que utilizam os serviços contábeis.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 OBJETIVO GERAL**

Investigar os efeitos da educação continuada sobre a qualidade dos serviços contábeis ofertados por contadores que prestam serviços às MPMEs, especialmente o “Contabilizando o Sucesso” oferecido pelo Conselho Regional de Contabilidade – CFC.

### **1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Investigar estudos similares que possam prover o embasamento teórico para este estudo.
- b) Analisar na literatura especializada, conceitos e características inerentes às MPMEs, a educação continuada, bem como o perfil dos contadores que participaram de cursos de extensão;
- c) Caracterizar a educação continuada e as atividades que podem ser classificadas como tal;
- d) Identificar os principais serviços oferecidos pelos escritórios contábeis às MPMEs;
- e) Investigar se há divergências na qualidade dos serviços contábeis ofertados às MPMEs, entre contabilistas que participam de atividades de educação continuada daqueles que não participaram.

## **1.3 QUESTÕES DA PESQUISAS**

Pesquisas realizadas por Carvalho e Nakagawa, 2004; Cerqueira, Oliveira e Azevedo, 2004; Costa e Yoshitake, 2004; Dornelas, 2001; Marriot e Marriott, 2000; Nunes e Serrasqueiro, 2004; Pires, Costa e Hahn, 2004; Pitela, 2000; Oliveira, Müller e Nakamura, 2000; Ramos, Paula e Texeira, 2000; Salgado et al, 2000; Salgueiro, 2000; Silva, 2002, evidenciaram que a contabilidade nas MPMEs, usualmente, é utilizada para sanar exigências fiscais e legais. Daí surgirem as principais questões, as quais se pretende responder:

1ª Questão: quais os tipos de serviços ofertados para às micro, pequenas e médias empresas pelos contadores registrados ?

Esta pergunta ajudou a segmentar os contadores em pelo menos dois grupos: os que oferecem apenas os serviços tradicionais (cálculo e recolhimento de impostos e cálculo da folha de pagamento e respectivos encargos sociais) e os que oferecem, complementarmente, serviços de apoio à gestão do negócio (contabilidade gerencial).

Para responder essa primeira questão, incluíram-se no questionário algumas perguntas a respeito dos serviços oferecidos às MPMEs da Região Metropolitana do Recife-PE pelos contadores pesquisados.

Estudos realizados por Marriot e Marriott, 2000; Miranda e Salgueiro, 2000; Nunes e Serrasqueiro, 2004; Silva, 2002; denotam que muitos empresários das MPMEs não procuram por serviços diferenciados daqueles ofertados para cumprir as exigências fiscais e legais. Por esse motivo, surge a segunda questão:

2ª Questão: as MPMEs solicitam serviços diferenciados aos seus contadores?

A resposta desse questionamento, foram inseridas no questionários perguntas sobre a preocupação ou não dos gestores em obter serviços diferenciados daqueles que normalmente são oferecidos por seus contadores.

Segundo Dornelas, 2001; Oleiro e Dameda, 2005; Salgado et al, 2000; os pequenos empresários não possuem o hábito de utilizar a contabilidade como mecanismo de apoio à gestão. Então se pressupõe que, para auxiliar a gestão de uma empresa, os contadores teriam que possuir habilidades e conhecimentos mais profundos em relação aos que já adquiriram durante a graduação. Portanto, uma capacitação poderia auxiliar no desenvolvimento econômico e financeiro da empresa. Sendo assim, questionam-se os reais motivos pelos quais os contadores procuram se capacitar (ELLSTRÖM, 1997; SIMPSON, 1994; THOMAS, 1995). Deste modo, surge a terceira questão:

3ª Questão: quais os motivos que levam os contadores a fazer uma capacitação?

Para responder a esse quesito, foram inseridas no questionário questões referentes aos motivos pelos quais os contadores procuram uma qualificação bem como se os empresários



das MPMEs procuram serviços contábeis diferenciados daqueles que usualmente são praticados em suas empresas.

A capacitação pode ocorrer através de diversos modos, isto é, por meio de vários mecanismos e sobre essas diversidades de meios qualificadores é que surge a quarta questão:

4ª Questão: de que meio se valem os contadores para se atualizarem?

Para responder a essa quarta questão, foram inseridas questões no questionário perguntas sobre os mecanismos que os contadores utilizam para se capacitar, pois segundo pesquisas realizadas por Morgan e Turner, 2000; Thomas, 1995, relatam que empresas europeias preocupam-se com a qualificação de seus funcionários e evidencia que os trabalhadores que detem mais conhecimentos são os que crescem mais no trabalho.

Nesse contexto, surge a dúvida se esses conhecimentos e habilidades oriundas de uma atividade de educação continuada são postos em prática durante suas atividades de trabalho nas empresas onde trabalham, eis a quinta questão:

5ª Questão: as habilidades obtidas com o curso de extensão são postas em prática nas MPMEs onde os contadores analisados prestam serviços contábeis?

A resposta dessa questão foi obtida através de perguntas inclusas no questionário, o que possibilitará saber se as habilidades e conhecimentos adquiridos durante uma atividades de educação continuada estão sendo colocadas em prática nas MPMEs nas quais os contadores pesquisados prestam serviços contábeis

Através das perguntas contidas no questionário, será possível inferir se há divergências na qualidade da oferta de serviços contábeis entre contadores que participam de atividades de educação continuada daqueles que não participaram, quanto à oferta de serviços contábeis às MPMEs. Este resultado representa o objetivo geral da pesquisa a ser efetuada, o que possibilitará o diagnóstico do perfil dos contadores que são registrados no CRC-PE e que prestam serviços contábeis às MPMEs da Região Metropolitana do Recife-PE.

O resultado da quinta questão também ajudou a deduzir se a prática dos conhecimentos e habilidade adquiridos durante atividades de educação continuada, estimulam tanto gestores das empresas em que os contadores pesquisados prestam seus serviços contábeis, quanto aos próprios contadores, no sentido de divulgar e prestar serviços diferenciados daqueles que já estão sendo oferecidos aos seus respectivos clientes.

## 1.4 HIPÓTESE DA PESQUISA

O problema em questão será respondido partindo do pressuposto de que contadores que participam de alguma atividade de educação continuada adquirem uma percepção mais elevada no que diz respeito à qualidade dos serviços contábeis ofertados e às necessidades informacionais enfrentadas pela MPMEs daqueles contadores que não realizam atividades de educação continuada (THOMAS, 1995; ELLSTRÖM, 1997). Serão testadas as seguintes hipóteses:

Hipótese 1 - Testando o “ Contabilizando o Sucesso”: Os contadores que participaram de cursos do “ Contabilizando o Sucesso” prestam serviços contábeis com mais qualidade<sup>2</sup> às MPMEs se comparado aos que não participaram de nenhuma atividade.

Ho: Não há divergências na qualidade dos serviços contábeis ofertados por contadores que participaram do curso “ Contabilizando o Sucesso” daqueles que não participaram.

H1: Há divergências na qualidade dos serviços contábeis ofertados por contadores que participaram do curso “ Contabilizando o Sucesso” daqueles que não participaram.

Hipótese 2: Os contadores que participaram de cursos de Educação Continuada prestam serviços contábeis diferenciados<sup>3</sup> às MPMEs em relação àqueles que não participaram de nenhuma atividade.

## 1.5 JUSTIFICATIVA

Devido as características peculiares das micro e pequenas empresas, é comum encontrar escritórios de contabilidade que prestam serviços contábeis a essas empresas, pois estas, geralmente, não possuem uma capacidade financeira abrangente para custear um profissional, em tempo integral, que acompanhe e analise todas as atividades exercidas por sua empregadora, indicando ao final dessa análise informações que serão utilizadas em prol da eficácia de seu planejamento.

Porém, esses escritórios de contabilidade, por serem externos à empresa, ficam restritos ao controle e geração de informações fiscais, sendo “omissos” em relação, principalmente, às informações gerenciais (CARVALHO E NAKAGAWA, 2004;

---

<sup>2</sup> Qualidade será medida pela diversidade de serviços oferecidos, notadamente serviços relacionados com a contabilidade gerencial.

CERQUEIRA, OLIVEIRA E AZEVEDO, 2004; COSTA E YOSHITAKE, 2004; DORNELAS, 2001; MARRIOT E MARRIOTT, 2000; NUNES E SERRASQUEIRO, 2004; PIRES, COSTA E HAHN, 2004; PITELA, 2000; OLIVEIRA, MÜLLER E NAKAMURA, 2000; RAMOS, PAULA E TEXEIRA, 2000; SALGADO ET AL, 2000; SALGUEIRO, 2000; SILVA, 2002).

Esse comportamento faz com que os empresários utilizem apenas a contabilidade no âmbito fiscal, não se preocupando em obter informações contábeis gerenciais para a tomada de decisões, o que poderá vir a prejudicar, no futuro, a manutenção da capacidade física e financeira da empresa, é o que indica os dados do SEBRAE (2005) ao analisar o número de empresas que fecham a cada ano por falta de um planejamento na gestão de seus processos. Analisando os dados do período de 2004 a 2005, observou-se que, em média, 56% das novas empresas abertas foram extintas.

De acordo com o SEBRAE (2005), no ano de 2003, o município de Recife possuía 74,36% de suas empresas enquadradas como micro ou pequenas empresas. E segundo Dornelas (2001), uma das principais causas da grande mortalidade dessas empresas, quase 98% dos casos, nos três primeiros anos é a falta de planejamento adequado.

Essa falta de planejamento se dar por diversos motivos, dentre eles a falta de percepção, não apenas do administrador, mas do contador também no que tange às necessidades informacionais para melhor gerir a empresa, bem como a qualidade desses serviços prestados à organização.

Diante desse contexto, o presente trabalho justifica-se pelo importante papel que o contador desempenha para as micro, pequenas e médias empresas que são responsáveis por mais de 67% dos empregos formais até o ano de 2002, SEBRAE (2005).

## **1.6 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO**

Este trabalho científico foi desenvolvido junto aos contadores que prestam serviços contábeis às micro, pequenas e médias empresas localizadas na Região Metropolitana do Recife-PE. Serão criados dois grupos: os que realizaram alguma atividade de educação continuada e os que não realizaram atividades nos últimos três anos.

---

<sup>3</sup> A diferenciação dos serviços refere-se a serviços adicionais, além do tradicional serviço de apoio ao recolhimento dos impostos e confecção da folha de pagamento e cálculo dos encargos sociais.

## 1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta pesquisa está estruturada em cinco capítulos, inclusive esta introdução, e apêndices da seguinte forma:

- Capítulo 1 – Introdução, contendo conteúdo já descrito;
- Capítulo 2 – Revisão da Literatura: neste capítulo, são abordados assuntos relativos à caracterização e gestão das micro, pequenas e médias empresas, a oferta dos serviços contábeis utilizados pelas micro, pequenas e médias empresas, educação continuada: a constante formação do ser, a educação continuada e a contabilidade e “Contabilizando o Sucesso”
- Capítulo 3 – Modelo Conceitual e Método de Pesquisa: é apresentado, neste capítulo, o modelo conceitual, sendo descritas todas as etapas e procedimentos realizados na pesquisa, definição e tamanho da amostra de estudo (escritórios contábeis), descrição do questionário e do tratamento estatístico empregado para análise dos resultados da pesquisa de campo;
- Capítulo 4 – Análise dos Resultados: neste capítulo, são evidenciadas as análises dos resultados da pesquisa de campo junto aos escritórios contábeis que prestam serviços às MPMEs, tais resultados ajudarão a solucionar as questões da pesquisa, como também, a hipótese da pesquisa, introduzida no capítulo 1 deste trabalho;
- Capítulo 5 – Conclusão, Limitações e Sugestão para Trabalhos Futuros: são apresentadas, neste capítulo, conclusão, as limitações do estudo e sugestões para trabalhos futuros, relacionados ao tema da pesquisa.
- Apêndices: Carta de apresentação, questionário aplicado junto aos escritórios contábeis que prestam serviços às MPMEs.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

Nesse capítulo são abordados assuntos referentes à caracterização e gestão das micro, pequenas e médias empresas brasileiras, a utilização da contabilidades pelas MPMEs, a oferta de serviços contábeis por essas instituições, a educação continuada como processo de formação contínua do ser, a educação continuada sob enfoque da IFAC e sob o enfoque da Resolução n 1.146/08 do CFC e o programa “Contabilizando o Sucesso”.

### 2.1 Caracterização e Gestão das Micro, Pequenas e Médias empresas brasileiras

Oliveira (1999) afirma que as MPMEs advem, em sua maioria de empresas familiares, caracterizada pela sucessão do poder decisório de maneira hereditária a partir de uma ou mais famílias.

A gestão exercidas nas MPMEs ainda contém resquícios da sua origem, em maioria, na aptidão artesanal do empreendedor, que muitas vezes não possuíam uma visão estratégica para seu negócio (Miranda *et al*, 2007).

Para Longenecker *et al* (1997) é simples medir a importância sócio-econômica da MPMEs, basta comparar o número de empregados que trabalham nas micro, pequenas e médias empresas com o número de empregados que trabalham em grandes empresas. Podendo essa análise ser feita por setores. Esse fato ressalta a importância das MPMEs no desenvolvimento do país.

A importância sócio-econômica das micro, pequenas e médias empresas não é um fato apenas brasileiro, Caneca (2008) e Hussain *et al* (2006) revelam em suas pesquisas que as MPMEs são fundamentais para geração de riqueza e crescimento da taxa de emprego na Inglaterra, China e países emergentes.

Portanto, as micro, pequenas e médias empresas contribuem para o desenvolvimento da maioria das nações, porém, no Brasil, as MPMEs enfrentam níveis alarmantes de mortalidade.

Pesquisas realizadas pelo SEBRAE (2005) afirmam que no período de 2004 a 2005, das novas empresas abertas 56% foram extintas, sendo umas das causas mais citadas na pesquisa para esse fato, a falta de um planejamento adequado na gestão de seus processos.

Segundo o SEBRAE (2005), os empreendedores brasileiros ainda não desenvolveram uma maturidade empresarial que fornecesse os subsídios necessários para uma gestão mais consciente das necessidades enfrentadas por suas empresas.

As pequenas e médias empresas pertencentes a um indivíduo ou grupos familiares, detem sua gestão pouca especializada e os cargos estratégicos são ocupados, primeiramente, de acordo com o grau de parentesco, e não pela competência profissional (BORTOLI,1980; BRAGA, 1988).

Para Quigley (1994), visão empresarial é um conjunto de valores, aspirações e metas de uma empresa, servindo de atração para as mentes e os corações de seus membros.

Porém, de acordo com o SEBRAE-SP (2005), os empreendedores brasileiros das MPMEs ainda baseiam suas tomadas de decisões instintivamente, prejudicando, possivelmente, dessa maneira, sua gestão.

Cruz (1991) afirma que gestão é o processo de decisão baseado em um conjunto de conceitos e princípios coerentes entre si, visando garantir a consecução da missão da empresa.

Pidd (2001), ao usar uma metáfora sobre jogadores de xadrez em seu livro, deixa evidente que para obter sucesso empresarial, é preciso que os gestores antes da tomada de decisão, analisem sistematicamente todas as possibilidades atuais e futuras, para que este possa elaborar um planejamento mais coerente com sua empresa, pois só os que seguem a melhor estratégia tornam-se vencedores.

Portanto, planejar deve fazer parte do cotidiano de qualquer empreendedor e para isso, o empresário deve adequar-se aos requisitos de sua função, e se não os possuir, deve procurar auxílio nos profissionais que possuam competências necessárias para a continuidade das instituições.

## **2.2 Oferta dos Serviços Contábeis Utilizados pelas Micro, Pequenas e Médias Empresas**

Uma pesquisa publicada pelo SEBRAE no ano de 2005 revelou que as falhas gerenciais são as grandes causadoras da mortalidade entre as MPMEs. Alguns estudos sobre as micro, pequenas e médias empresas revelaram que a contabilidade, no Brasil, principalmente, é utilizada para sanar basicamente aspectos tributários. (CALLADO *et al*, 2003; CARVALHO, 1999; LIMA *et al*, 2004; LONGENECKER *et al*, 1997; MARRIOT e MARRIOTT, 2000; NUNES e SERRASQUEIRO, 2004; OLIVEIRA *et al*, 2000; RESNICK, 1991; SALGADO *et al*, 2000; SILVA, 2002; STROEHER e FREITAS, 2006)

A relação entre a oferta e a demanda dos serviços contábeis encontra-se, atualmente, em desequilíbrio (ISMAIL e KING, 2006), onde de um lado tem-se a utilização da

contabilidade ligada fortemente aos aspectos tributários e legais, e do outro lado tem-se o perfil inadequado do empreendedor brasileiro que não valoriza nem estimula a geração de informações gerenciais para a serem utilizadas em suas empresas, pois segundo Cooper *et al*, 1988 e Cooper *et al*, 1993, os gestores não possuem tempo livre para perderem tempo com qualquer tipo de sofisticação de controles gerenciais.

Pesquisas similares (CALLADO, 2002; CANECA, 2009; CAVALCANTI, 2004; LEITE, 2004; LINS, 2003; NASCIMENTO NETO, 2002; RIBEIRO, 2004; WANDERLEY, 2002) comprovam que o perfil do empresário brasileiro é inadequado para gerir seus empreendimentos, pois não possuem conhecimentos mínimos para implementação de medidas de desempenho e outras técnicas que os auxiliem na tomada de decisão.

Um estudo realizado por Grieves (1998) evidenciou a importância da informação para tomada de decisão ao analisar o impacto da informação nos tomadores de decisão de alguns setores da economia britânica, onde verificou-se que no setor governamental, 97% dos tomadores de decisão foram influenciados positivamente por informações que foram coletadas e analisadas pertinentes à área em estudo. Talvez esse percentual tenha sido tão elevado devido ao rígido aspecto legal que rege a área governamental.

Ainda sobre a mesma pesquisa acima citada, constatou-se no setor bancário a influência positiva da informação em 94% dos casos, evidenciando que independente da área de atuação, a informação pode influenciar em uma tomada de decisão mais adequada, contribuindo para a construção de um sistema de informação eficaz.

Fish e Mosimann (1999) afirmam que o fluxo de uma rede de informações alimentam o processo de tomada de decisões nas empresas e em suas respectivas áreas de responsabilidade. Tal afirmação corrobora com o achado de Grieves (1998) ao concluir que independente da área de atuação, um sistema de informação pode influenciar positivamente a tomada de decisão.

Carvalho e Nakagawa (2004) ressaltam a importância da utilização do Sistema de Informação Contábil (SIC) como forma de auxílio à gestão no registro, mensuração e geração da informação, proporcionando a identificação de falhas e subsidiando as escolhas das alternativas para solucionar problemas.

O sistema de informação contábil ainda é pouco utilizado pelas micro, pequenas e médias empresas brasileiras devido a algumas peculiaridades na formação dessas empresas e também ao custo desses sistemas mais sofisticados.

Miranda *et al* (2007) realizaram uma pesquisa junto a 33 gestores de mini-mercados localizados na Região Metropolitana do Recife-PE e constataram que 45,5% dos respondentes

não possuem qualquer tipo de sistemas informatizados para gerarem informações que subsidiariam a tomada de decisão, sendo essas informações processadas manualmente ou por intuição. Esse achado é ratificado e observado por Leite (2004) em sua pesquisa com pequenas empresas de hotelaria, na qual foi verificado que 59,7% dos gestores das empresas pesquisadas, processam suas informações manualmente.

Silva Neto (2005) realizou uma pesquisa que corrobora com o achado de Miranda *et al* (2007), ao analisar o grau de utilização da informação contábil na gestão das micro e pequenas empresas no setor de construção, sediadas em Recife-PE. Verificou-se a pouca utilização das informações contábeis no subsídio para tomada de decisão, e que as informações geradas eram muito mais de cunho financeiro do que gerencial e que apesar da contabilidade fornecer demonstrativos contábeis, as decisões eram tomadas através do *feeling* do empresário.

A ausência da utilização de informações contábeis, principalmente, gerenciais na tomada de decisão nas MPMEs não é um fato tipicamente brasileiro. Mairead (1997) analisou a gestão de vinte pequenas empresas irlandesas e constatou não haver indícios da utilização da contabilidade gerencial no processo de decisão, embora admitisse que a amostra estudada não possibilitava afirmações mais genéricas sobre a gestão das pequenas empresas.

Uma pesquisa realizada por Salgado *et al* (2000) junto a gestão das micro e pequenas empresas localizadas em Ponte Nova – MG, constatou que 62% das empresas analisadas possuem registros contábeis paralelos ao do contador, entretanto, tais informações contidas nos registros não eram utilizadas devido a imprecisão e desorganização dessas informações, fazendo com que os tomadores de decisão baseassem suas escolhas apenas em seus instintos e experiências profissionais.

Lucena (2004) analisou 30 micro e pequenas localizadas em Toritama-PE e verificou que apenas 14,29% das empresas pesquisadas utilizavam de sistemas de informações gerenciais e 19% utilizavam planilhas computadorizadas, evidenciando que 66,71% das empresas pesquisadas utilizavam relatórios elaborados manualmente para tomarem suas decisões.

Ainda mais preocupante, foram os achados realizados por Vilela (2000) constatando que a contabilidade não está subsidiando a gestão das pequenas empresas com informações gerenciais. Porém o achado de Vilela (2000) é retificado por uma pesquisa desenvolvida por Tenório (2004) a qual constatou, em sua pesquisa junto a pequenas empresas de confecção localizadas na cidade do Recife, o oposto do encontrado na pesquisa realizada por Lucena (2004), Mairead (1997), Miranda *et al* (2007), Salgado *et al* (2000), Silva Neto (2005) e



Vilela (2000), pois a pesquisa realizada por Tenório (2004) averiguou que mais de 80% das empresas pesquisadas possuem sistemas próprios de registros contábeis, podendo até serem elaboradas demonstrações do fluxo de caixa. Entretanto, questões relacionadas a aspectos fiscais/tributários eram resolvidas por meio da contratação de contadores para prestação desses serviços.

Oliveira *et al* (2000) realizaram uma pesquisa na qual 29 empresas filiadas à Associação das Retíficas de Motores do Estado do Paraná foram analisadas quanto a sua gestão, e observou-se que essas pequenas empresas estudadas utilizavam as informações geradas pela contabilidade, o que diverge com o esperado já que 65% das empresas analisadas eram formadas por empresas familiares, desse percentual 62% eram geridas por administradores sem formação acadêmica. O estudo ainda comprovou que 90% das empresas verificadas utilizam o sistema de informação contábil, no qual tais informações não eram apenas sobre aspectos fiscais, mas gerenciais também. Porém, no que diz respeito aos aspectos gerenciais, foi constatado uma limitação deste significado, pois os gestores informaram que utilizavam com maior frequência a demonstração contábil do balancete de verificação para basear suas tomadas de decisão, o que não é adequado para tomar uma decisão gerencial.

Stroeher e Freitas (2006) realizaram uma pesquisa junto a contadores e gestores de pequenas empresas, constatando desequilíbrios entre a oferta e a demanda por serviços contábeis, pois os contadores informaram que prestavam todas as informações necessárias aos seus clientes, enquanto os clientes afirmavam que recebiam informações apenas de cunho fiscal e legal.

A pouca utilização da contabilidade como provedora de informações gerenciais é comprovada em uma pesquisa realizada por Silva (2002) que investigou o perfil dos gestores de micro empresas industriais do Rio Grande do Sul, comprovando que apenas 10% dessas empresas recebem informações gerenciais.

O achado de Silva (2002) corrobora com os achados de outras pesquisas similares (CARVALHO E NAKAGAWA, 2004; CERQUEIRA, OLIVEIRA E AZEVEDO, 2004; COSTA E YOSHITAKE, 2004; DORNELAS, 2001; MARRIOT E MARRIOTT, 2000; MIRANDA, 2007; NUNES E SERRASQUEIRO, 2004; PIRES, COSTA E HAHN, 2004; PITELA, 2000; OLIVEIRA, MÜLLER E NAKAMURA, 2000; RAMOS, PAULA E TEXEIRA, 2000; SALGADO ET AL, 2000; SALGUEIRO, 2000) sobre a pouca ou nenhuma utilização das informações contábeis gerenciais como subsídio para a tomada de decisão por parte dos gestores das micro, pequenas e médias empresas.

Lima *et al* (2004) constataram em sua pesquisa junto a 50 contadores e 100 micro empresas sediadas no Recife-PE que os contadores possuem a percepção que os gestores para quem trabalham, não utilizam informações gerenciais na administração de suas empresas, e que muitos dos contadores não fornecem tais informações porque seus clientes não possuem interesse em receber informações gerenciais para o seus negócios. Os autores ainda constataram que os contadores não se esforçam para tentar modificar a percepção dos seus clientes quanto a importância da utilização de informações gerenciais no processo decisório de suas empresas.

Tais comportamentos contribuem para o insucesso das empresas, pois segundo o SEBRAE (2005), Bianchi e Bivona (1999), Oleiro e Dameda (2005), Dornelas (2001) a grande causa da alta taxa de mortalidade entre as MPMEs se dá pela má gestão de seus gestores, seja por falta de conhecimento na área gerencial ou por uma elaboração de um plano de ações inadequado para suas empresas.

O resultado se encontra na pesquisa de Lima *et al* (2004) quanto a atitude do contadores em não tentar modificar a visão de seus clientes em relação a utilização de informações gerenciais na administração de suas empresas, essa postura pode ser explicada pelo fato de que esses contadores não pertencem ao quadro efetivo de funcionários dessas empresas e que muitas vezes, a geração e o fornecimento de tais informações não possui um relação positiva entre o custo e o benefício para esses contadores. (MARRIOT e MARRIOT, 2000; NUNES e SERRASQUEIRO, 2004)

O fato de os gestores das micro, pequenas e médias empresas utilizarem as informações contábeis para sanar questões fiscais e legais, em sua maioria, faz com que a importância e a função do contador seja distorcida. (MARION, 2003)

Uma pesquisa realizada por Miranda *et al* (2007) corrobora com a distorção relatada por Marion (2003), ao relatar que se o Governo simplificasse a forma de recolhimento dos tributos, 36,4% dos empresários pesquisados não manteriam contrato com o contador.

Pesquisa similar foi desenvolvida por Leite (2004), constatando que 33,9% dos empresários não manteriam o contrato se houvesse uma simplificação, por parte do governo, do recolhimento dos tributos.

Portanto, a imagem que os gestores possuem sobre o contador e a importância da contabilidade é apenas para calcular impostos e encargos sociais, bem como a elaboração da folha de pagamento.

Essa percepção da contabilidade e do contador como meros reprodutores de valores a pagar pela empresa é diagnosticadas nas pesquisas de Miranda *et al* (2007) e Leite (2004) ao

indagarem aos gestores entrevistados quem eles contratariam para produzir informações que os ajudassem no controle e avaliação do desempenho das empresas, obtendo como resultado na pesquisa desenvolvida por Miranda *et al* (2007) que 42,4% dos entrevistados não contratariam o contador para auxiliá-los no controle e avaliação de desempenho de suas empresas. Já na pesquisa de Leite (2004) o contador se quer foi lembrado para exercer tais funções.

Assim, a contabilidade é vista por muitos gestores de micro, pequenas e média empresas apenas como uma ferramenta que serve para calcular impostos, encargos sociais e folha de pagamento, perdendo a importância de sua função para o sucesso das empresas.

A função da contabilidade foi claramente estabelecida quando o Conselho Federal de Contabilidade – CFC, durante o primeiro Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado de 17 a 27 de Agosto de 1924, no Rio de Janeiro, conceituou a contabilidade como “ a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, de controle e de registro relativos à administração econômica”. Portanto, a ciência contábil funciona como um guia, auxiliando os seus usuários durante a tomada de decisão.

Ripamonti (1997) desenvolveu pesquisas que evidenciaram o desempenho das empresas, tendo como resposta que os ciclos de vida das entidades eram influenciados pela orientação contábil recebida, diagnosticando a importância de uma orientação adequada de acordo com a realidade de cada empresa, indicando que as entidades que seguiram integralmente as orientações recebidas tiveram bom desempenho no período analisado. Nesta afirmação, Ripamonti (1997) exclui opções de escolhas do gestor, pois o profissional contábil pode estar auxiliando a gestão de forma impecável em relação às necessidades da instituição, porém, mesmo com uma variedade de informações fornecidas pela contabilidade, o gestor quer tomar certas decisões baseadas em seu instinto empreendedor, deixando de seguir a orientação fornecida pela contabilidade. Tal contraposição à Ripamonti é ratificada por Beuren (2000) ao afirmar que as organizações estão inseridas em uma infinidade de dados e informações que não serão úteis se não houver um gerenciamento eficaz e por Assaf Neto (1997), Bio (1985) e Procópio (1997) quando relatam que as informações estão fortemente conectadas ao grau de utilização por parte dos usuários durante a tomada de decisão.

A importância de uma orientação adequada à entidade é comprovada ao analisar uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2005) entre o ano de 2000 e 2002 relatando que em cerca de 70 % dos casos de mortalidade entre as MPMEs são causadas por falhas gerenciais. Esse fato indica que se as empresas tivessem uma orientação voltada para suas necessidades gerenciais, a taxa de mortalidade, provavelmente, iria diminuir.

Portanto, um dos fatores para um desempenho de sucesso de uma organização é uma orientação de qualidade, que promova uma visão mais completa da entidade. Entretanto, nem todos os profissionais possuem condições, habilidades e competências suficientes para orientar adequadamente a gestão das empresas em que trabalham ou prestam serviços. Este é um dos motivos pelos quais muitos profissionais procuram uma qualificação, pois segundo Thomas (1995), pessoas qualificadas empregam-se em melhores empregos por causa de seus conhecimentos e promovem o sucesso e desenvolvimento das instituições que trabalham ou prestam serviços.

### **2.3 Educação continuada: a constante formação do ser**

Pesquisas realizadas na Europa comprovaram que os profissionais detentores de mais conhecimentos são os que mais crescem profissionalmente. Essa tendência de aprimoramento ou obtenção de novos conhecimentos e habilidades são ratificadas por gestores de algumas multinacionais como a Ford e a Lucas do Reino Unido que incentivam seus empregados a estarem sempre aprendendo.

A busca constante por aprendizado é uma necessidade intrínseca ao ser humano, já que está sempre em constante formação. Lampert (2005) afirma, ao analisar a história da humanidade, que o homem sempre esteve preocupado com sua formação e atualização, pois desta maneira conseguiria atender às demandas da sociedade, adequando-se às mudanças ideológicas, econômico-sociais, tecnológicas e espirituais no ambiente em que vive.

Alguns autores evidenciam que a educação continuada é uma resposta aos interesses capitalistas, como forma de suprir as deficiências do mercado (COLLET, 1976; LAMPERT, 2005).

Educação continuada é uma prática antiga através de um termo recente que aflorou a partir da Segunda Guerra Mundial, com a crescente demanda da industrialização em vários setores de produção (FERREIRA, 2003; LAMPERT, 2005; MONTEIRO, 2001).

Charlot (2007), Merino (1999) e Pivatto (2007) discordam de Collet (1976) e Lampert (2005), pois afirmam que não é uma questão apenas de preencher lacunas, mas um processo de constante de compreensão de si e do mundo, ajustando-se às relações entre o mundo e a sociedade.

A formação de um profissional é um processo dinâmico, estando interligado ao tempo, pois as exigências do mercado oriundas das atividades profissionais é que regem e ajustam a formação do profissional (ALARCÃO, 2003; TARDIF, 2004).

De acordo com Nascimento (2003), para construir uma sociedade fundamentada na informação, no conhecimento e aprendizado, a educação é o elemento-chave, pois estimula e facilita que cada indivíduo alcance seu potencial, fortalecendo o bem geral.

Monteiro (2001) ressalta a importância da educação continuada, desde o final do século passado, para o desenvolvimento da sociedade, pois, apesar da evolução tecnológica, as máquinas ainda não substituirão o homem nas soluções criativas dos problemas enfrentados.

Zainko (2003) destaca que a educação continuada é um processo contínuo que une o saber e o não saber, criando indicadores que refletirão a necessidade do aprimoramento permanente.

A ideia de constante aperfeiçoamento é corroborada por Marion (2003) ao ratificar que a educação continuada deve ser um processo permanente e vitalício, que deverá estar presente durante o exercício das atividades profissionais do trabalhador.

As mudanças ocorridas nos ambientes tecnológico, sócio-cultural e econômico proporcionaram uma versatilidade e rapidez nas transações empresariais, inserindo novas exigências ao mercado, as quais são sanadas mais facilmente por profissionais atualizados nas novas exigências e tendências empresariais. Portanto, no cenário atual, a formação básica não garante mais o sucesso e o desempenho adequado de um profissional (FERREIRA, 2003; HUTCHISON *et al*, 2005; KOLIVER, 1997; LONGA APOUD LEADER. 2003; MORGAN e TURNER, 2000; Silva, 2000).

Através da educação continuada os profissionais de contabilidade estão mais capacitados para enfrentar os desafios ocasionados pelas mudanças técnica e cultural que tornam as relações empresariais cada vez mais ágeis e complexas (FERREIRA, 2003; MOST, 1982).

Thomas (1995) evidencia que a maior parte dos profissionais escolhem a área para obter uma educação continuada de acordo com as necessidades dos seus clientes e que essa qualificação deveria ser responsabilidade das universidades, pois acarretaria em desenvolvimento econômico e social significativo para sua região.

### 2.3.1 Educação continuada e a contabilidade

A preocupação com a formação de um profissional é uma questão mundialmente discutida, ultrapassando limites geográficos, sócio-culturais, econômicos e nichos profissionais.

As ciências sociais e sociais aplicadas sofrem o impacto da transformação constante da realidade vivida por seus profissionais no exercício de suas profissões.

A contabilidade, por ser uma ciência social aplicada, sofre inúmeras modificações em seu referencial teórico, pois está intrinsecamente ligada a realidade vivida por seus usuários.

As constantes modificações no ambiente sócio-econômico foram catalisadores do reconhecimento da importância da prática da educação continuada por parte das instituições responsáveis pela regulamentação e normatização de classes profissionais, tanto internacionais como nacionais.

A IEG 2 da IFAC, por exemplo, representa esse novo contexto de permanente aprimoramento de conhecimentos ao relatar que profissionais de contabilidade que não reconhecerem a necessidade da prática da educação continuada no exercício de sua profissão, estão fadados a possuírem conhecimentos inapropriados pela realidade sócio-econômica enfrentadas por seus usuários.

Koliver (1997) destaca que a educação continuada faz parte do processo educacional no qual a competência para o exercício profissional é mantida pela aquisição e aperfeiçoamento dos conhecimentos e habilidades para obter o direito de exercer a profissão contábil.

Esse processo educacional onde está inserida a educação continuada, dar-se, segundo Koliver (1997) através de dois estágios, sendo o primeiro, a formação da graduação e o Exame de Suficiência, já extinto, e o segundo estágio é a continuidade do saber.

Nota-se uma mudança no perfil dos profissionais, bem como na qualidade dos serviços ofertados. Segundo Cosenza (2001), o perfil do profissional contábil nos anos 60 era o especialista, pois entendia de tudo sobre uma coisa só, nos anos 80, foi o generalista, entendia de tudo um pouco, já no terceiro milênio será a “adaptação”, o profissional terá como requisitos o “saber muito”, o gostar de aprender sempre mais e rápido.

Portanto, para auxiliar a gestão das empresas em meio a um mercado competitivo, os profissionais de contabilidade procuram uma qualificação para suprir as necessidades de seus clientes, é o que relata Simpsom *et al* (1994) e Thomas (1995) quando descrevem que há

duas grandes razões para a qualificação, uma é feita para suprir necessidades dos clientes, outra é feita para o desenvolvimento pessoal.

A IFAC (1996) evidenciou aos contadores a importância da implantação do programa de educação continuada ao relatar aos contadores que para prestar serviços contábeis de boa qualidade, estes profissionais devem adquirir novos conhecimentos constantemente.

As atividades contidas no programa da IFAC são classificadas em dois grupos:

a) Saber não-estruturado: é representado pelo exercício constante de atividades que afetam a relação entre o profissional, o empregador e o cliente.

A IFAC na IEG 2 destaca que para melhor desempenho, os profissionais devem incorporar as atividades de saber não-estruturado as de saber estruturado e de caráter não obrigatórias.

b) Saber estruturado: garantem o conhecimento técnico geral e específico dos profissionais.

Pode-se, resumir as principais diferenças na classificação realizada pela IFAC em sua IEG 2 quanto ao saber não estruturado e o saber estruturado (ver Quadro 1).

Quadro 1 – Comparação entre o saber não-estruturado e o saber estruturado

Comparação	
Saber não-estruturado	Saber estruturado
Não podem ser monitoradas e medidas	Podem ser monitoradas e medidas
Não são projetadas e são gerais	São projetadas e específicas
Não dependem de instrutores, apenas dependem do indivíduo	Dependem de instrutores

Fonte: Elaboração própria, a partir do IEG2 do IFAC

As atividades em educação continuada são classificadas pelo IFAC de acordo conforme o Quadro 2.

## Quadro 2 – Atividades relacionadas a Educação Continuada sob enfoque da IFAC

Atividades	
Saber não-estruturado	Saber estruturado
Estudos voltados para literatura técnica-profissional, financeira ou no âmbito dos negócios	Cursos promovidos por entidades membro da IFAC
Participação em congressos, seminários e encontros profissionais, não podendo ser elaborado os materiais pelo participante	Cursos apresentados por instituições educacionais
Cursos à distância	Programa de estudo individual, podendo ser à distância, desde que haja qualificação a <i>posteriori</i>
Participação como membro de comitê técnico profissional quando destinado a dar conhecimento específico, desde que o participante não elabore o material	Apresentação de trabalhos em eventos e participação como membro de comitê técnico profissional quando destinado a dar conhecimento específico, desde que o participante não elabore o material
	Elaboração de artigos técnicos, teses e livros
	Docência em cursos estruturados e monitorias

Fonte: Elaboração própria, a partir do IFAC

O Conselho Federal de Contabilidade – CFC- define Educação Profissional Continuada em sua Resolução nº 1.146/08 como atividade programada, formal e reconhecida, com o objetivo de manter, atualizar e expandir seus conhecimentos para o exercício profissional. E evidencia as atividades do Programa de Educação Continuada no Brasil relacionadas com a Contabilidade e com a profissão contábil aprovados pelo CEPC – CFC.

Aquisição de conhecimentos por meio de :

- cursos certificados;
- seminários, conferências, painéis, simpósios, palestras, congressos, convenções e outros eventos de mesma natureza;
- cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*;
- cursos de extensão;



Docência em:

- cursos certificados;
- seminários, conferências, painéis, simpósios, palestras, congressos, convenções e outros eventos de mesma natureza;
- cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*;
- programas de extensão;
- bacharelado em Ciências Contábil.

Atuação como:

- participante em comissões técnicas e profissionais do CFC, dos CRCs, do IBRACON e de outros organismos da profissão contábil, no Brasil ou no exterior, relacionadas a temas afetos à contabilidade e a profissão contábil;
- orientador ou membro de comissão de defesa de monografia, dissertação ou tese.

Produção intelectual relacionada à contabilidade e a profissão contábil por meio de:

- publicações de artigos em revistas nacionais e internacionais;
- estudos ou trabalhos de pesquisa apresentados em congressos nacionais ou internacionais;
- e
- autoria, co-autoria e tradução de livros publicados.

De acordo com Ellström (1997), por em prática conhecimentos, habilidades e competências obtidas através da educação continuada podem repercutir em aumento de produtividade, competitividade e crescimento econômico. Entendendo competências como atributo do empregado, isto é, capital humano ou recurso humano que pode ser traduzido em produtividade.

Essas capacidades podem ser:

- fatores cognitivos ( por exemplo, habilidade intelectuais);
- fatores afetivos ( por exemplo, atitudes, valores, motivações);
- características da Personalidade (por exemplo, autoconfiança);
- habilidades sociais ( por exemplo, habilidades comunicativas e cooperativas).

A Resolução nº 1.146/08 do CFC apesar de representar a preocupação com a continuidade do saber dos profissionais de contabilidade, ainda é voltada para uma pequena parcela desses profissionais, os Auditores Independentes.

Niyama *apoud* Avelino Junior (2005) explica que seria muito complicado iniciar o processo de educação continuada com todos os contabilistas registrados nos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs), pois não haveria infra-estrutura para a dimensão desse programa, já que, na época em que Niyama explicou o motivo de restringir o grupo de Contabilistas que deveriam atender às exigências da Resolução nº1.146/80 do CFC, existiam mais de 300 mil profissionais de contabilidades registrados no CRCs, evidenciando a dimensão que o Programa de Educação Continuada deveria abranger e a infra-estrutura necessária para colocar em prática tal programa.

De acordo com Franco (1999), as associações profissionais devem promover a educação continuada, fornecendo programas de certificação, cursos à distância, seminários, cursos rápidos e de auto-estudo, oferecendo uma diversidade de assunto em várias áreas.

Nesse sentido, o Conselho Federal de Contabilidade em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE Nacional) elaboraram um projeto de educação continuada visando capacitar os contabilistas para auxiliarem na gestão das micro e pequenas empresas, focando a parte gerencial, sendo esse projeto denominado “Contabilizando o Sucesso”.

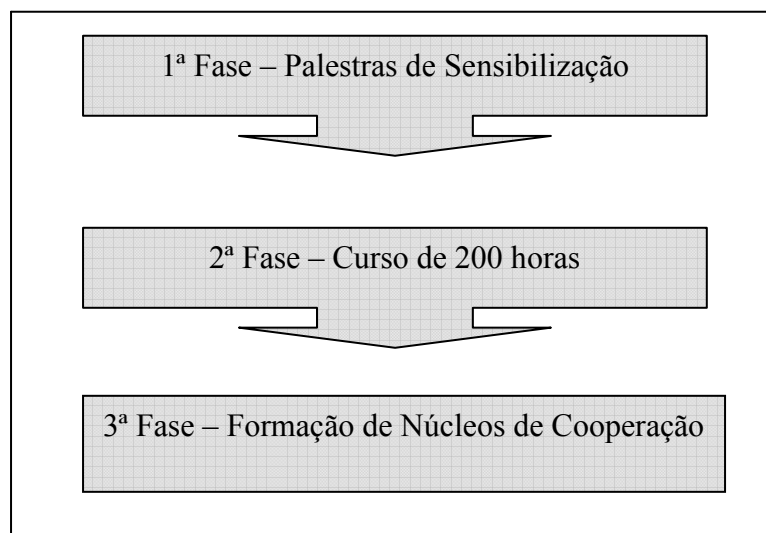
### **2.3.2 “Contabilizando o Sucesso”**

A parceria realizada entre o CFC e o SEBRAE Nacional gerou um projeto-piloto iniciado em 1999, voltado para promoção de novos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e competências dos profissionais de contabilidade que prestam serviços às micro e pequenas empresas, denominado “Contabilizando o Sucesso” .

O programa possui uma proposta de habilitar o contabilista a assessorar melhor a gestão das MPEs através da disponibilização de conhecimentos e técnicas que possam suprir às necessidades exigidas pelo mercado onde estão inseridas as micro e pequenas empresas, possibilitando a ampliação qualitativa e quantitativa do mercado desses profissionais contábeis, gerando novas oportunidades e condições para esses profissionais destacarem-se em virtude da oferta de serviços contábeis diferenciados, voltados para a gestão das MPEs, além de proporcionar habilidades e competências para diagnosticar problemas organizacionais, permitindo a elaboração de planos de ações e soluções para seus clientes.

O “Contabilizando o Sucesso” é composto por três fases distintas, formadas por diversos módulos que são direcionados de acordo com as necessidades locais (ver Quadro 3).

**Figura 1 – Fases do “Contabilizando o Sucesso”**



Fonte: Autor a partir de dados do CRC-PE

O programa “Contabilizando o Sucesso” apesar de possuir vários focos, pode ser estruturado, basicamente, em duas grandes vertentes, a da capacitação do contabilista e desenvolvimento de uma gestão mais adequada às micro e pequenas empresas.

Mesmo definindo essas duas grandes vertentes, pode-se elencar alguns focos do programa, como:

- capacitar os profissionais de contabilidade para subsidiar, de forma adequada, às necessidades das micro e pequenas empresas;
- promover a estruturação da atuação da contabilidade gerencial pró-ativa;
- formação de um perfil do contabilista que facilite a percepção de problemas e elaboração de planos de ações e recomendações;
- atitudes ativas das organizações contábeis quanto a parcerias estabelecidas com instituições empresariais e SEBRAE;
- formação de contabilistas multiplicadores de conhecimento;
- modernização e integração no atendimento das MPEs por parte do setor contábil;
- estímulo do exercício da Responsabilidade Social por profissionais de contabilidade, através de ações e programas sociais em suas instituições e nas que prestam serviços contábeis;

- capacitar os profissionais contábeis a melhor auxiliarem a gestão das micro e pequenas empresas, visando a diminuição da taxa de mortalidade nessas entidades.

Segundo os CRCs, as principais vantagens para os contabilistas que participam do “contabilizando o sucesso” são:

- aperfeiçoamento das habilidades e competências aplicadas no auxílio à gestão das MPEs;
- aumento da qualidade dos serviços e produtos prestados;
- eficiência nos processos produtivos desempenhados;
- promoção de novas oportunidades de empregos e serviços;
- integração dos contabilistas para solucionar problemas comuns;
- estimulação da competitividade.

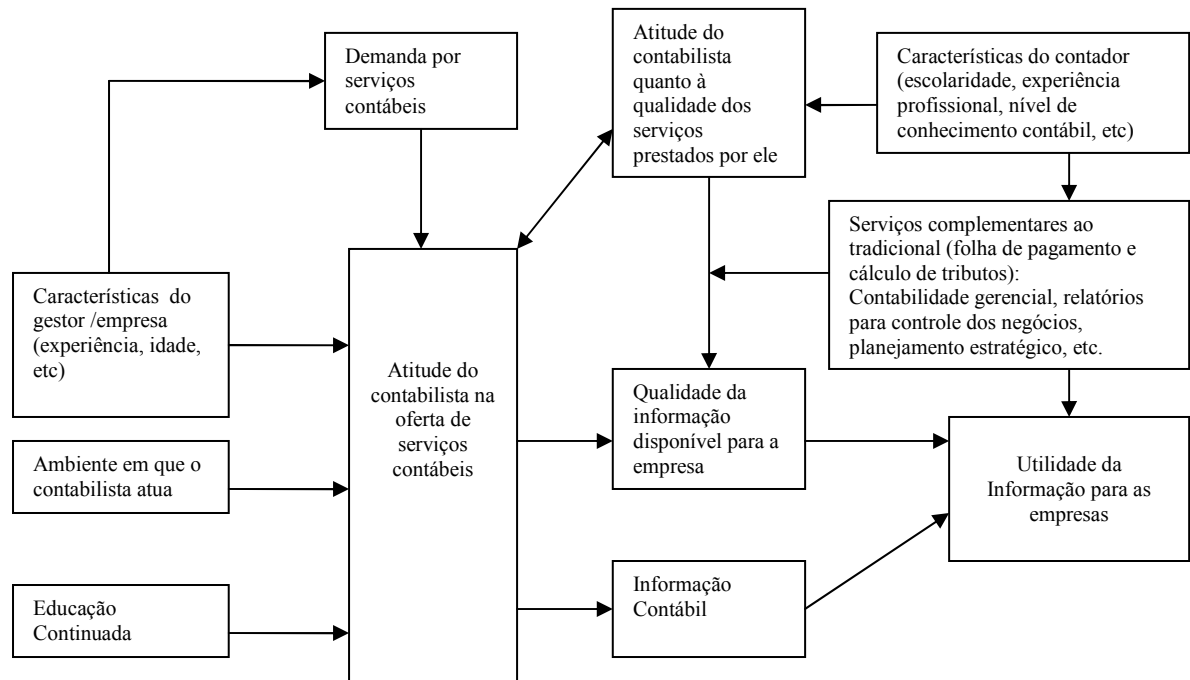
Portanto, o programa “ Contabilizando o Sucesso” possui o intuito de capacitar os profissionais contábeis para melhor atender e subsidiar a gestão das micro e pequenas empresas, proporcionando aos seus participantes o desenvolvimento de um perfil mais pró-ativo, visando uma prestação de serviços contábeis de uma qualidade mais elevada para que as MPEs consigam sobreviver em meio de a um mercado estritamente competitivo.

### **3. MODELO CONCEITUAL E MÉTODO DE PESQUISA**

Este capítulo está dividido em duas seções principais. A primeira seção apresenta o modelo conceitual elaborado para explorar as questões da pesquisa e a hipótese da pesquisa, onde foram definidos os critérios primários embasados na revisão da literatura. A segunda seção evidencia o método de pesquisa utilizado neste trabalho.

#### **3.1 Modelo Conceitual**

O modelo conceitual (ver figura 1) diagnostica, através de um diagrama, as questões da pesquisa e a hipótese da pesquisa, evidenciadas no capítulo 1 deste trabalho, com base na revisão da literatura efetuada no capítulo 2.



**Figura 2 - Modelo Conceitual**

Fonte: Adaptado de Caneca (2008)

### 3.2 Método de Pesquisa

O método de pesquisa utilizado no desenvolvimento deste trabalho científico foi indutivo e analítico, por meio da pesquisa bibliográfica na literatura especializada, periódicos e sites da internet.

Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa exploratória de campo, por meio da aplicação de um questionário direcionado aos contadores que possuem ou trabalham em escritórios de contabilidade que fornecem informações contábeis as micro, pequenas e médias empresas.

Na construção desta pesquisa, algumas etapas foram estabelecidas:

- estudo sobre as peculiaridades das MPMEs e suas necessidades informacionais, sobre a qualidade das informações contábeis ofertadas a essas instituições pelos escritórios de contabilidade e o estudo da educação continuada como fator estimulante ao desenvolvimento profissional dos contadores, bem como o desenvolvimento econômico das MPMEs, através da utilização de técnicas de documentação indireta por meio de pesquisa bibliográfica

especializada em livros, artigos de periódicos científicos, *sites da internet* e o pesquisas similares sobre temas relacionados à oferta de serviços contábeis para MPMEs, de forma a estabelecer subsídios para a elaboração dos instrumentos de captação de informações para a pesquisa.

- Pesquisa de campo junto aos estabelecimentos de contabilidade que prestam serviços às micro,pequenas e médias empresas, através da aplicação do questionário estruturado para fornecer dados que possam estabelecer conclusões sobre a qualidade das informações contábeis ofertadas, assim como o impacto da educação continuada na qualidade da oferta dessas informações.

- Tabulação e análise dos resultados obtidos na pesquisa de campo, por meio de análises estatísticas efetuadas com auxílio do software *Statistical Package for the Social Sciences - SPSS*, versão 15.0, além de outros softwares utilizados na organização dos dados adquiridos com a pesquisa de campo.

A pesquisa de campo foi realizada mediante a aplicação do questionário estruturado, em sua maior parte, com questões fechadas (objetivas) e questões contendo escala Likert.

Os respondentes foram classificados em dois grupos:

- Grupo 1: Contabilistas que prestam serviços às MPMEs, que participaram de algum tipo de educação continuada, como cursos de extensão, nos três últimos anos, obtidos por acessibilidade, sem a intermediação de terceiros para aplicação do questionário de pesquisa.

- Grupo 2: Contabilistas que prestam serviços às MPMEs, os que não participaram de atividades de educação continuada nos três últimos anos obtidos, por acessibilidade, sem intermediação dos contabilistas ou terceiros para aplicação do questionário de pesquisa.

### 3.3 Questionário de Pesquisa

O questionário de pesquisa foi elaborado de acordo com as características pertinentes aos serviços contábeis prestados às micro, pequenas e médias empresas. Tais peculiaridades foram diagnosticadas através do estudo de pesquisas similares realizadas por outros pesquisadores sobre o mesmo tipo de amostra analisada. Após a construção da primeira versão do questionário, foi realizado um pré-teste com intuito de corrigir pequenas falhas que pudessem gerar algum tipo de assimetria informacional ou que não permitissem a extração completa das informações necessárias para alcançar os objetivos desta pesquisa, submetendo quatro contabilistas a responder as questões diagnosticadas, sendo dois contadores e dois técnicos contábeis. Depois da análise do pré-teste, algumas modificações foram realizadas, otimizando as respostas coletadas.

As características observadas durante o estudo e leitura de pesquisa semelhantes realizadas sobre temas pertinentes ao desenvolvimento deste trabalho, foram expostos através de questões do tipo fechadas, para facilitar aos respondentes a escolha das alternativas que mais se aproximassem da realidade vivenciada pelos grupos analisados. Algumas questões foram estruturadas de forma que permitissem aos respondentes escolher mais de uma alternativa dentre as disponíveis na questão.

Outras questões foram estruturadas utilizando escalas tipo Likert, possibilitando aos respondentes atribuírem graus de utilização ou de importância de 1 a 5 ou 1 a 6, aos questionamentos.

As questões tipo fechado possuem a vantagem de maior grau de comparabilidade entre as respostas coletadas devido ao seu baixo índice de variabilidade e maior facilidade na análise das respostas obtidas, pois são mais fáceis de codificar, aplicar tratamentos estatísticos e serem interpretadas. (BARROS e LEHFELD, 1990; CANECA, 2008; LAKATOS e MARCONI, 2001; LEVINE *et all*, 2005).

O questionário de pesquisa aplicado aos contabilistas teve por finalidade investigar a qualidade dos serviços contábeis ofertados às MPMEs, bem como se a educação continuada impacta positivamente na qualidade desses serviços contábeis. O objetivo foi identificar se a educação continuada contribui para a geração e oferta de serviços contábeis de melhor qualidade para as MPMEs subsidiarem suas tomadas de decisão.

Foram investigadas a formação dos contabilistas analisados, a presença da educação continuada na formação do saber dos respondentes, bem como os tipos de informações produzidas e ofertadas às micro, pequenas e médias empresas, pelos contabilistas

pesquisados, para subsidiar a tomada de decisão nessas empresas. Por meio da comparação entre os serviços contábeis ofertados e as práticas e técnicas contábeis difundidas na literatura especializada, observou-se o impacto da educação continuada na qualidade dos serviços contábeis ofertados a esses tipos de empresas.

O questionário foi direcionado aos contabilistas que ofertam serviços contábeis às MPMEs, sendo dividido em três grupos de questões:

a) informações gerais sobre o contabilista: com este grupo de questões pretendeu-se identificar algumas características dos entrevistados, como o grau de instrução, tempo de experiência no ramo de atividade, porte da empresas para qual trabalha, auto-avaliação em relação a concorrência e a necessidade da existência da percepção gerencial para as empresas.

b) informações sobre utilização da educação continuada na formação do saber: este grupo de questões permitiu verificar se os contabilistas pesquisados utilizam a educação continuada em sua formação, adquirindo e aprimorando conhecimentos que proporcionem a geração e oferta de serviços contábeis de melhor qualidade às micro, pequenas e médias empresas, além da verificação da percepção desses contabilistas em relação ao posicionamento dos gestores das MPMEs quanto ao reconhecimento da necessidade de seus contabilistas utilizarem algum tipo de educação continuada para melhor auxiliá-los.

c) informações sobre os serviços contábeis disponibilizados às MPMEs: este grupo de questões identificou a qualidade dos serviços contábeis prestados pelos contabilistas. As questões permitiram identificar quais serviços contábeis estão sendo ofertados às MPMEs e comparar o que está sendo ofertado com as possibilidades de informações que podem ser prestadas a esse tipo de empresas.

A análise e interpretação dos dados obtidos através da aplicação dos questionários, deram-se por meio da utilização de ferramentas estatísticas, através da tabulação e análise realizada como auxílio do software *Statistical Package for the Social Sciences - SPSS*, versão 15.0, permitindo a elaboração de uma análise descritiva dos dados, baseada em medidas de posição, dispersão e nos testes hipóteses, e aplicação de testes não paramétricos.



### 3.4 Procedimentos da Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo foi realizada por meio da execução de duas etapas distintas. A primeira foi relativa a obtenção de prováveis respondentes para o estudo, a segunda etapa caracterizou-se pela coleta de dados. A metodologia aplicada no trabalho, procurou otimizar o tempo gasto na pesquisa de campo seguindo a seguinte ordem na para executar a primeira etapa:

- Primeiro passo: Foi enviado, via e-mail, alguns questionários a amigos e seus conhecidos, contendo algumas informações para evitar possíveis erros ou dúvidas ao serem respondidos.
- Segundo passo: Utilizou-se a lista telefônica *online* da região de Pernambuco para encontrar endereços e contatos de escritórios contábeis que pudessem ser pesquisados, sendo esta região restrita ao Município de Recife, com o objetivo de facilitar a realização da pesquisa devido a localidade que residia a pesquisadora.
- Terceiro passo: Após a impressão da listagem encontrada na listel *online* da região de Pernambuco, foi recortado cada endereço e depois agrupados de acordo com os bairros pertencentes a cada escritório contábil, sendo guardado em envelopes contendo o nome de cada bairro a ser visitado pela pesquisadora.
- Quarto passo: Os envelopes foram classificados de acordo com a proximidade entre eles, na tentativa de atingir a maior eficiência e eficácia possível.

Através da metodologia realizada, pesquisa de campo durou quinze dias, no que diz respeito às visitas aos escritórios contábeis, tendo início em 07/12/2008 e término em 22/12/2008, abrangendo apenas o Município de Recife- PE. Foram visitados cento e onze escritórios de contabilidade e enviados vinte questionários por e-mail a contadores que possuem escritórios no Município de Recife-PE. (Ver tabela 1)

**Tabela 1 – Forma de Acesso aos Contadores Pesquisados**

Município	Contadores	
	Frequência	Percentual
Visitas aos escritórios de contabilidade	111	84,7
Telefone	1	0,8
Envio de e-mail	19	14,5
<b>Total</b>	<b>131</b>	<b>100,0</b>

Mesmo com uma boa receptividade por parte dos contabilistas entrevistados, uma data limite foi estabelecida devido a grande dificuldade de obter mais respondentes por causa da proximidade do final do ano, então tentou-se aproveitar o máximo de tempo julgado apropriado para realização da pesquisa, já que apenas a pesquisadora-autora desta pesquisa estava realizando a aplicação do questionário de pesquisa, diminuindo assim a possibilidade de obter mais respondentes em um mesmo espaço de tempo se outros pesquisadores auxiliassem na aplicação dos questionários. Portanto ficou estabelecido como data limite para aplicação do questionário o dia 22/12/2008.

Inicialmente, acreditou-se que a boa receptividade se devesse ao fato do vínculo de amizade estabelecido entre a pesquisadora e os respondentes, mas conforme a pesquisadora foi ampliando o número de pesquisados, através de uma forma aleatória, observou-se que o grau de receptividade diminuiu um pouco. Verificou-se também que a indicação de outros contabilistas realizada por parte dos respondentes era irrelevante estatisticamente, representando 5,3% da amostra pesquisada. (Ver Tabela 2)

**Tabela 2 - Forma de acesso aos escritórios contábeis versus Indicação do contabilista**

Forma de Acesso aos escritórios contábeis			
	Sim	Não	Total
Indicados por amigos contabilistas ou não	1	19	<b>20</b>
Indicada por contabilistas pesquisados aleatoriamente	3	108	<b>111</b>
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>127</b>	<b>131</b>

Apesar de os escritórios contábeis, de uma forma geral, mostrarem-se bastante receptivos, alguns contabilistas ficaram, inicialmente, receosos em responder o questionário da pesquisa, por imaginar que o questionário conteria indagações sobre o desempenho econômico-financeiro das instituições para quem prestam serviços contábeis. Porém, ficaram mais tranquilos ao verificarem que o questionário da pesquisa apenas inquiria sobre questões acadêmicas voltadas para a sua formação, sobre a utilização de algum meio de educação continuada, auto-avaliação em relação à concorrência, percepção das necessidades informacionais dos gestores para quem trabalham e os serviços contábeis prestados pelos contabilistas e não exigia nenhuma tipo de identificação do profissional e das empresas para qual trabalham. Esses fatores foram decisivos para o sucesso da aplicação do questionário de pesquisa. Tal afirmação é ratificada por Yin (2001) que diagnostica a importância do anonimato para o êxito de qualquer pesquisa sobre tópicos polêmicos ou discriminatórios.

Durante a realização da pesquisa, esperava-se que os contabilistas analisados indicassem outros contabilistas para serem pesquisados. Apesar da indicação de alguns contabilistas, essas indicações eram realizadas de uma maneira vaga, indicando apenas pontos referenciais, sem informar o endereço completo onde o escritórios contábil encontrava-se estabelecido, o que dificultou bastante a obtenção de mais respondentes para a pesquisa. Outros contabilistas analisados alegavam que não poderiam indicar colegas de profissão por não saberem se estes gostariam de ser abordados por essa pesquisa, não entregando se quer algum número para contatos.

Durante a elaboração do questionário de pesquisa, houve a preocupação de construí-lo de uma forma que não exigisse muito tempo dos respondentes, podendo ser respondido em 20 minutos no máximo. Todavia, algumas aplicações do questionário duraram mais do que o tempo máximo estabelecido para respondê-lo, devido a interação entre a pesquisadora e o respondente, tendo o maior tempo de 1 hora e meia, o que acabou prejudicando o cronograma de aplicação do questionário da pesquisa, fazendo com que muito escritórios contábeis não fossem analisados por haver chegado a data limite para realização da pesquisa de campo, como pode ser constatado na próxima seção.

### 3.5 População e Características da Amostra

A população analisada foi o de escritórios contábeis situados na Região Metropolitana do Recife. Entende-se como população o total de elementos sob estudo que detém características e peculiaridades comuns. (LEVINE et al, 2005; STEVENSON, 1981)

Da população dos escritórios contábeis, foi retirada uma parcela de contabilistas que possuíam circunstâncias específicas que auxiliariam no alcance dos objetivos da pesquisa, tal parcela é denominada de amostra. (LEVINE et al, 2005; STEVENSON, 1981)

Escolheu-se analisar a percepção dos contabilista no que diz respeito a qualidade dos serviços contábeis prestados às micro, pequenas e médias empresas, e não a percepção dos administradores/proprietários das MPMEs, por alguns motivos que são diagnosticados em pesquisas semelhantes (Ver Quadro 4) realizadas no âmbito das informações contábeis geradas e disponibilizadas para essas categorias de empresas analisadas. (ACKOFF apoud BIO, 1985; BEUREN, 2000; CERQUEIRA, OLIVEIRA E AZEVEDO, 2004; DAVENPORT, 2000; McGEE e PRUSAK, 1994 e PITELA, 2000)

**Quadro 3 – Motivos para escolha entre Contabilistas *Versus* Administradores/empresários**

<b>Contabilistas</b>	<b>Administradores/empresários</b>
Detém o conhecimento das inúmeras possibilidades de informações que podem ser geradas pela contabilidade;	Não possui conhecimentos das diversas possibilidades de informações que podem ser geradas pela contabilidade;
Reconhece quais as informações necessária para subsidiar a gestão de cada empresa para qual trabalha;	Não reconhece quais as informações serão úteis para sua gestão;
Não há incidência de relacionamento pessoal para determinar os tipos de serviços contábeis prestados;	A satisfação pode estar ligada aos relacionamento pessoal com o contabilista;
Compreensão da complexidade das informações evidenciadas nos demonstrativos contábeis.	Não compreende as informações divulgadas nos demonstrativos contábeis.

Fonte: Elaboração própria, a partir dos estudos de ACKOFF apoud BIO, 1985; BEUREN, 2000; CERQUEIRA, OLIVEIRA E AZEVEDO, 2004; DAVENPORT, 2000; McGEE e PRUSAK, 1994 e PITELA, 2000

A população de escritórios contábeis registrados no Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Pernambuco até o ano de 2008 é de 1.979 estabelecimentos, desse total, foi retirada aleatoriamente uma amostra de 131 escritórios de contabilidade, todos situados no município de Recife. Dessa amostra, dezenove estabelecimentos de contabilidade responderam o questionários da pesquisa via e-mail, um por telefone e 111 escritórios contábeis foram visitados pessoalmente pela pesquisadora, porém onze escritórios haviam se mudado para um endereço desconhecido por estabelecimentos vizinhos, sete não se enquadravam nos requisitos para participar da pesquisa e oito recusaram-se a participar da pesquisa alegando pouco tempo disponível devido a proximidade do final do ano que trazia consigo uma maior quantidade de serviços a serem prestados às empresas para quem trabalhavam, e dois escritórios nem se que abriram suas portas para a pesquisadora, mesmo depois de mostrar sua identificação pessoal, o vínculo com a Universidade Federal de Pernambuco e o questionários de pesquisa, obtendo no final das visitas oitenta e três respondentes dos 111 escritórios contábeis selecionados. (Ver Tabela 3)

**Tabela 3 – Amostra dos escritórios contábeis visitados**

	Escritórios de Contabilidade	
	Frequência	Percentual
Visitados pessoalmente	111	84,7
Telefone	1	0,8
<i>E-mail</i>	19	14,5
<b>Total</b>	<b>131</b>	<b>100,0</b>

Os canais utilizados para obtenção dos respondentes podem ser discriminados segundo a tabela 4.

**Tabela 4 - Canais utilizados na pesquisa de campo – Escritórios de Contabilidade**

Canal Utilizado	Escritórios de Contabilidade	
	Frequência	Percentual
Aplicação de questionários face a face	83	81,37
Telefone	1	0,98
<i>E-mail</i>	18	17,65
<b>Total</b>	<b>102</b>	<b>100,0</b>

Lakatos e Marconi (2001) sugerem que a taxa de mínima de retorno dos questionários aplicados deve ser de 25%, entretanto na presente pesquisa realizada dos cento e onze escritórios visitados, dezenove enviados por e-mail e um por telefone, foram respondidos cento e dois questionários, o que significa 77,86% de retorno dos questionários aplicados, entretanto o percentual de retorno poderia ser maior se a mesma pesquisa fosse realizada num mês menos turbulento para os contabilistas que o mês de dezembro, de fato, configura-se um período bem agitado. Mas mesmo assim, a taxa de retorno obtida na pesquisa foi três vezes maior do que a taxa proposta por Lakatos e Marconi (2001).

### **3.6 Tratamento Estatístico**

O tratamento estatístico utilizado neste trabalho baseia-se na análise descritiva dos dados auferidos na realização da pesquisa de campo, utilizando medidas de posição e dispersão, e testes estatísticos. O tratamento estatístico foi efetuado através da utilização do *software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS*, versão 15.0.

A análise dos dados auferidos na pesquisa de campo realizada com os contabilistas que prestam serviços contábeis às micro, pequenas e médias empresas, deu-se por meio da análise descritiva dos resultados, com utilização de testes estatísticos, que permitiram responder às questões da pesquisa contidas no capítulo 1 deste trabalho, bem como responder ao problema da pesquisa também descrito no capítulo 1.

Durante a execução da análise descritiva, fez-se necessário, em alguns casos, a utilização de análises de contingências, para que determinadas hipóteses fossem respondidas e explicadas, pois a análise de contingência consiste na associação entre duas ou mais variáveis, sendo essas variáveis dispostas em linhas e colunas, formando uma tabela de dupla entrada, denominada tabela de contingência. Essa tabela evidencia em suas linhas uma variável e seu critério e em suas colunas a outra variável e seu respectivo critério adotado.

Os resultados obtidos com o processamento de dados dispostos na tabela de contingência, permitem, em um âmbito geral, diagnosticar, por meio do teste não-paramétrico Qui-quadrado de Pearson, se as variáveis analisadas são independentes,

descartando, dessa maneira, a associação entre tais variáveis. (CANECA, 2008; MARTINS e THEÓPHILO, 2007; VIEIRA, 2004).

Pesquisas realizadas na área de ciências que envolvem o comportamento utilizam testes não paramétricos, pois as variáveis contidas nesses estudos possuem níveis em escala nominal e ordinal, além de não exigir suposições quanto ao modelo utilizado na distribuição de probabilidade da população. (CANECA, 2008; MARTINS, 2005)

Para testar a significância das tabelas de contingência e as hipóteses dessa pesquisa, foi empregado o teste não-paramétrico Qui-quadrado de Pearson e para tabelas evidenciadas em tabela tipo 2 x 2, utilizou-se o Qui-quadrado com correção de continuidade de Yates com intuito de diminuir a diferença entre as proporções observadas e esperadas, efetuando, deste modo, um teste que tem menor probabilidade de rejeitar a hipótese nula.( CANECA, 2008; MARTINS e THEÓPHILO, 2007; VIEIRA, 2004).

Em relação a confiabilidade dos testes Qui-quadrado obtidos, foram empregados os seguintes testes não-paramétricos: (a) Prova *U* de Mann-Whitney, para duas amostras independentes; (b) teste de Kruskall-Wallis, para *k* amostras independentes; e (c) teste Exato de Fisher, para tabelas em que suas respostas são apresentadas em tabelas 2 x 2.

Os critérios para o uso dos testes não-paramétricos são esclarecidos no Quadro 4:

**Quadro 4 – Critérios de utilização dos testes não-paramétricos**

Testes não-paramétricos	Usado em	Exigências
<i>U</i> de Mann-Whitney	Duas amostras independentes	Não exige hipóteses quanto aos dados amostrais. Deve ser medida em escala numérica ou ordinal
Kruskall-Wallis	<i>K</i> amostras independentes	Exige hipóteses quanto aos dados amostrais. Deve ser medida em escala numérica ou ordinal
Exato de Fisher	Respostas dispostas em tabela tipo 2 x 2	Variáveis dicotômicas apresentadas em escala nominal

Fonte : Caneca (2008), Fonseca e Martins (1996), Siegel (1975), Siegel e Castellan Jr. (2006); Silva e Castellan Jr. (2006), Stevenson (2001), Vieira (2004)

Quadro 5: Elaboração própria a partir das fontes

Em relação à análise das tabelas de contingência, fez-se necessário o emprego de testes de correlação ou teste *Z*, com intuito de evidenciar como as variáveis analisadas se relacionam. Estes testes utilizados foram : (a) Coeficiente de Correlação *R* de Pearson, para variáveis escalares; (b) Coeficiente de Correlação de Spearman, para variáveis ordinais; e (c) Teste *Z* (juntamente com a prova *U* de Mann-Whitney).

Os critérios para o uso dos testes de correlação utilizados e o Teste Z são esclarecidos no Quadro 5:

**Quadro 5 – Critérios de utilização dos testes de correlação ou Teste Z**

Testes de correlação ou Teste Z	É usado para analisar	Situação
Coeficiente de Correlação <i>R</i> de Pearson	Variáveis com a distribuição normal bivariada	Paramétrico
Coeficiente de Correlação de Spearman	Variáveis ordinais ou que não possuam distribuição normal	Não-paramétrico
Teste Z	Variáveis com a distribuição normal bivariada	Paramétrico

Fonte :Elaboração própria a partir de Martins (12005), Siegel (1975), Siegel e Castellan Jr. (2006), Stevenson (2001), Vieira (2004)

O nível de significância mínimo utilizado neste trabalho de pesquisa para rejeição da hipótese nula ( $H_0$ ), foi de 5,0% ( $\alpha = 0,05$ ), que de acordo com Levine *et al* (2005) e Siegel (1975) representa um percentual aceitável, já que torna o intervalo de confiança de 95% para a tomada de decisão.

Os testes estatísticos foram realizados com auxílio do *software Statistical Package for Social Sciences – SPSS 15.0*.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, os resultados obtidos com a aplicação dos questionários de pesquisa junto aos escritórios contábeis, situados na Região Metropolitana do Recife - PE, são apresentados e analisados, com o intuito de responder às questões da pesquisa contidas no primeiro capítulo deste trabalho.

Este capítulo está dividido em duas seções. A primeira seção apresenta a análise descritiva dos resultados dos questionários aplicados junto aos contabilistas que prestam serviços contábeis às MPMEs e que situam-se na Região Metropolitana do Recife – PE. A segunda seção evidencia a análise das hipóteses contidas no primeiro capítulo deste trabalho de pesquisa, além da realização do cruzamento de algumas informações contidas no questionário de pesquisa aplicado com os contabilistas analisados.



#### **4.1 Análise Descritiva dos Resultados – Questionário aos contabilistas**

Nesta seção são evidenciadas as análises descritivas das respostas obtidas dos questionários de pesquisa aplicados aos contabilistas que trabalham ou prestam serviços contábeis às MPMEs situadas na Região Metropolitana do Recife-PE. Apesar da maior parte dos questionários ter sido aplicada foram de modo presencial, houve dois itens do questionário em que uma pessoa não respondeu o primeiro item, e duas pessoas não responderam o segundo item, porém tal ausência dessas respostas não prejudicou as análises que são evidenciadas neste capítulo. A amostra efetiva foi de 102 contabilistas situados na Região Metropolitana do Recife-PE. (Ver tabela 3)

#### **4.2 Informações Gerais sobre o Contabilista**

Nesta seção estão diagnosticadas algumas peculiaridades dos respondentes, como grau de instrução, tempo de experiência na área contábil, a quantos clientes atende, com que frequência compra livros.

Todos os respondentes da amostra prestam serviços de contabilidade às micro, pequenas e médias empresas, dos quais 54 (52,9%) são contadores e 48 (47,1%) técnicos contábeis. (Ver tabela 5)

O percentual da composição de cada classe contábil da amostra selecionada, evidencia que os contadores, provavelmente, tendem a expor seus estabelecimentos de uma maneira mais formal que os técnicos contábeis, já que, de acordo com o Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco, o número de técnicos contábeis ativos e registrados em 2008 é maior do que o número de contadores, sendo 39,96% contadores e 69,04% de técnicos contábeis. Tal afirmação encontra subsídios para sua ratificação pela metodologia adotada na pesquisa, pois o método para selecionar a amostra, foi através da lista telefônica *online* do Estado de Pernambuco, Listel *online*, o que pressupõe que os estabelecimentos contidos na Listel *online* possuem uma estrutura razoavelmente formalizada, no que diz respeito a sua localização, enquanto, muitos técnicos contábeis ainda trabalham informalmente, no que se refere a estrutura e localização de seus estabelecimentos contábeis. Esta afirmativa converge com os estabelecimentos dos técnicos contábeis encontrados durante a pesquisa de campo, onde muitos dos escritórios contábeis pertencentes a técnicos contábeis eram situados em sua

própria residência, como forma de reduzir seus custos. Talvez, por este fato, o percentual de técnicos contábeis foi menor que o percentual diagnosticado nos dados do CRC-PE em 2008.

**Tabela 5 - Composição dos respondentes**

<b>Contabilistas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Percentual acumulado</b>
Contador	54	52,9	52,9
Técnico contábil	48	47,1	47,1
<b>Total</b>	<b>102</b>	<b>100,0</b>	

Quanto ao tempo de atuação na área contábil, os respondentes já possuem, em média, 15 anos e 6 meses de experiência, sendo que o contabilista menos experiente possui 1 ano de experiência na área contábil e o mais experiente atua há 42 anos na profissão contábil, possuindo como (Ver tabela 6)

Os achados evidenciados na tabela 6 são relativamente próximos aos encontrados na pesquisa de Caneca (2008), pois na pesquisa citada, o escritório contábil que possui menor tempo de atuação, à época da pesquisa, possuía 2 anos de atuação na área contábil, e o escritório mais antigo existia há mais de 62 anos, possuindo como média 16 anos e 2 meses, tempo bem próximo ao encontrado nesta pesquisa, salientando que a amostra analisada por Caneca (2008) possui 100 respondentes.

Ao comparar os resultados obtidos pela pesquisa realizada pela autora acima citada, nota-se que o perfil dos escritórios contábeis, em relação ao tempo de atuação na área contábil, é homogêneo, o que possibilita a comparação entre os serviços prestados pelos escritórios contábeis aos seus clientes, visto que possuem o mesmo tipo de clientela (MPMEs), ajudando a inferir se tais serviços contábeis prestados permanecem os mesmos, ou se houve uma melhora na qualidade dos serviços prestados.

**Tabela 6 - Tempo de experiência na área contábil**

Análise Descritiva – 102 contabilistas	Tempo (anos) de experiência na área contábil
Média	15,6
Mediana	13,0
Moda	5
Desvio padrão	10,8
Mínimo	1
Máximo	42

Em relação à quantidade de clientes para os quais os respondentes trabalham ou prestam serviços contábeis, verificou-se uma maior concentração na alternativa “mais 31 clientes”, onde 58,8 % dos contabilistas enquadram-se em relação ao número de clientes que possuem, 26,5% afirmaram possuir de 21 a 31 clientes; 6% de 11 a 21 clientes e 7,8% de 0 a 10 clientes, o que comprova as afirmações de Dornelas, 2001; Marriot e Marriot, 2000; Nunes e Serrasqueiro, 2004, ao relatar que grande partes das MPMEs recorrem para autônomos ou escritórios de serviços contábeis, pois não detém uma capacidade financeira adequada para custear um contabilista, seja contador ou técnico contábil, em seu quadro funcional, o que lhe proporcionaria um auxílio gerencial mais adequado para sua gestão, pois a maior parte dos escritórios contábeis dão suporte apenas na área fiscal e tributária, fazendo com que a contabilidade seja utilizada, por boa parte dos usuários apenas como uma forma de cumprir o mínimo da legislação exigida. (CALLADO *et al*, 2003; CARVALHO, 1999; CARVALHO e NAKAGAWA, 2004; COSTA E YOSHITAKE, 2004; DORNELAS, 2001 ;LIMA *et al*, 2004; LONGENECKER *et al*, 1997; MARRIOT e MARRIOTT, 2000; NUNES e SERRASQUEIRO, 2004; PIRES, COSTA E HAHN, 2004; PITELA, 2000; OLIVEIRA, MÜLLER e NAKAMURA, 2000; OLIVEIRA, PEREZ JUNIOR e SILVA, 2002; RAMOS, PAULA E TEXEIRA, 2000; RESNICK, 1991; SALGADO *et al*, 2000; SILVA, 2002; STROEHER e FREITAS, 2006). (Ver tabela 7)

Os achados evidenciados na tabela 7 dessa pesquisa, são similares aos encontrados na pesquisa realizada por Caneca (2008), dos quais 26,3% dos escritórios pesquisados possuem de 20 a 40 clientes, intervalo e percentual próximo ao obtido nesta pesquisa. Entretanto a média encontrada na pesquisa de Caneca (2008), 45,5 clientes é superior ao observado na tabela 7, porém a moda e mediana são inferiores, 30 e 30 respectivamente, em relação à mesma tabela supracitada.

A comparação entre as duas pesquisas permite deduzir que cada vez mais os escritórios contábeis estão recebendo demandas por seus serviços, o que pode prejudicar a qualidade do serviço prestado, pois a quantidade de clientes poderá se tornar expressivamente maior que a capacidade de prestação de serviços contábeis de boa qualidade, fazendo com que a diversidade de serviços seja reduzida para suprir a demanda de todos os clientes, prestando assim, serviços mais tradicionais como folha de pagamento e cálculo de tributos.

**Tabela 7 – Quantidade de clientes atendido (em média)**

<b>Contabilistas</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Percentual acumulado</b>
0 a 10 clientes	8	7,8	7,8
11 a 20 clientes	7	6,0	14,7
21 a 30 clientes	27	26,5	41,2
Mais de 31 clientes	60	58,8	100,0
<b>Total</b>	102	100	
<b>Análise Descritiva –102 Escritórios Contábeis</b>			<b>Quantidade de clientes</b>
Média			21 à 30 clientes
Mediana			Mais de 31 clientes
Moda			Mais de 31 clientes
Desvio Padrão			0,920
Mínimo			0 à 10 clientes
Máximo			Mais de 31 clientes

Devido a grande competitividade no mercado, foi questionado se haveria alguma relação entre a classe pertencente do contabilista com a quantidade de clientes que possuem, pois muito empresários tendem a buscar mais contadores pelo fato destes possuírem uma formação mais ampla que a dos técnicos contábeis.

Os dados obtidos no cruzamentos dessas duas variáveis evidenciaram que não há relação estatisticamente significativa entre as variáveis (significância  $U = 44,5\%$ ), não se podendo afirmar que o grau de formação, ou a classe pertencente do contabilista interfere na quantidade de clientes que estes possuem. (Ver tabela 8)

**Tabela 8 - Composição dos contabilistas *versus* Quantidade de clientes atendidos**

Quantidade de clientes	Contabilista		Total
	Contador	Técnico contábil	
0 à 10 clientes	5	3	8
11 à 20 clientes	4	3	7
21 à 30 clientes	15	12	27
Mais de 31 clientes	30	30	60
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>48</b>	<b>102</b>
<b>Testes Estatísticos</b>			

Teste *U* de Mann-Whitney = 1195,500;

$Z = -,764$ ;

Nível de significância = 0,445

Em relação ao nível de escolaridade dos contabilistas, o trabalho de pesquisa comprovou que o curso técnico em contabilidade representa um percentual significativo (59,8%) e que serviu de estímulo para alguns profissionais cursarem o bacharelado em ciências contábeis (51% ensino completo). (Ver tabela 9)

Alguns contabilistas, técnicos e contadores, também possuíam curso superior em outra área que não a contábil (5% completo e 1,0% incompleto), evidenciando a conexão de saberes entre a contabilidade e outras áreas de estudo. (Ver tabela 9)

Verificou-se que os contadores pesquisados ainda não realizaram uma especialização, pois apenas 11 contadores possuem uma especialização, e 11 não completaram o curso. (Ver tabela 9)

Em relação ao mestrado, evidenciou-se a pequena presença de profissionais desse nível de escolaridade, pois dos contadores pesquisados, somente 2 possuíam mestrado, estando ambos trabalhando em escritórios fundados por seus pais. ( Ver tabela 9)

Os resultados obtidos corroboram com os achados evidenciados no trabalho de Caneca (2008), em que o nível de escolaridade dos pesquisados encontram-se em percentuais próximos dos encontrados nesta pesquisa, sendo técnicos contábeis 54%, bacharéis em ciências contábeis 46%, especialistas 6% e mestres 2%.

A comparação entre a presente pesquisa e o estudo realizado por Caneca (2008) evidencia que os contabilistas estão participando cada vez mais de atividades de educação continuada, pois todos os percentuais encontrado por Caneca (2008) foram superados, tendo a

especialização (10,8% completo e 10,8% incompleto) como maior índice comprobatório da preocupação dos contadores em capacitarem-se frente às novas exigências do mercado.

**Tabela 9 – Escolaridade dos contabilistas**

Escolaridade	Completo		Incompleto		Cursando		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Curso Técnico de Contabilidade	61	59,8	0	0	0	0	61	59,8
Bacharelado em Ciências Contábeis	52	51	3	2,9	4	3,9	59	57,8
Curso Superior em outra área	5	4,9	1	1	0	0	6	5,9
Pós-graduação (especialização)	11	10,8	11	10,8	0	0	22	21,6
Mestrado	2	2	0	0	0	0	2	2

\* Houve múltipla marcação de níveis de escolaridade

Pelo fato das MPMEs, em sua maioria, requererem apenas serviços voltados para a geração de informações fiscais, muitos profissionais de contabilidade não procuram uma capacitação profissional em sua área, visando proporcionar um suporte mais adequado na geração de informações gerenciais, proporcionando a essas instituições um planejamento e gestão mais adequados às suas realidades, diminuindo assim, o número de empresas, que de acordo com o SEBRAE (2005), fecham suas portas por uma má gestão ou por falta de um planejamento mais adequado. E para geração de informações gerenciais ou não, os profissionais da área contábil devem manter-se sempre atualizados para que a qualidade dos serviços contábeis prestados por eles possam influenciar na tomada de decisão por parte dos gestores das empresas. (FIGUEREIDO, 2001; NASI, 1998; SILVA, 2002)

Desta maneira, indagou-se aos respondentes com que frequência compram livros da área contábil, sendo diagnosticado que apenas 2% dos respondentes compram livro mensalmente, 2% bimestralmente, 7,8% trimestralmente, 32,4% semestralmente e 54,9% uma vez ou menos ao ano, o que indica que os contabilistas não possuem o hábito de serem profissionais autodidatas, dependendo sempre de materiais de curso de extensão ou pós-graduação para manterem-se atualizados na profissão. (Ver tabela 10)

**Tabela 10 – Frequência com que os contabilistas compram livros na área contábil**

<b>Frequência com que compra livros</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Percentual acumulado</b>
Mensalmente	2	2,0	2,0
Bimestralmente	2	2,0	4,0
Trimestralmente	8	7,8	11,9
Semestralmente	33	32,4	44,6
Uma vez ao ano ou menos	56	54,9	100,0
Não respondeu	1	1,0	
<b>Total</b>	<b>102</b>	<b>100,0</b>	

De uma forma geral, os contabilistas não possuem o hábito de comprarem livros na área contábil para manterem-se atualizados. Porém, das duas classes de profissionais contidos na amostra, foi verificado se há uma relação entre o nível de formação, ou classe pertencente do profissional, com a frequência em que compra livros, obtendo uma relação significativa entre as variáveis (significância  $U = 0,1\%$ ), evidenciando que os contadores possuem o hábito de comprarem livros com uma maior frequência que os técnicos em contabilidade, principalmente mensalmente, bimestralmente e trimestralmente. (Ver tabela 11)

**Tabela 11 - Composição dos contabilistas versus Frequência com que compra livros na área contábil**

<b>Frequência com que compra livros na área contábil</b>	<b>Contabilista</b>		<b>Total</b>
	<b>Contador</b>	<b>Técnico contábil</b>	
Mensalmente	2	0	2
Bimestralmente	2	0	2
Trimestralmente	7	1	8
Semestralmente	20	13	33
Uma vez ao ano ou menos	22	34	56
Não Respondeu	1	0	1
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>48</b>	<b>102</b>

Testes Estatísticos

Teste  $U$  de Mann-Whitney = 835,500;

$Z = -3,331$ ;

Nível de significância = 0,001

Apesar da contabilidade exercer influência significativa para o bom desempenho das empresas, os serviços prestados às micro, pequenas e médias empresas são aqueles que os gestores requerem. Deste modo, foi questionado aos respondentes se os gestores das empresas para as quais prestam serviços, solicitam serviços diferenciados dos tradicionais (folha de pagamento e tributos).

A análise dos dados obtidos com a pesquisa de campo evidenciou que 67,6% dos contabilistas informaram que os gestores para quem trabalham procuram serviços diferenciados dos tradicionais e 32,4% do respondentes informaram que os gestores para quem trabalham não procuram por serviços contábeis além da folha de pagamento e tributos, o que indica uma mudança significativa no comportamento dos empresários, pois conforme pesquisas realizadas pelo SEBRAE (2005), a maior parte dos empresários apenas solicitam serviços tradicionais como folha de pagamento e geração de tributos. (Ver tabela 12)

Tal achado diverge das pesquisas realizadas por alguns autores, nas quais a maior parte dos usuários da contabilidade, apenas a utiliza esses serviços para cumprir o mínimo da legislação exigida.

**Tabela 12 - Os gestores procuram serviços diferenciados dos tradicionais (folha de pagamento e tributos)?**

Os gestores procuram serviços diferenciados dos tradicionais (folha de pagamento e tributos)	Frequência	Percentual	Percentual acumulado
Sim	69	67,6	67,6
Não	33	32,4	100,0
<b>Total</b>	<b>102</b>	<b>100,0</b>	

Verificou-se, ainda, se haveria distinção de solicitação, por parte dos gestores, de serviços contábeis diferenciados dos tradicionais, em relação à classe pertencente dos contabilistas. Entretanto não há relação estatística significativa (Significância U = 0,3%) entre ser contador, ou ser técnico contábil, com a solicitação de serviços contábeis além dos tradicionais por parte dos gestores. (Ver tabela 13)



**Tabela 13 - Composição do contabilista *versus* Gestores procuram serviços diferenciados dos tradicionais (folha de pagamento e tributos)**

Composição do contabilista	Os gestores procuram serviços diferenciados dos tradicionais (folha de pagamento e tributos)		Total
	Sim	Não	
Contador	44	10	54
Técnico Contábil	25	23	48
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>33</b>	<b>102</b>
<b>Testes Estatísticos</b>			
Teste Qui-quadrado de Pearson ( $X^2$ ) = 10,035 Exato de Fischer, nível de significância = 0,003			

Em relação aos serviços prestados pelos escritórios de contabilidade, verificou-se a forte concentração de oferta de serviços contábeis voltados apenas para atender as exigências do fisco e as obrigações legais, ratificando que outros estudos que observaram que a grande maioria dos escritórios contábeis prestam apenas os serviços tradicionais como folha de pagamento e cálculo de tributos (CALLADO *et al*, 2003; CARVALHO, 1999; CARVALHO e NAKAGAWA, 2004; COSTA E YOSHITAKE, 2004; DORNELAS, 2001 ;LIMA *et al*, 2004; LONGENECKER *et al*, 1997; MARRIOT e MARRIOTT, 2000; NUNES e SERRASQUEIRO, 2004; PIRES, COSTA E HAHN, 2004; PITELA, 2000; OLIVEIRA, MÜLLER e NAKAMURA, 2000; OLIVEIRA, PEREZ JUNIOR e SILVA, 2002; RAMOS, PAULA E TEXEIRA, 2000; RESNICK, 1991; SALGADO *et al*, 2000; SILVA, 2002; STROEHER e FREITAS, 2006).

Dos 102 contabilistas pesquisados, 89 (87,3%) presta predominantemente o serviço de folha de pagamento e 4 (3,9%) responderam não prestam ou prestam pouco o serviço de folha de pagamento. Um percentual ainda mais alto de prestação de serviços ocorreu quando indagados sobre a prestação de cálculos dos tributos, dos quais 97 (95,10%) dos contabilistas analisados informaram que prestam muito e predominantemente este tipo de serviço, quando questionados a outros tipos de serviços contábeis prestados aos seus clientes, apenas o serviço de informação para controle da situação financeira apresentou um percentual de 56,9% dos contabilistas visitados afirmaram que prestam muito ou predominantemente esse tipo de serviço, quando analisados outros serviços como informação de controle de estoque, apenas

17,6% responderam que realizam este tipo de serviços, esse percentual diminui ainda mais quando indagados sobre a elaboração de orçamentos para seus clientes dos quais 73,5% dos contabilistas pesquisados relataram que não prestam ou prestam pouco esse serviço às MPMEs.

Já sobre a prestação de serviços na área de contabilidade gerencial, 34,3% informaram que prestam muito ou predominantemente esse serviço para seus clientes. Ao analisar pesquisas realizadas pelo SEBRAE (2005), observou-se que cerca de 70% dos casos de mortalidade entre as MPMEs são causadas por falhas gerenciais, confirmando o diagnóstico obtido nas pesquisas realizadas pelos autores supracitados, além da percepção de falhas no planejamento da empresa ou a própria ausência do planejamento (MIRANDA *et al*, 2007).

Tais relações são confirmadas ao verificar os dados obtidos com a pesquisa de campo deste trabalho, onde 19,6% dos contabilistas pesquisados informaram que prestam muito ou predominantemente o serviço de plano de negócios e 20,6% em relação ao planejamento estratégico, o que corrobora com as conclusões geradas pelas pesquisas similares já realizadas por outros autores e pelo SEBRAE (2005), expondo a pouca utilização da contabilidade para fins gerenciais nas MPMEs (DORNELAS, 2001; OLEIRO E DAMEDA, 2005; SALGADO ET AL, 2000), prejudicando o desempenho dessas organizações e contribuindo para que a taxa de mortalidade entre às micro, pequenas e médias empresas permaneça elevada, já que os ciclos de vida das entidades são influenciados pela orientação contábil recebida e pelo gerenciamento e utilização de forma eficaz dessas informações por parte dos administradores dessas empresas. (ASSAF NETO, 1997; BEUREN, 2000; BIO, 1985; PROCÓPIO, 1997; RIPAMONTI, 1997). (Ver tabela 14)

Os achados evidenciados na tabela 14 convergem com os verificados na pesquisa de Caneca (2008), onde o cálculo de impostos (96,9%) e folha de pagamento (74,5%) representam os principais serviços prestados aos clientes, enquanto serviços ligados à contabilidade gerencial, como controle de estoque ( 8,5%), contas a receber (15,4%), contas a pagar (26,2%) e controle financeiro ( 12,3%) são pouco prestados aos clientes.

Ambos os resultados, corroboram com a pesquisa de Nunes e Serrasqueiro (2004) ao relatar que quando o contador não pertence ao quadro funcional da empresa, os serviços prestados são basicamente para sanar aspectos fiscais e legais.

**Tabela 14 – Serviços contábeis prestados aos clientes**

Serviços contábeis prestados aos clientes	Não ofereço		Ofereço pouco		Ofereço razoavelmente		Ofereço muito		Ofereço predominantemente	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Folha de pagamento	3	2,9	1	1	2	2	7	6,9	89	87,3
Cálculo dos impostos	1	1	0	0	4	3,9	4	3,9	93	91,2
Informação para controle da situação financeira	10	9,8	10	9,8	24	23,5	22	21,6	36	35,3
Informação para controle do estoque	37	36,3	26	25,5	21	20,6	9	8,8	9	8,8
Informação para controle de contas a pagar	59	57,8	21	20,6	8	7,8	6	5,9	8	7,8
Informação para controle de contas a receber	61	59,8	19	18,6	8	7,8	5	4,9	9	8,8
Contabilidade gerencial	30	29,4	20	18,6	17	16,7	21	20,6	14	13,7
Custos	23	22,5	24	23,5	25	24,5	22	21,6	8	7,8
Projeção do Fluxo de Caixa	38	37,3	22	21,6	14	13,7	16	15,7	12	11,8
Orçamento	59	57,8	16	15,7	19	18,6	6	5,9	2	2,0
Plano de negócios	37	36,3	26	25,5	20	19,6	14	13,7	5	4,9
Planejamento estratégico	39	38,2	20	19,6	23	22,5	15	14,7	5	4,9
Informação/Relatórios para controle do negócio	29	28,4	7	6,9	22	21,6	29	28,4	15	14,7
Outros <sup>a</sup>	83	81,4	3	2,9	8	7,8	2	2	4	3,9

<sup>a</sup> Dois contabilistas não responderam este item

Os dados da tabela 14 evidenciam que os serviços contábeis mais prestados por contabilistas registrados no Conselho Regional de Contabilidade, são os serviços tradicionais (folha de pagamento e cálculo de tributos), respondendo, deste modo, a primeira questão de pesquisa elaborada no capítulo 1. Os achados comprovados na tabela supracitada, corroboram com os resultados verificados em pesquisas semelhantes, que comprovam que a grande parte dos contabilistas presta serviços de âmbito tributário e legal. (CALLADO *et al*, 2003; CARVALHO, 1999; CARVALHO e NAKAGAWA, 2004; COSTA E YOSHITAKE, 2004; DORNELAS, 2001 ;LIMA *et al*, 2004; LONGENECKER *et al*, 1997; MARRIOT e MARRIOTT, 2000; NUNES e SERRASQUEIRO, 2004; PIRES, COSTA E HAHN, 2004; PITELA, 2000; OLIVEIRA, MÜLLER e NAKAMURA, 2000; OLIVEIRA, PEREZ JUNIOR

e SILVA, 2002; RAMOS, PAULA E TEXEIRA, 2000; RESNICK, 1991; SALGADO *et al*, 2000; SILVA, 2002; STROEHER e FREITAS, 2006).

Tendo em vista a existência de contadores e técnicos contábeis na amostra, investigou-se se haveria distinção entre a qualidade dos serviços contábeis prestados por cada um desses grupos, no que tange sobre a diversidade desses serviços. Constatou-se em relação aos serviços de folha de pagamento, cálculo dos impostos, informação para o controle da situação financeira e outros, que não há relação entre ser contador ou ser técnico contábil e prestar serviços contábeis mais diversificados.

Observou-se, entretanto, que no âmbito dos serviços de informação para o controle de estoque, informação para o controle de contas a pagar, informação para o controle de contas a receber, contabilidade gerencial, custos, projeção do Fluxo de Caixa, orçamento, plano de negócios, planejamento estratégico e Informação/ relatórios para controle de negócios há relação entre as variáveis ser contador ou ser técnico contábil com a diversidade dos serviços contábeis ofertados às MPMEs, diagnosticando que os contadores prestam serviços contábeis de maior qualidade do que os técnicos contábeis, lembrando que a medida de qualidade é a diversidade dos serviços prestados, sendo assim, quanto maior a quantidade de serviços ofertados, melhor a qualidade dos serviços disponibilizados aos seus clientes.

Este fato evidencia a importância da educação continuada para a prestação de serviços contábeis de maior qualidade, visto que alguns dos contadores eram técnicos em contabilidade, fazendo parte, desta maneira, do grupo de profissionais da área contábil que prestam serviços mais tradicionais, apenas para cumprir o mínimo das exigências legais. (Ver tabela 15)

Segundo Rapimonti (1997), a orientação contábil pode definir os ciclos de vida das empresas, portanto, quanto mais qualificada e útil a informação for, maior será a probabilidade das empresas perdurarem por mais tempo, pois seu controle gerencial será mais eficiente e eficaz.

O nível de significância utilizado para análise da amostra foi o Exato de Fisher, pois apesar da tabela 15 evidenciar 5 graus na escala *Likert*, condensou-se para 2 graus, onde foi analisado se o contabilista oferecia ou não o serviço, indiferente se muito ou pouco. Essa metodologia foi aplicada com intuito de fortalecer os resultados encontrados, evitando deste modo, obter um resultado frágil que acarretaria em uma análise vulnerável.

**Tabela 15 – Serviços contábeis prestados aos clientes *versus* composição dos contabilistas**

Serviços contábeis prestados aos clientes	Composição dos contabilistas	NO	OP	OR	OM	OPR	Total	Qui-quadrado de Pearson	Nível de Sig.*
Folha de pagamento	Contador	2	1	1	6	44	54	0,810	0,620
	Técnico Contábil	1	0	1	1	45	48		
Cálculo dos impostos	Contador	0	0	3	4	47	54	1,096	0,480
	Técnico Contábil	1	0	1	0	46	48		
Informação para controle da situação financeira	Contador	4	4	14	10	22	54	1,370	0,303
	Técnico Contábil	6	6	10	12	14	48		
Informação para controle do estoque	Contador	12	12	18	6	6	54	4,629	0,058
	Técnico Contábil	25	14	3	3	3	48		
Informação para controle de contas a pagar	Contador	23	14	6	6	5	54	4,981	0,040
	Técnico Contábil	36	7	2	0	3	48		
Informação para controle de contas a receber	Contador	24	13	6	5	6	54	4,981	0,040
	Técnico Contábil	37	6	2	0	3	48		
Contabilidade gerencial	Contador	6	5	12	19	12	54	36,520	0,0
	Técnico Contábil	24	15	5	2	2	48		
Custos	Contador	7	4	18	18	7	54	26,418	0,0
	Técnico Contábil	16	20	7	4	1	48		
Projeção do Fluxo de Caixa	Contador	12	7	12	16	7	54	19,497	0,0
	Técnico Contábil	26	15	2	0	5	48		
Orçamento	Contador	20	11	16	5	2	54	6,207	0,021
	Técnico Contábil	39	5	3	1	0	48		
Plano de negócios	Contador	14	10	13	12	5	54	15,414	0,0
	Técnico Contábil	23	16	7	2	0	48		
Planejamento estratégico	Contador	14	7	15	13	5	54	17,688	0,0
	Técnico Contábil	25	13	8	2	0	48		
Informação/Relatórios para controle do negócio	Contador	8	3	11	19	13	54	14,165	0,0
	Técnico Contábil	21	4	11	10	2	48		
Outros <sup>a</sup>	Contador	40	2	5	2	3	52	2,671	0,204
	Técnico Contábil	43	1	3	0	1	48		

<sup>a</sup> Dois contadores não responderam a este item. NO = Não Ofereço ;

OP = Ofereço Pouco; OR = Ofereço Razoavelmente; OM = Ofereço Muito; OPR = Ofereço Predominantemente

\*Exato de Fisher

Devido a existência de diferenças quanto a qualidade dos serviços contábeis prestados por contabilistas, inquiriu-se como estes profissionais se mantem capacitados/atualizados na profissão, porque o atual mercado competitivo exige dos profissionais estarem sempre atualizados para gerarem informações de melhor qualidade, gerando benefícios aos seus clientes, pois, atualmente, somente a graduação não basta para aguçar a percepção e o desenvolvimento das habilidades e competências. (CRAWFORD, 1994; COLLET, 1976; ELLSTRÖM, 1997; FERREIRA, 2003; FIGUEREIDO, 2001; HUTCHISON, 2005; KOLIVER, 1997; LAMPERT, 2000; LONGA APOUD LEADER, 2003; MORGAN E TURNER, 2000; NASI 1994; SILVA 2000; SILVA, 2002; SIMPSON, 1994; THOMAS, 1995)

Observou-se a utilização da maior parte dos pesquisados (89,1%), através do mecanismo da *internet*, visam manterem-se capacitados e atualizados, evidenciando a importância da ferramenta da *internet* para o desenvolvimento da qualidade dos serviços prestados. Quanto ao curso de extensão, constatou-se a heterogeneidade das respostas, indicando a pouca utilização desse mecanismo para atualização profissional, tendo como mais representativo o percentual de 22,5% na utilização com muita frequência de cursos de extensão como forma de educação continuada.

Em relação à leitura por conta própria, obteve-se um resultado, regular, onde 71,3% responderam que utilizam com muita frequência esse meio, porém, devido a esse mecanismo ser de fácil acesso e sua forma de execução ser extremamente flexível, moldando-se às características e disponibilidade de horários do praticante, o percentual encontrado deveria ser mais significativo devido às facilidades desses meios de capacitação/atualização.

Nos cursos de especialização, verificou-se um percentual expressivo (55,4%) da não utilização deste meio, entretanto, salienta-se que, apesar do resultado encontrado ser expoente, deve-se levar em consideração a formação da amostra, da qual 47,1% dos respondentes são técnicos contábeis, e, portanto, não podem participar de cursos de especialização, pois não possuem formação superior, desta forma, o percentual da não utilização deste mecanismo passa a ser menor (29,3%), pois 47,1% da amostra não devem ser consideradas para obtenção do percentual de quantos respondentes, efetivos, não se utilizam por meio de cursos de especialização para manterem-se capacitados/atualizados na profissão. Este tipo de mecanismo, bem como o de cursos de extensão, deveria ser o mais amplamente procurado, já que em sua estrutura, requerem professores para orientarem de forma mais adequada os participantes, otimizando a absorção de conhecimentos. (Ver tabela 16)

**Tabela 16 – Como os profissionais da área contábil se mantém capacitados/atualizados**

Meios/mecanismos*	Não utilizo		Utilizo com pouquíssima frequência		Utilizo com pouca frequência		Utilizo		Utilizo com frequência		Utilizo com muita frequência	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Internet	1	1,0	1	1,0	1	1,0	3	3,0	5	5,0	90	89,1
Cursos de extensão	18	17,8	12	11,9	13	12,9	24	23,8	11	10,9	23	22,5
Leitura por conta própria	2	2,0	2	2,0	1	1,0	9	8,9	15	14,9	72	71,3
Cursos de especialização	56	55,4	10	9,9	3	3,0	8	7,9	8	7,9	16	15,8

\*Um contabilista dos 102 respondentes não respondeu a todos os itens desta variável

Ao indagar aos respondentes sobre a participação em algum tipo de atividade de educação continuada nos últimos três anos, evidenciou-se que 69 (67,6%) dos contabilistas pesquisados participaram de algum tipo de capacitação e atualização nos últimos três anos, um percentual baixo, principalmente pelo fato de que uma parcela dos contadores são auditores independentes, e portanto, devem participar de atividades de educação continuada para atingir um nível mínimo de pontuação exigida para esta classe profissional, visando permanecer com seu registro de auditoria independente regular.

Outro motivo de preocupação com o baixo nível de participação em algum tipo de atividade de educação continuada, é que em Pernambuco existem 9.824 mil contabilistas ativos junto ao Conselho Regional de Contabilidade - PE, que ao utilizar o percentual encontrado nesta pesquisa, seria obtido uma participação em algum tipo de atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos de 6.641 mil contabilistas, destes, uma parcela significativa participaria apenas para atender exigências do CRC (auditor independente). (Ver tabela 17)

**Tabela 17 – Participação em algum tipo de atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos**

Participação em alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos	Frequência	Percentual	Percentual acumulado
Sim	69	67,6	67,6
Não	33	32,4	100,0
<b>Total</b>	<b>102</b>	<b>100,0</b>	

Para evitar assimetrias informacionais quanto ao percentual de contabilistas que participaram de alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos, evitou-se aplicar questionários com profissionais de contabilidade que trabalhassem, exclusivamente, como auditores independentes.

Ao relacionar a participação em alguma atividade de educação continuada nos últimos três anos com a auto-avaliação em relação à concorrência, constatou-se uma relação significativa estatisticamente ( $\alpha = 4,7\%$ ) entre a participação em alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos e a auto-avaliação em relação à concorrência, corroborando com a ideia de manter-se qualificado profissionalmente representa adquirir matéria-prima para auxiliar ou gerir uma organização de forma mais propensa ao sucesso, indicando ser o conhecimento o fator realmente decisivo para uma gestão mais equilibrada. (CRAWFORD, 1994; DRUCKER, 1993; MONTEIRO, 2001; NASCIMENTO, 2003).

Portanto, ao participarem cada vez mais de alguma atividade de capacitação/atualização, mais aguçada é a percepção dos contabilistas em relação ao seu desempenho profissional, em relação a concorrência, no âmbito da qualidade dos serviços contábeis prestados aos seus clientes. (Ver tabela 18)

**Tabela 18 - Participação em alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos *versus* Auto-avaliação em relação a concorrência**

Participação em alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos	Auto-avaliação em relação a concorrência			Total
	Na média	Um pouco acima da média	Acima da média	
Sim	48	16	5	69
Não	30	3	0	33
Total	78	19	5	102

Teste Estatístico

Teste Qui-quadrado de Pearson ( $X^2$ ) = 6,103;  
Nível de significância = 0,047

Apesar de constatar a influência da participação em alguma atividade de capacitação/atualização na auto percepção dos contabilistas em relação à concorrência,



conforme a análise da tabela 18, salienta-se que, como se trata de uma amostra que contém contadores e contabilistas, verificou-se a possibilidade de haver diferenças de percepção entre ambas as classes profissionais. Deste modo, evidenciou-se uma relação estatisticamente significativa ( $\alpha = 0,1\%$ ), constatando que os contadores se auto-avaliam de forma mais positiva que os técnicos contábeis em relação à concorrência, demonstrando uma percepção mais arrojada por parte dos contadores. (Ver tabela 19)

**Tabela 19 - Composição dos contabilistas *versus* Auto-avaliação em relação a concorrência**

Composição dos contabilistas	Auto-avaliação em relação a concorrência			Total
	Na média	Um pouco acima da média	Acima da média	
Contador	33	17	4	54
Técnico Contábil	45	2	1	48
Total	78	19	5	102
Teste Estatístico				
Teste Qui-quadrado de Pearson ( $X^2$ ) = 15,188;				
Nível de significância = 0,001				

Esta percepção mais positiva por parte dos contadores é explicada ao verificar o percentual de contadores que participaram de alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos, onde 47 dos 69 contabilistas que participaram de alguma atividade de educação continuada nos últimos três anos são contadores e apenas 22 são técnicos contábeis (ver tabela 20), diagnosticando que os contadores possuem uma percepção mais aguçada quanto a necessidade de manterem-se atualizados na profissão, pois tem a noção de que os profissionais que mais crescem profissionalmente são aqueles que mais detem o conhecimento, a qualificação. Portanto, a educação continuada é o fator realmente decisivo para o crescimento profissional e para auxiliar de maneira mais completa e adequada a gestão de seus clientes. (CRAWFORD, 1994; DRUCKER, 1993; MONTEIRO, 2001; MORGAN E TURNER, 2000; NASCIMENTO, 2003; THOMAS, 1995).

Entretanto, a quantidade de participantes de atividades de capacitação/atualização nos últimos três anos deveria ser mais elevada, pois nos últimos anos, diversas mudanças tem ocorrido na contabilidade, requerendo a absorção de novos conhecimentos exigidos devido às mudanças ocorridas.

**Tabela 20 - Composição dos contabilistas *versus* Participação em alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos**

Composição dos contabilistas	Participação em alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos		Total
	Sim	Não	
Contador	47	7	54
Técnico Contábil	22	26	48
Total	69	33	102
Teste Estatístico			
Teste Qui-quadrado de Pearson ( $X^2$ ) = 19,713; Exato de Fisher , nível de significância = 0,00			

Deste modo, o resultado encontrado torna-se preocupante, no sentido da qualificação dos profissionais que atuam na área contábil, pois, de acordo com Rapimonti (1997) a sobrevivência das empresas dependem das orientações contábeis recebidas, já que, segundo o SEBRAE (2005), os empreendedores brasileiros não possuem o perfil para bem gerirem seus empreendimentos, necessitando de um auxílio para gerirem suas instituições. Essa necessidade de subsídios para gestão, dá-se por as organizações estarem inseridas em uma infinidade de dados e informações que não serão úteis se não houver um gerenciamento eficaz, e porque muitas vezes os empreendedores não possuem o conhecimento de como quais informações são úteis para sua empresa

Apesar de a tabela 18 demonstrar a percepção dos contabilistas em relação a concorrência, é importante também diagnosticar a percepção em relação aos seus serviços contábeis prestados às micro, pequenas e médias empresas. Deste modo, foi inquirido se haveria relação expressiva entre a participação em alguma atividade nos últimos três anos com a qualidade dos serviços contábeis prestados aos clientes. A resposta a essa inquirição responde um dos questionamentos desse trabalho de pesquisa, que é se a prática da educação continuada proporciona uma melhor qualidade na prestação de serviços contábeis às micro, pequenas e médias empresas

Ao verificar os dados obtidos com a análise das duas variáveis, percebeu-se, em relação à folha de pagamento, o cálculo de impostos, informação para o controle financeiro,

Informação para controle de contas a pagar e outros, que indiferentemente se o contabilista participou ou não de alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos, não há relação de causa e consequência entre essas variáveis, visto que as significâncias (Exato de Fisher) de dependência entre as variáveis é de: para folha de pagamento, significância 29,9%, cálculo de impostos 100,0%, informação para o controle da situação financeira 27,02%, Informação para controle de contas a pagar 13,3% e outros 8,4%, ratificando, novamente, que tais serviços são basilares aos contabilistas, indicando a excessiva prestação desses serviços tradicionais, confirmando assim os resultados de outras pesquisas semelhantes, onde a prestação de serviços contábeis para às MPMEs é concentrada apenas nesses serviços contábeis tradicionais como folha de pagamento e cálculo de impostos. (Ver tabela 21)

Em relação aos outros serviços contábeis prestados, observa-se que há uma relação estatisticamente significativa entre a participação em alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos com a qualidade dos serviços contábeis prestados aos clientes, pois a significância estatística obtida em informação para controle de estoque (significância  $\alpha = 5,2\%$ ), informação para controle de contas a receber (significância  $\alpha = 3,3\%$ ), contabilidade gerencial (significância  $\alpha = 0,0\%$ ), custos (significância  $\alpha = 0,0\%$ ), projeção do fluxo de caixa (significância = 0,1%), Orçamento (significância  $\alpha = 4,6\%$ ), plano de negócios (significância  $\alpha = 0,1\%$ ), planejamento estratégico (significância  $\alpha = 0,0\%$ ), informação/relatórios para controle do negócio (significância  $\alpha = 3,2\%$ ), evidenciam que o exercício da educação continuada influencia na qualidade dos serviços contábeis prestados às micro, pequenas e médias empresas, através da diversidade dos serviços contábeis disponibilizados. (Ver tabela 21)

O nível de significância utilizado para análise da amostra foi o Exato de Fisher, pois apesar de a tabela 21 evidenciar 5 graus na escala *Likert*, condensou-se para 2 graus, onde foi analisado se o contabilista oferecia ou não o serviço, indiferente se muito ou pouco. Essa metodologia foi aplicada com intuito de fortalecer os resultados encontrados, evitando deste modo, obter um resultado frágil que acarretaria em uma análise vulnerável.

Os dados obtidos com o cruzamento da participação em alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos com os serviços contábeis prestados às micro, pequenas e médias empresas permitem responder a Hipótese 2 desta pesquisa, cuja inquirição é se os contadores que participaram de cursos de Educação Continuada prestam serviços

contábeis diferenciados<sup>4</sup> às MPMEs em relação àqueles que não participaram de nenhuma atividade.

Os resultados encontrados demonstram que a prática da educação continuada interfere na qualidade dos serviços contábeis prestados, pois pode propiciar um desenvolvimento profissional que beneficiará, primeiramente, seus clientes, através da geração de informações mais diversificadas, principalmente informações gerenciais, que subsidiarão a tomada de decisão por parte da gestão da organização, e, conseqüentemente, favorecendo o progresso sócio-econômico da sociedade, visto a importância das MPMEs para a economia brasileira e mundial. (CRAWFORD, 1994; DRUCKER, 1993; MONTEIRO, 2001; NASCIMENTO, 2003).

Havendo, dessa forma, a existência de uma diferença entre na qualidade dos serviços contábeis prestados pelos contabilistas que participam de algum tipo de educação em relação aos serviços prestados por contabilistas que não exercem a prática da educação continuada na área de sua formação profissional.

---

<sup>4</sup> A diferenciação dos serviços refere-se a serviços adicionais, além do tradicional serviço de apoio ao recolhimento dos impostos e confecção da folha de pagamento e cálculo dos encargos sociais.

**Tabela 21 - Serviços contábeis prestados aos clientes *versus* Participação em alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos**

Serviços contábeis prestados aos clientes	Participação em alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos	NO	OP	OR	OM	OPR	Total	Qui-quadrado de Pearson	Nível de Sig.*
Folha de pagamento	Sim	3	1	2	7	56	69	2,052	0,299
	Não	0	0	0	0	33	33		
Cálculo dos impostos	Sim	1	0	4	4	60	69	0,513	1,00
	Não	0	0	0	0	33	33		
Informação para controle da situação financeira	Sim	5	6	17	16	25	69	1,647	0,272
	Não	5	4	7	6	11	33		
Informação para controle do estoque	Sim	17	18	19	8	7	69	4,573	0,052
	Não	20	8	2	1	2	33		
Informação para controle de contas a pagar	Sim	33	18	6	5	7	69	2,601	0,133
	Não	26	3	2	1	1	33		
Informação para controle de contas a receber	Sim	35	16	5	5	8	69	4,646	0,033
	Não	26	3	3	0	1	33		
Contabilidade gerencial	Sim	12	13	11	19	14	69	18,629	0,0
	Não	18	7	6	2	0	33		
Custos	Sim	10	11	22	18	8	69	13,574	0,0
	Não	13	13	3	4	0	33		
Projeção do Fluxo de Caixa	Sim	19	13	12	14	11	69	10,815	0,001
	Não	19	9	2	2	1	33		
Orçamento	Sim	32	13	16	6	2	69	5,011	0,046
	Não	27	3	3	0	0	33		
Plano de negócios	Sim	19	14	18	13	5	69	11,138	0,001
	Não	18	12	2	1	0	33		
Planejamento estratégico	Sim	19	11	20	14	5	69	12,362	0,0
	Não	20	9	3	1	0	33		
Informação/Relatórios para controle do negócio	Sim	14	4	16	21	13	69	5,313	0,032
	Não	15	2	6	8	2	33		
Outros <sup>a</sup>	Sim	50	3	8	2	4	69	3,590	0,084
	Não	33	0	0	0	0	33		

<sup>a</sup> Dois contabilistas não responderam a este item. NP = Não Ofereço ;

OP = Ofereço Pouco; OR = Ofereço Razoavelmente; OM = Ofereço Muito; OPR = Ofereço Predominantemente

\* Exato de Fisher

Após o diagnóstico de que os serviços contábeis prestados por contabilistas que praticam a educação continuada possuem uma qualidade superior àqueles contabilistas que não praticam educação continuada, e da constatação dos meios/mecanismos para manterem-se

capacitados/atualizados na profissão, inquiriu-se sobre quais os motivos que os levaram a fazer uma atividade de capacitação/atualização, salientando que nesta análise, apenas 69 respondentes eram aptos a respondê-la, pois tinham participado de algum tipo de atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos, podendo optar por mais de uma alternativa, o que totalizou 104 respostas para este questionamento.

Observou-se que os principais motivos que levaram os contabilistas a fazerem uma atividade de capacitação/atualização foram: desenvolver novas habilidade e competências para o trabalho com 48,08% das respostas e necessidade de aprimoramento de técnicas já possuídas com 38,46%, este achado indica que os respondentes estão preocupados com o desenvolvimento profissional, pois pessoas qualificadas empregam-se em melhores empregos por causa de seus conhecimentos e promovem o sucesso e desenvolvimento das instituições que trabalham ou prestam serviço. (THOMAS, 1995) (Ver tabela 22)

Tal afirmação é confirmada ao observar o percentual de respondentes que optaram pela alternativa “Questão pessoal”, na qual, mesmo com a possibilidade de escolhas múltiplas, obtiveram-se apenas oito respostas para esta opção, representando 7,69 % dos respondentes, comprovando que os profissionais contábeis não procuram fazer alguma atividade de educação continuada por questões pessoais, mas sim para o desenvolvimento profissional através da absorção de novas habilidades e competências, e aprimoramento de técnicas já possuídas. Devido à preocupação de evitar a inclusão de contadores que trabalhassem exclusivamente com auditoria independentes, apenas seis respondentes afirmaram que realizavam alguma atividade de capacitação/atualização para atender as exigências do CRC. Se não houvesse a preocupação de evitar a inclusão de profissionais contábeis que trabalham exclusivamente com auditoria independente, tal percentual seria elevado, criando assimetrias informacionais para o questionamento em pauta. (Ver tabela 22)

Os resultados obtidos respondem a questão 4 contida no capítulo 1, em questões de pesquisas. O que auxiliará em possíveis futuras pesquisas sobre o perfil dos contabilistas, visando o desenvolvimento de programas voltados para as necessidades vividas pelos profissionais de contabilidade.

O achado corrobora com os estudos de Simpsom *et al* (1994) e Thomas (1995) quando descrevem que há duas grandes razões para a qualificação, uma é feita para suprir necessidades dos clientes, outra é feita para o desenvolvimento pessoal. Evidenciando que as necessidades dos clientes ainda é o principal estímulo para a capacitação/atualização.

**Tabela 22 - Quais os motivos que o levaram a fazer uma atividade de capacitação/atualização?**

Quais os motivos que o levaram a fazer uma atividade de capacitação/atualização	Freqüência	Percentual	Percentual acumulado
Atender as exigências do CRC (para auditor independente)	6	5,77	5,77
Necessidade de aprimoramento de técnicas já possuídas	40	38,46	44,23
Desenvolver novas habilidades e competências para o trabalho	50	48,08	92,31
Questão pessoal	8	7,69	100,0
<b>Total</b>	<b>104</b>	<b>100,0</b>	

Porém, para traçar o perfil do contabilista e elaborar programas que o capacite/atualize, permitindo desenvolver novas habilidades e competência em sua profissão, bem como aprimorar as técnicas já possuídas, é preciso diagnosticar as preferências dos profissionais contábeis em relação as subáreas da contabilidade. Portanto, constatou-se que, de uma forma geral, os respondentes atribuíram um grau de importância maior para atualizarem-se em Contabilidade Tributária, atingindo um percentual de 92,8% dos 69 pesquisados em um grau Muito importante e 4,3% em um grau importante, não havendo nenhuma resposta nos graus de Pouquíssimo Importante e Pouco Importante, evidenciando a preferência quase absoluta em participar de cursos na área de Contabilidade Tributária. (Ver tabela 23)

Essa preferência é explicada ao comparar o resultado alcançado com outras pesquisas semelhantes que evidenciam a utilização da contabilidade apenas para sanar exigências fiscais e legais, deixando de utilizar informações gerenciais no subsídio da tomada de decisões. (CALLADO *et al*, 2003; CARVALHO, 1999; CARVALHO e NAKAGAWA, 2004; CERQUEIRA, OLIVEIRA E AZEVEDO, 2004; COSTA E YOSHITAKE, 2004; DORNELAS, 2001; LIMA *et al*, 2004; LONGENECKER *et al*, 1997; MARRIOT e MARRIOTT, 2000; NUNES e SERRASQUEIRO, 2004; OLIVEIRA, MÜLLER e NAKAMURA, 2000; OLIVEIRA, PEREZ JUNIOR e SILVA, 2002; PIRES, COSTA E HAHN, 2004; PITELA, 2000; RAMOS, PAULA E TEXEIRA, 2000; SALGUEIRO, 2000; RESNICK, 1991; SALGADO *et al*, 2000; SILVA, 2002; STROEHER e FREITAS, 2006).

Observa-se ainda a grande aceitação de cursos de Contabilidade Financeira, obtendo um grau Muito Importante em 62,5% das respostas e Importante em 18,8%. Quanto a

Contabilidade Gerencial, 42,0 % dos respondentes informaram que julgam Muito Importante e 21,7% Importante atualizarem-se nessa área. (Ver tabela 23)

Em relação à Auditoria, percebe-se que apenas, aproximadamente, 60,0% dos contabilistas indicam um grau de importância muito grande e importante para atualização nesta área, este fato ocorre devido ao número de técnicos contábeis contidos na amostra, pois tais profissionais não podem exercer atividades formais de auditoria devido a legislação pertinente aplicada aos profissionais da área contábil. (Ver tabela 23)

Na Contabilidade Governamental, verifica-se um percentual elevado da pouquíssima importância (62,3%) e a pouca importância (10,1%) dessa subárea para atualização dos contabilistas, isso se deve ao fato de que os contabilistas analisados trabalhavam ou prestavam serviços contábeis às micro, pequenas e médias empresas e não a instituições públicas, o que corrobora com o achado de que os contabilistas participam de atividades de educação continuada para desenvolver novas habilidades e competências para o trabalho que exercem, visando o desenvolvimento profissional e o sucesso da empresa para quais trabalham ou prestam serviços contábeis. (ELLSTRÖM, 1997; MORGAN E TURNER, 2000; SIMPSON, 1994; THOMAS, 1995) (Ver tabela 23)

**Tabela 23 - Grau importância atribuído para se atualizar**

Grande importância atribuído para se atualizar*	Pouquíssimo Importante		Pouco Importante		Razoavelmente Importante		Importante		Muito Importante		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
	Contabilidade Tributária	0	0	0	0	2	2,9	3	4,3	64	92,8	69
Contabilidade Gerencial	3	4,3	3	4,3	19	27,5	15	21,7	29	42,0	69	100
Contabilidade Financeira	0	0	0	0	11	15,9	13	18,8	45	65,2	69	100
Contabilidade Governamental	43	62,3	7	10,1	7	10,1	5	7,2	7	10,1	69	100
Auditoria	16	23,2	3	4,3	8	11,6	17	24,6	25	36,2	69	100

\* Foram analisadas apenas as respostas do contabilistas que participaram de alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos 3 anos.

Devido a existência de contadores e técnicos contábeis na formação da amostra, realizou-se uma nova análise para constatar se haveria relação entre o grau de importância indicado com o tipo de formação do profissional contábil.



O nível de significância utilizado para análise da amostra foi o Exato de Fisher, pois apesar da tabela 24 evidenciar 5 graus na escala *Likert*, condensou-se para 2 graus, onde foi analisado se o contabilista oferecia ou não o serviço, indiferente se muito ou pouco. Essa metodologia foi aplicada com intuito de fortalecer os resultados encontrados, evitando deste modo, obter um resultado frágil que acarretaria em uma análise vulnerável

A análise evidenciou relações estatisticamente significativas nas subáreas de Contabilidade Gerencial (Exato de Fisher, significância  $\alpha = 0,0\%$ ) e Auditoria (Exato de Fisher, significância  $\alpha = 0,0\%$ ) indicando que o grau de importância aconselhado para se atualizar dependerá da formação do contabilista. Já em relação as subáreas, Contabilidade Tributária e Contabilidade Financeira não se comprovou relação estatística, pois as variáveis comportaram-se como constantes, reafirmando deste modo, que a contabilidade tributária é amplamente utilizada tanto por contadores como por técnicos contábeis, ratificando os achados alcançados nas pesquisas similares quanto aos serviços prestados por contadores às micro, pequenas e médias empresas. (Ver Tabela 24)

Quanto a Contabilidade Governamental não houve nenhuma relação estatisticamente significativa (Exato de Fisher, significância  $\alpha = 73,5\%$ ) comprovando que indiferente da formação dos contabilista o grau de importância atribuído para se atualizar nessa área ainda é reduzida, onde 17,4% dos respondentes atribuíram ser importante e muito importante atualizarem-se em contabilidade governamental. (Ver Tabela 24)

**Tabela 24 – Grau de importância atribuído para se atualizar *versus* composição dos contabilistas**

Grau de importância atribuído para se atualizar*	Composição dos contabilistas	PQI	PI	RI	I	MI	Total	Qui-quadrado de Pearson	Nível de Sig.**
Contabilidade Tributária	Contador	0	0	0	3	44	47	constante	constante
	Técnico Contábil	0	0	2	0	20	22		
Contabilidade Gerencial	Contador	0	0	8	14	25	47	24,174	0,0
	Técnico Contábil	3	3	11	1	4	22		
Contabilidade Financeira	Contador	0	0	5	13	29	47	constante	constante
	Técnico Contábil	0	0	6	0	16	22		
Contabilidade Governamental	Contador	26	6	6	4	2	44	0,523	0,735
	Técnico Contábil	17	1	1	1	5	25		
Auditoria	Contador	3	3	5	17	19	47	17,877	0,0
	Técnico Contábil	13	0	3	0	6	22		

\* Foram analisadas apenas as respostas dos contabilistas que participaram de alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos 3 anos.

PQI = Pouquíssimo Importante; PI = Pouco Importante; RI = Razoavelmente Importante; I = Importante; MI = Muito Importante

\*\* Exato de Fisher

Devido a necessidade dos contabilistas estarem constantemente capacitados/atualizados para desenvolverem de forma adequada suas atividades profissionais, o Conselho Federal de Contabilidade em parceria com o SEBRAE Nacional elaboraram um projeto-piloto iniciado em 1999 denominado “Contabilizando o Sucesso” com o intuito de promover novos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e competências dos profissionais de contabilidade que prestam serviços às MPMEs.

A adesão por parte dos contabilistas e o efeito desse programa de educação continuada foi analisado neste trabalho de pesquisa, constatando que dos respondentes analisados e que participaram de alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos (69 respondentes válidos), apenas 21,7% participaram do Contabilizando o Sucesso, indicando um baixo percentual de adesão ao principal programa de educação continuada promovido pelo CFC e disponibilizados através dos Conselhos Regionais de Contabilidade de cada estado. Talvez a não participação de 78,3% dos respondentes válidos esteja ligada a

composição da amostra e a preferência da instituição na qual deseja realizar algum curso, presencial ou à distância. (Ver tabela 25)

**Tabela 25 - Participação em alguma atividade do programa " Contabilizando o Sucesso"**

Participou de alguma atividade do programa " Contabilizando o Sucesso" *	Freqüência	Percentual	Percentual acumulado
Sim	15	21,7	21,7
Não	54	78,3	100,0
<b>Total</b>	69	100,0	

\* Foram analisadas apenas as respostas dos contabilistas que participaram de alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos, representando 69 respondentes.

Por causa da pouca participação em alguma atividade do programa “Contabilizando o Sucesso”, verificou-se a possível relação entre esta variável e a composição dos contabilistas, obtendo uma relação estatisticamente significativa (Exato de Fisher , significância = 0,3%) entre o percentual de participação no programa “Contabilizando o Sucesso” e ser contador ou técnico contábil, evidenciando que 66,67% da participação nesse programa de educação continuada devem-se aos técnicos contábeis, gerando um novo questionamento sobre as instituições que os contabilistas mais preferem para realizar algum tipo de cursos de educação continuada. (Ver tabela 26)

**Tabela 26 - Participação em alguma atividade do programa " Contabilizando o Sucesso" versus Composição dos contabilistas**

Composição dos contabilistas	Participação em alguma atividade do programa " Contabilizando o Sucesso"		Total
	Sim	Não	
Contador	5	42	47
Técnico Contábil	10	12	22
Total	15	54	69

Teste Estatístico

Teste Qui-quadrado de Pearson ( $X^2$ ) = 10,667;  
Exato de Fisher , nível de significância = 0,003

Mesmo com a pouca participação dos pesquisados no programa do “ Contabilizando o Sucesso” (Ver tabela 25), verificou-se a possível relação entre a melhora na qualidade do serviço prestados às MPMEs e a participação em alguma atividade do “ Contabilizando o Sucesso”, pois segundo Thomas (1995) pessoas qualificadas empregam-se em melhores empregos por causa de seus conhecimentos e promovem o sucesso e desenvolvimento das instituições que trabalham ou prestam serviço.

O nível de significância utilizado para análise da amostra foi o Exato de Fisher, pois apesar da tabela 27 evidenciar 5 graus na escala *Likert* , condensou-se para 2 graus, nesta amostra foi analisado se o contabilista oferecia ou não o serviço, indiferente se muito ou pouco. Essa metodologia foi aplicada com intuito de fortalecer os resultados encontrados, evitando deste modo, obter um resultado frágil que acarretaria em uma análise vulnerável

Observou-se que não há relações estatisticamente significativas entre a participação no programa do CRC “ Contabilizando o Sucesso” e os serviços contábeis de folha de pagamento (Exato de Fisher , significância = 56,8%), Cálculo dos impostos (Exato de Fisher , significância = 100,0%), Informação para o controle da situação financeira (Exato de Fisher , significância = 70,9%), Informação para o controle do estoque (Exato de Fisher , significância = 100,0%), Informação para controle de contas a pagar (Exato de Fisher , significância = 26,4%), Informação para controle de contas a receber (Exato de Fisher , significância = 26,9%), Custos (Exato de Fisher , significância = 52,0%), Projeção Fluxo de caixa (Exato de Fisher , significância = 54,8%), Orçamento (Exato de Fisher , significância = 100,0%), Plano de Negócios (Exato de Fisher , significância = 73,2%), Planejamento estratégico (Exato de Fisher , significância = 72,9%), Informação/ Relatório para controle de negócios (Exato de Fisher , significância = 72,6%) e Outros (Exato de Fisher , significância = 100,0%). (Ver tabela 27)

Houve relação estatisticamente significativa entre a participação no programa do CRC “ Contabilizando o Sucesso” e o serviço contábil de Contabilidade Gerencial (Exato de Fisher , significância = 2,8%). Apesar de relação estatisticamente comprovada entre a participação no “ Contabilizando o Sucesso” e a melhora na qualidade do serviço contábil prestado às MPMEs verificada no serviço de contabilidade gerencial, observa-se que a prestação de outros serviços como Informação para o controle do estoque, Informação para controle de contas a pagar, Informação para controle de contas a receber, Custos, Projeção Fluxo de caixa, Orçamento, Plano de Negócios, Planejamento estratégico, Informação/ Relatório para controle de negócios fazem parte da contabilidade gerencial, entretanto não houve relação estatisticamente comprovada, o que indica que os contabilistas possuem uma

visão distorcida da amplitude da contabilidade gerencial e, conseqüentemente, de seus benefícios no auxílio a tomada de decisão. ( Ver tabela 27)

**Tabela 27 - Serviços contábeis prestados aos clientes *versus* Participação em alguma atividade do “Contabilizando o Sucesso”**

Serviços contábeis prestados aos clientes	Participação em alguma atividade do “Contabilizando o Sucesso”	NO	OP	OR	OM	OPR	Total	Qui-quadrado de Pearson	Nível de Sig.*
Folha de pagamento	Sim	0	0	0	1	14	15	1,227	0,568
	Não	2	1	0	4	37	44		
Cálculo dos impostos	Sim	0	0	0	1	14	15	0,305	1,00
	Não	2	1	0	4	37	44		
Informação para controle da situação financeira	Sim	0	2	2	5	6	15	0,346	0,709
	Não	4	4	11	8	17	44		
Informação para controle do estoque	Sim	3	6	2	3	1	15	0,005	1,00
	Não	11	9	14	4	6	44		
Informação para controle de contas a pagar	Sim	9	5	0	0	1	15	1,957	0,264
	Não	22	11	3	3	5	44		
Informação para controle de contas a receber	Sim	9	5	0	0	1	15	2,254	0,269
	Não	24	9	3	3	5	44		
Contabilidade gerencial	Sim	3	7	1	1	3	15	6,037	0,028
	Não	9	5	7	14	9	44		
Custos	Sim	1	6	2	4	2	15	0,611	0,520
	Não	8	5	15	11	5	44		
Projeção do Fluxo de Caixa	Sim	5	4	1	1	4	15	0,500	0,548
	Não	12	8	9	10	5	44		
Orçamento	Sim	7	4	2	2	0	15	0,001	1,00
	Não	20	8	12	2	2	44		
Plano de negócios	Sim	3	4	3	4	1	15	0,279	0,732
	Não	13	9	11	8	3	44		
Planejamento estratégico	Sim	3	3	4	4	1	15	0,267	0,729
	Não	14	5	13	9	3	44		
Informação/Relatórios para controle do negócio	Sim	1	2	4	4	4	15	0,444	0,726
	Não	11	3	9	14	7	44		
Outros <sup>a</sup>	Sim	13	1	0	0	1	15	0,270	1,00
	Não	37	2	0	2	3	44		

<sup>a</sup> Dois contabilistas não responderam a este item. NP = Não Ofereço ;

OP = Ofereço Pouco; OR = Ofereço Razoavelmente; OM = Ofereço Muito; OPR = Ofereço Predominantemente

\* Exato de Fisher

De acordo com Ferreira (2003) e Most (1982) as relações empresariais estão cada vez mais ágeis e complexas, devido às mudanças técnicas e sociais, o que requer dos profissionais de contabilidade uma constante atualização para enfrentar as novas exigências do mercado.

Deste modo, com as novas exigências do mercado, a formação básica não garante mais o sucesso e desempenho adequado de um profissional (FERREIRA, 2003; HUTCHISON *et al*, 2005; KOLIVER, 1997; LONGA APOUD LEADER. 2003; MORGAN e TURNER, 2000; Silva, 2000).

Ao verificar a constância e tipo de cursos que os contabilistas realizam para capacitação e atualização em sua profissão, observou-se que os cursos de curta duração (até 20 horas) são os mais utilizados pelos respondentes, já que possuem um índice de não participação menor que os demais tipos de cursos. (Ver tabela 28)

Dentro do curso de curta duração, uma parcela significativa da amostra (46,5%) dos profissionais analisados evidenciaram que participam de até 2 cursos por ano, o que ainda é pouco se for comparado com a necessidade de atualização dos profissionais contábeis devido as inúmeras modificações ocorridas nos últimos anos na contabilidade. (Ver tabela 28)

Fato preocupante, ao indagar quantos cursos de atualização os contabilistas frequentaram por ano, foi verificar que da amostra estudada, apenas 4 dos respondentes participaram de 3 a 5 cursos de média duração (até 60 horas) e 1 respondente participou de 3 a 5 cursos de duração superior a 60 horas. ( Ver tabela 28)

**Tabela 28 - Quantos cursos de atualização os contabilistas frequentam por ano**

Tipo de cursos *		Freqüência	Percentual	Percentual acumulado
<b>curta duração (até 20 horas)</b>	Nenhum	12	20,7	20,7
	Até 2 cursos	27	46,5	67,2
	De 3 a 5 cursos	16	27,6	94,8
	Mais que 5 cursos	3	5,2	100,0
média duração (média de 60 horas)	Nenhum	32	56,1	56,1
	Até 2 cursos	21	36,9	93,0
	De 3 a 5 cursos	4	7,0	100,0
	Mais que 5 cursos	0,0	0,0	100,0
com duração superior a 60 horas	Nenhum	45	78,9	78,9
	Até 2 cursos	11	19,3	98,2
	De 3 a 5 cursos	1	1,8	100,0
	Mais que 5 cursos	0,0	0,0	100,0

\* Foram analisadas apenas as respostas dos contabilistas que participaram de alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos 3 anos, representando 69 respondentes.

Apesar de diagnosticar a participação de 67,6% do total da amostra em alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos, verificou-se a possibilidade da formação do contabilista influenciar no tipo e quantidade de cursos realizados por ano, evidenciando que em relação ao curso de curta duração (até 20 horas) não há relação estatisticamente significativa (Qui-quadrado de Pearson, significância  $\alpha = 86,4\%$ ). (Ver tabela 29)

Em relação a cursos de média duração (média 60 horas) não houve uma relação estatisticamente significativa (Qui-quadrado de Pearson, significância  $\alpha = 6,2\%$ ), embora o resultado encontrado ser bem próximo ao nível de aceitação de relação entre as duas variáveis. (Ver tabela 29)

Nos cursos com duração superior a 60 horas observou-se que há uma relação estatisticamente significativa (Qui-quadrado de Pearson, significância  $\alpha = 2,8\%$ ) entre a formação do contabilista ( ser contador ou técnico contábil) e o tipo de curso realizado ( curta duração, média duração e duração superior a 60 horas). (Ver Tabela 29)

**Tabela 29 - Quantos cursos de atualização os contabilistas frequentam por ano versus Composição dos contabilistas**

Tipo de cursos *		Contador (Frequência)	Técnico contábil (Frequência)	Qui-quadrado de Pearson	Nível de sig.
<b>Curta duração (até 20 horas)</b>	Nenhum	10	2	3,908	0,864
	Até 2 cursos	19	8		
	De 3 a 5 cursos	10	6		
	Mais que 5 cursos	3	0		
Média duração (média de 60 horas)	Nenhum	19	13	8,590	0,062
	Até 2 cursos	19	2		
	De 3 a 5 cursos	3	1		
Com duração superior a 60 horas	Nenhum	30	15	7,473	0,028
	Até 2 cursos	11	0		
	De 3 a 5 cursos	0	1		

\* Foram analisadas apenas as respostas dos contabilistas que participaram de alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos, representando 69 respondentes.

Com intuito de traçar o perfil dos contabilistas, e conhecer melhor suas preferências quanto ao grau de escolha aos estabelecimentos que proporcionam algum tipo de educação

continuada, como por exemplo, curso de extensão, presencial ou à distância, questionou-se aos respondentes o grau de preferência dos estabelecimentos para fazer um curso de extensão, obtendo como resultado que em relação ao Conselho Regional de Contabilidade (CRC), os respondentes afirmaram possuir 48,7% de preferência (Muito preferência mais Bastante preferência), o que é um índice a ser melhorado, pois o CRC representa a classe contábil no estado, portanto deveria ter um grau de preferência significativo. (Ver tabela 30)

Em relação, às empresas privadas, o grau de preferência representa 71% de muita e bastante preferência dos respondentes, indicador bem superior ao encontrado em relação ao CRC o que comprava que a classe contábil ainda não acredita tanto na qualidade dos cursos ofertados por sua entidade representante. (Ver tabela 30)

Quanto às faculdades privadas, 42% dos contabilistas analisados informaram possuir muita e bastante preferência em participar de algum curso de extensão nessas instituições, indicador este que é bem próximo ao encontrado em relação ao CRC. Já em relação às faculdades federais, o grau de preferência é bem superior aos demais estabelecimentos, atingindo 82,6% de muita e bastante preferência dos respondentes, evidenciando o reconhecimento por parte dos contabilistas da qualidade dos cursos oferecidos, bem como dos profissionais que lecionam em faculdades federais. (Ver tabela 30)

Em relação aos sindicatos/Sebrae, o grau de preferência dos contabilistas analisados atinge apenas 33,3% indicando o a menor preferência das instituições analisadas. (Ver tabela 30)

**Tabela 30 - Grau de preferência para fazer um curso de extensão (presencial ou à distância)**

Grau de preferência para fazer um curso de extensão (presencial ou à distância *)	Pouquíssima Preferência		Pouco Preferência		Preferência Razoável		Muita Preferência		Bastante Preferência		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
	CRC	7	10,1	3	4,3	16	23,2	14	20,3	29	28,4	69
Empresas Privadas	2	2,9	5	7,2	13	18,8	17	24,6	32	46,4	69	100,0
Faculdades Privadas	5	7,2	11	15,9	24	34,8	19	27,5	10	14,5	69	100,0
Faculdades Federais	3	4,3	3	4,3	6	8,7	27	39,1	30	43,5	69	100,0
Sindicatos/Sebrae	17	24,6	10	14,5	19	27,5	12	17,4	11	15,9	69	100,0

\* Foram analisadas apenas as respostas do contabilistas que participaram de alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos 3 anos.

Devido a amostra analisada possuir contadores e técnicos contábeis, verificou-se a possibilidade da diferença na composição amostral influenciar o grau de preferência para fazer um curso de extensão (presencial ou à distância), obtendo como resultado que, de uma



forma geral, não há relação entre as variáveis, embora em relação ao CRC, o resultado encontrado ficou próximo ao nível de aceitação de comprovação estatística entre as duas variáveis (Exato de Fisher, significância  $\alpha = 7,0\%$ ). (Ver tabela 31)

Em relação às empresas privadas, não houve uma relação estatisticamente significativa (Exato de Fisher, significância  $\alpha = 100,0\%$ ), bem como nas faculdades privadas (Exato de Fisher, significância  $\alpha = 33,1\%$ ), nas faculdades federais (Exato de Fisher, significância  $\alpha = 37,2\%$ ) e no sindicato/SEBRAE (Exato de Fisher, significância  $\alpha = 54,8\%$ ), comprovando que o grau de formação dos respondentes não influenciou o grau de preferência para realizar um curso de extensão (presencial ou à distância) nos estabelecimentos analisados. (Ver tabela 31)

O nível de significância utilizado para análise da amostra foi o Exato de Fisher, pois apesar de a tabela 31 evidenciar 5 graus na escala *Likert*, condensou-se para 2 graus, nela foi analisado se o contabilista possui pouca ou muita preferência, independente do grau. Essa metodologia foi aplicada com intuito de fortalecer os resultados encontrados, evitando deste modo, obter um resultado frágil que acarretaria em uma análise vulnerável

**Tabela 31 – Grau de preferência para fazer um curso de extensão (presencial ou à distância) versus composição dos contabilistas**

Grau de preferência para fazer um curso de extensão (presencial ou à distância) *	Composição dos contabilistas	PQP	PP	PR	PM	BP	Total	Qui-quadrado de Pearson	Nível de Sig.**
CRC	Contador	6	3	14	10	15	47	4,036	0,070
	Técnico Contábil	1	0	12	4	14	22		
Empresas privadas	Contador	1	4	10	10	22	47	0,102	1,00
	Técnico Contábil	1	1	3	7	10	22		
Faculdades Privadas	Contador	2	7	17	14	7	47	1,212	0,331
	Técnico Contábil	3	4	7	5	3	22		
Faculdades Federais	Contador	1	2	4	19	21	47	1,020	0,372
	Técnico Contábil	2	1	2	8	9	22		
Sindicato/SEBRAE	Contador	13	7	12	11	4	47	0,464	0,548
	Técnico Contábil	4	3	7	1	7	22		

\* Foram analisadas apenas as respostas dos contabilistas que participaram de alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos 3 anos.

PQP = Pouquíssimo Preferência; PP = Pouca Preferência ; PR = Preferência Razoável; MP = Muita Preferência ; BP = Bastante Preferência

\*\* Exato de Fisher

De acordo com Ellström (1997), por em prática conhecimentos, habilidades e competências obtidas através da educação continuada podem repercutir em aumento de produtividade, competitividade e crescimento econômico pessoal e das empresas para as quais trabalham os contabilistas.

Pensando na afirmação acima de Ellström (1997), foi questionado aos contabilistas se utilizam os conhecimentos obtidos nos cursos de extensão em seu exercício profissional, obtendo como resposta que 97,1% dos contabilistas que realizaram alguma atividade de educação continuada nos últimos três anos utilizam os conhecimentos obtidos nos cursos de extensão em suas atividades profissionais. (Ver tabela 32)

Os resultados encontrados corroboram com as afirmações de Koliver (1997) ao ressaltar que a educação continuada faz parte do processo educacional e que a competência para o exercício profissional é mantida pela aquisição e aperfeiçoamento dos conhecimentos e habilidades para obter o direito de exercer a profissão contábil.

**Tabela 32 – Utiliza os conhecimentos obtidos nos cursos de extensão**

<b>Utiliza os conhecimentos obtidos nos cursos de extensão*</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Percentual acumulado</b>
Sim	67	97,1	97,1
Não	2	2,9	100,0
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>100,0</b>	

\* Foram analisadas apenas as respostas dos contabilistas que participaram de alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos, representando 69 respondentes.

Como a amostra analisada possui contadores e técnicos contábeis, constatou-se a possibilidade da formação do contabilista influenciar na utilização ou não dos conhecimentos obtidos nos cursos de extensão, comprovando a ausência estatisticamente significativa (Exato de Fisher, significância  $\alpha = 53,9\%$ ) para haver relação entre as variáveis. (Ver tabela 33)

Portanto, a utilização dos conhecimentos obtidos nos cursos de extensão independem dos profissionais serem contadores ou técnicos em contabilidade, evidenciando a importância da continuidade da educação, pois, segundo Nascimento (2003) estimula e facilita que cada indivíduo alcance seu potencial, fortalecendo o bem geral.

**Tabela 33 – Utiliza os conhecimentos obtidos nos cursos de extensão *versus* Composição dos contabilistas**

Composição dos contabilistas	Utiliza os conhecimentos obtidos nos cursos de extensão		Total
	Sim	Não	
Contador	46	1	47
Técnico Contábil	21	1	22
Total	67	2	69

Teste Estatístico

Teste Qui-quadrado de Pearson ( $X^2$ ) = 0,311;  
Exato de Fisher , nível de significância = 0,539

Segundo Thomas (1995), pessoas qualificadas empregam-se em melhores empregos por causa de seus conhecimentos e promovem o sucesso e desenvolvimento das instituições que trabalham ou prestam serviços.

De acordo com a tabela 31, 91% dos contabilistas analisados que participaram de alguma atividade de educação continuada nos últimos três anos utilizaram os conhecimentos obtidos nos cursos de extensão (presencial ou à distância) e que segundo Ellström (1997), esse capital humano é transformado em produtividade para as empresas onde esses profissionais trabalham ou prestam serviços.

Devido as afirmações de Thomas (1995) e Ellström (1997), foi indagado aos contabilistas pesquisados se seus clientes estão dispostos a pagar mais por novos conhecimentos que possam ser obtidos em cursos de extensão, sendo diagnosticado que 53,6% dos respondentes afirmaram que seus clientes não estariam dispostos a pagar mais caro, o que diverge das ideias de Thomas (1995) e Ellström (1997), pois se o capital humano é transformado em produtividade para as empresas, estas, por sua vez, deveriam estar dispostas a pagar mais por tais conhecimentos. (Ver tabela 34)

Apesar de mais da metade dos respondentes indicarem que seus clientes não estão dispostos a pagar mais caro por novos conhecimentos obtidos em cursos de extensão, 29,0%, entretanto, afirmaram que seus clientes estão dispostos a pagar 20% mais caro por esses conhecimentos; 13,0% indicaram que seus clientes estão dispostos a pagar 30% mais caro e 4,3% dos respondentes afirmaram que seus clientes pagariam 40% mais caro por novos conhecimentos obtidos em cursos de extensão. (Ver tabela 34)

**Tabela 34 – Seus clientes estão dispostos a pagar mais por novos conhecimentos que possam ser obtidos em cursos de extensão?**

Seus clientes estão dispostos a pagar mais por novos conhecimentos que possam ser obtidos em cursos de extensão?*	Frequência	Percentual	Percentual acumulado
Sim, 20% mais caro	20	29,0	29,0
Sim, 30% mais caro	9	13,0	42,0
Sim, 40% mais caro	3	4,3	46,4
Não estão dispostos a pagar mais	37	53,6	100,0
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>100,0</b>	

\* Foram analisadas apenas as respostas dos contabilistas que participaram de alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos três anos, representando 69 respondentes.

Devido a amostra conter contadores e técnicos contábeis, indagou-se sobre a possibilidade da formação amostral ter influência sobre a suposição dos clientes estarem dispostos a pagar mais caro por conhecimentos que possam ser obtidos em cursos de extensão, obtendo como resultado uma relação estatisticamente significativa entre as variáveis (Qui-quadrado de Pearson, significância  $\alpha = 0,9\%$ ), diagnosticando que a percepção quanto a possibilidade de seus clientes pagarem mais caro por novos conhecimentos, varia de acordo com o nível de formação dos contabilistas. (Ver Tabela 35)

**Tabela 35 – Seus clientes estão dispostos a pagar mais por novos conhecimentos que possam ser obtidos em cursos de extensão versus Composição dos contabilistas**

Composição dos contabilistas	Seus clientes estão dispostos a pagar mais por novos conhecimentos que possam ser obtidos em cursos de extensão?				Total
	Sim, 20% mais caro	Sim, 30% mais caro	Sim, 40% mais caro	Não estão dispostos a pagar mais	
Contador	18	8	1	20	47
Técnico Contábil	2	1	2	17	22
Total	20	9	3	37	69

**Teste Estatístico**

Teste Qui-quadrado de Pearson ( $X^2$ ) = 11,238;

Nível de significância = 0,009

## 5. CONCLUSÃO, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Este capítulo está dividido em duas seções. A primeira seção apresenta as conclusões desta pesquisa, com as respostas às questões da pesquisa e às hipóteses da pesquisa. Na segunda seção, evidenciaram-se comentários sobre as limitações da pesquisa, bem como sugestões para trabalhos futuros.

### 5.1 Conclusões

Este trabalho teve como objetivo investigar a existência dos resultados da educação continuada sobre a qualidade dos serviços contábeis ofertados por escritórios contábeis às micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) e, especialmente, se a participação dos contabilistas no programa “Contabilizando o Sucesso” influenciam na prestação de serviços contábeis com mais qualidade<sup>5</sup>.

Procurou-se responder ao problema investigado através dos resultados obtidos das questões da pesquisa elaboradas e foi considerada a hipótese de que não há divergências na qualidade dos serviços ofertados por contabilistas que participaram do curso “Contabilizando o Sucesso” daqueles que não participaram, a qual foi testada através de um subconjunto de cinco hipóteses formuladas para este intuito.

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto em questão para obtenção das respostas às questões estruturadas e testar a hipótese da pesquisa, em seguida, procedeu-se a uma pesquisa empírica, por meio de aplicação questionários aos contabilistas que prestam serviços contábeis às MPME, localizadas na Região Metropolitana do Recife-PE, sendo a maior parte do questionário aplicado por meio de entrevistas presenciais.

Através da análise descritiva, às questões da pesquisa foram respondidas, comprovando os seguintes resultados:

---

<sup>5</sup> Qualidade foi medida pela diversidade de serviços contábeis, notadamente serviços relacionados com a contabilidade gerencial.

– os serviços mais ofertados pelos contabilistas às micro, pequenas e médias empresas são àqueles relacionados a aspectos tributários e legais, como folha de pagamento do quadro funcional das empresas e cálculos para recolhimentos de impostos e encargos sociais. Entretanto, verificou-se a existência significativa na prestação de informações para o controle da situação financeira das MPMEs, sendo encontrados poucos casos de contabilistas que prestam algum serviço relacionado a contabilidade gerencial.

– a contabilidade é utilizada, por boa parte dos usuários, apenas como uma forma de cumprir o mínimo da legislação exigida, sendo essa utilização distorcida ainda mais pela ausência do contabilista no quadro funcional das entidades, estreitando mais ainda a relação entre a contabilidade e as instituições, o que provoca problemas de percepção entre a demanda e a oferta de serviços contábeis, sendo verificado que apesar dos serviços contábeis mais ofertados serem os ligados a aspectos fiscais e legais, os contabilistas, de uma forma geral, afirmaram estar na média em relação à concorrência, no tange aos serviços contábeis ofertados, antagonicamente, os mesmos contabilistas evidenciaram que seus clientes procuram por serviços diferenciados dos tradicionais (folha de pagamento e cálculo de tributos), comprovando a distorção quanto à qualidade dos serviços ofertados, pois não foi diagnosticada a ampla utilização de aspectos gerenciais da contabilidade, na prestação de tais serviços às MPMEs, mesmo havendo na amostra analisada contadores pós-graduados.

– não foi observada diferença significativa entre ser contador ou técnico contábil e prestar serviços tradicionais e de controle financeiro. Entretanto, os poucos casos em que a contabilidade foi utilizada sob aspectos gerenciais, a formação acadêmica do profissional contábil influenciou na oferta desses serviços aos seus clientes, comprovando que o nível de escolaridade contribui para a oferta de serviços contábeis mais qualificados, evidenciando, dessa forma, a importância da educação continuada para melhor desempenhar as atividades profissionais dos contabilistas.

Os resultados dos testes realizados nas questões de pesquisa, formuladas para auxiliar a obtenção da resposta ao problema levantado neste trabalho, foram os seguintes:

– quanto aos serviços contábeis tradicionais (folha de pagamentos e cálculos de tributos) não há divergência estatisticamente significativa entre os contadores e técnicos contábeis,

incluindo também os serviços de informação para controle financeiro. Já em relação aos outros serviços contábeis voltados mais aos aspectos gerenciais, há divergência estatisticamente significativa entre os serviços contábeis prestados pelos contadores dos serviços prestados pelos técnicos contábeis, evidenciando que os contadores ofertam serviços de maior qualidade<sup>6</sup>, mesmo sendo encontrados poucos casos de contabilistas que prestam algum serviço relacionado à contabilidade gerencial.

– existe divergência estatisticamente significativa entre a percepção do contador e do técnico contábil quanto à demanda por serviços diferenciados por parte de seus clientes, evidenciando que a percepção das necessidades destes é modificada em virtude dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação do contabilista.

– observou-se que o motivo que levou a maior parte dos analisados a realizarem alguma atividade de educação continuada foi para desenvolver novas habilidades e competências para o trabalho e, em seguida, a necessidade de aprimoramento de técnicas já possuídas, comprovando que os contabilistas tendem a participarem de alguma atividade de educação continuada em sua área de trabalho, acarretando em uma restrição na obtenção de conhecimentos mais diversificados.

– verificou-se que o mecanismo mais utilizado pelos contabilistas para se atualizarem é a internet, seguido de leitura por conta própria, cursos de extensão e cursos de especialização, tendo este último pouca aderência na amostra analisada.

– os conhecimentos obtidos nos cursos de extensão são colocados em prática pelos contabilistas pesquisados, não havendo existência de divergência estatisticamente significativa entre contadores e técnicos contábeis em relação à utilização dos conhecimentos obtidos com cursos de extensão.

Conclui-se, então, com base nos achados deste trabalho de pesquisa, que os contabilistas que participam de algum tipo de atividade de educação continuada oferecem serviços de melhor qualidade às micro, pequenas e médias empresas em relação aos que não se atualizam. Entretanto, quanto aos contabilistas que participaram do programa “Contabilizando o Sucesso”, de um modo geral, não há melhoria na qualidade dos serviços contábeis prestados aos seus respectivos clientes.

---

<sup>6</sup> Qualidade foi medida pela diversidade de serviços contábeis, notadamente serviços relacionados com a contabilidade gerencial.

## **5.2 Limitações do Estudo e Sugestões para Trabalhos Futuros**

As principais limitações deste trabalho de pesquisa foram:

- a amostra de estudo foi selecionadas aleatoriamente, entretanto, tentou-se concentrar a pesquisa de campo na Região Metropolitana do Recife, o que pode ter influenciado nos resultados obtidos na pesquisa, apesar de o tamanho da amostra ser significativo (102 escritórios contábeis), podendo inferir que os resultados tendem a refletir o comportamento da população analisada.
  
- foram encontrados poucos estudos semelhantes ao deste trabalho de pesquisa, o que acabou por impossibilitar a realização de um maior número de análises comparativas dos resultados obtidos nesta dissertação.

Sugere-se, para trabalhos futuros, aplicar esta pesquisa em outras regiões brasileiras, bem como analisar não só a percepção dos contabilistas, mas fazer a análise da percepção dos respectivos clientes dos contabilistas pesquisados. Tal estudo realizado em regiões mais desenvolvidas, poderá diagnosticar se há influência de questões regionais e culturais na prestação de serviços contábeis às micro, pequenas e médias empresas.



## 6. REFERÊNCIAS

ADOMI, Esharenana E; NWALO, Kenneth I.N. **Prospects for continuing professional education for library and information science professionals in Nigeria: the case of Delta State.** *New Library World* Volume 104 · Number 1194/1195 · 2003 · pp. 499-508.

ALARCÃO, Isabel. Formação continuada como instrumento de profissionalização do magistério de Ilma Passos Alencastro. 3. ed. Campinas: Papirus, 2003.

ALEMN, A.A. **Perception of continuing education for librarianship in Ghana.** *New Library World* Volume 102 . Number 1160/1161 . 2001 . pp. 44-47.

ASSAF NETO, A. A Dinâmica das decisões financeiras. **Caderno de Estudos FIECAFI**, São Paulo: FIECAFI, v.16, p.9 – 25, jul. / dez. 1997.

ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; YOUNG, S. M. **Contabilidade Gerencial.** São Paulo: Atlas, 2000. 812 p.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.

BELL, Jane. **The UK Professional Qualification.** *Facilities*, Vol. 12 No. 10, 1994, pp. 11-13.

BEUREN, I. M. **Gerenciamento da Informação:** Um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BIANCHI, Carmine; BIVONA, Enzo. **Fostering small business growth and entrepreneurial learning through accounting and system dynamics models.** In: 44<sup>th</sup> International Council for Small Business Conference. Nápoles, jun.1999.

BIO, S. R. **Sistemas de Informação:** um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1985.

BORTOLI, Adelino Neto. **Tipologia de problemas das pequenas e médias empresas.** São Paulo, 1980. Dissertação (Mestrado em Economia e Administração) - Faculdade de Economia e Administração.

BRAGA, Nice. O processo decisório em organizações brasileiras: comportamentos comunicativos. **Revista de Administração Pública.** Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 34-51, 1988.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha *et al.* Gestão de Custos no Processo Decisório: Uma Análise da Indústria de Confecções. In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS - SIMPOI, 6., São Paulo, 2003. **Anais...** São Paulo: SIMPEP, 2003.

CANECA, Roberta Lira. **Oferta e procura de serviços contábeis para micro, pequenas e médias empresas: um estudo comparativo das percepções dos empresários e contadores.** Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação Em Ciências Contábeis. Recife, 2009.

CARTER, David S. G. **A Curriculum Model for Administrator Preparation and Continuing Professional Development.** Journal of Educational Administration, Vol. 32 No. 2, 1994, pp. 21-34.

CARVALHO, L. Nelson. **Contador: Mudar Por Que?** Sala do Empresário. Ano XVII. No. 384. Agosto de 1999. <http://www.empresario.com.br/> (acesso em 05/04/08)

CARVALHO, A. M. R.; NAKAGAWA, M. Informações Contábeis: um olhar fenomenológico. In: 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2004, Santos. **Resumos ...** Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2004.

CERQUEIRA, J. F.; OLIVEIRA, W. P.; AZEVEDO, T. C. Socialização da informação contábil para os microempresários: um estudo das microempresas instaladas no Centro Histórico de Salvador. In: 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2004, Santos. **Resumos ...** Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2004.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COLLARES, Cecília Azevedo Lima, MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; GERALDI, João Wanderley. **Educação continuada: A política da descontinuidade.** Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99, pp. 202-219.

COLLET, H. G. Educação permanente e abordagem metodológica. Rio de Janeiro: SEC, 1976.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Educação Continuada. Disponível em: <[www.cfc.org.br](http://www.cfc.org.br)> Acesso em 01/01/09.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. Contabilizando o Sucesso. Disponível em: <[www.crcpe.org.br](http://www.crcpe.org.br)> Acesso em 02/04/08.

COOPER, Arnold. C. *et al.* **Survival and failure: a longitudinal study.** **Frontiers of Entrepreneurship Research.** [S.l.], p. 225-237, 1988.

COOPER, Arnold C. *et al.* **Entrepreneurial information search: alternative theories of behavior.** **Institute for Research in the Behavioral, Economic and Management Sciences, Kranert Graduate School of Management.** [S.l.], paper n. 1.045, mai. 1993.

COSENZA, José Paulo. “Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado – ‘Um estudo a Partir da Experiência Brasileira’”. In **Revista Brasileira de contabilidade.** Ano XXX, nº 130, julho/agosto 2001.

COSTA, D. F.; YOSHITAKE, M. O controle e a informação contábil nas pequenas empresas: um estudo em Formiga. In: 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2004, Santos. **Resumos ...** Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2004

CRAWFORD, Richard. **Na era do capital humano.** Trad. Luciana Gouveia. São Paulo: Atlas, 1994.

CROSS, Claire Murphy and Christine; MACGUIRE, David .**The motivation of nurses to participate in continuing professional education in Ireland.** Journal of European Industrial Training Vol. 30 No. 5, 2006 pp. 365-384.

CRUZ, Rosany Ipavez. *Uma Contribuição à definição de um modelo conceitual para a gestão econômica.* Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – FEA. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1991.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da Informação:** Por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998, 2ª reimpressão, 2000.

DEITOS, M. L. M. S. Conhecer as especificidades das pequenas e médias empresas: uma necessidade que se impõe ao contador. **Revista do CRCPR**, ano 27, nº 136, 2º quadrimestre de 2003, Disponível em <www.crcpr.org.br>. Acesso em 05/04/2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando idéias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

\_\_\_\_\_. **Empreendedorismo corporativo:** como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

\_\_\_\_\_. **Empreendedorismo corporativo:** Conceitos e aplicações. Blumenau: Revista de Negócios/ Centro de Ciências Sociais Aplicadas da FURB – V.9, n.2 p.61-130, abril/junho 2004.

DRUCKER, Peter F. **Administração em tempos de grande mudanças.** 4ª ed. Trad. Nivaldo Montingelli. São Paulo: Pioneira, 1997.

\_\_\_\_\_. **Sociedade pós-capitalista.** Trad. Nivaldo Montingelli. São Paulo: Pioneira, 1993.

DUFF, Angus. **The role of cognitive learning styles in accounting education: developing learning competencies.** Journal of Accounting Education, Vol 22 (2004) pp. 29–52.

EHRICH, Lisa C; BILLET, Stephen. **Learning new practices in small business.** Education + Training, Vol. 46, Number 8/9, 2004, pp 501-509.

ELLSTRÖM, Per-Erik. **The many meanings of occupational competence and qualification.** Journal of European Industrial Training 21/6/7 [1997] 266–273.

FARIA, Ana Cristina de; ALMEIDA, Lauro Brito de. **Alavancando e Sustentando a Vantagem Competitiva dos Profissionais de Contabilidade.** Revista ConTexto, Porto Alegre, v. 4, n. 7, 2º semestre 2004.

FERREIRA, Rosa Diná Gomes. **Educação Continuada para Contadores: análises, tendências e perspectivas.** Dissertação de Mestrado. UNB. 2003.

FERREIRA, Victor Cláudio Paradela. **Adestramento X Educação Continuada: de Pedro Pedreiro ao Homem Parentético.** XVII ENANGRAD, São Luís, Maranhão, 27 a 30 de agosto de 2006.

FIGUEIREDO, R. **Temas fundamentais para as micro e pequenas empresas**. Brasília: SEBRAE, 2001.

FRANCO, Hilário. Necessidade do ensino da contabilidade nos países em desenvolvimento. *In: 50 anos de contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1993.

\_\_\_\_\_. **A Contabilidade na era da Globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores em Paris, 26 a 29/10/1997**. São Paulo, Atlas: 1999.

FREEMAN, Sue. **Partnerships between small and medium enterphises and universities that add value**. Education + Training, Vol. 42, Number 6, 2000, pp 372 – 377.

FISH, Sílvio; MOSIMANN, Clara Pellegrinello. **Controladoria: seu papel na administração de empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GILMORE, Sarah; WILLIAMS, Steve. **Conceptualising the “personnel professional” A critical analysis of the Chartered Institute of Personnel and Development’s professional qualification scheme**. Personnel Review Vol. 36 No. 3, 2007 pp. 398-414.

GRIEVES, Maureen. **The impact f information use on decision making**. Library Managment. Vol. 19, nº 2, 1998, p. 78-85.

GUERREIRO, Reinaldo. *Modelo Conceitual de Sistema de Informação de Gestão Econômica: Uma Contribuição a Teoria da Comunicação da Contabilidade*. Tese de Dissertação apresentada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Contabilidade. São Paulo, 1989.

GUERREIRO, R. Um Modelo de Sistema de Informação Contábil para Mensuração do Desempenho Econômico das Atividades Empresariais. **Caderno de Estudos FIPECAFI**, nº 4, São Paulo: FIPECAFI, mar. 1992.

GUERREIRO, Reinaldo. FREZATTI, Fábio. CASADO, Tânia. *Em busca de um melhor entendimento da contabilidade Gerencial através da integração de conceitos da psicologia, Cultura organizacional e teoria institucional*. Revista de Contabilidade Financeira. Edição Comemorativa, p. 7 – 21. USP: São Paulo: Setembro de 2006.

HARRISON, Colin T. **S/NVQs and Professional Qualifications in Library and Information Services**. Librarian Career Development, Vol. 2 No. 4, 1994, pp. 24-28.

HOWIESON, Bryan. **Accounting practice in the new millennium: is accounting education ready to meet the challenge?** The British Accounting Review 35 (2003) 69–103.

HUSSAIN, J; MILLMAN, C; MATLAY, H. **“Access to entrepreneurial finance – an international perspective”**, Journal of Small Business and Enterprise Development, Vol. 13 No. 4, pp. 584-99, 2006.

HUTCHINSON, K.; QUINN, B.; ALEXANDER, N. **“The internationalisation of small to medium-sized retail companies: towards a conceptual framework”**, Journal of Marketing Management, Vol. 21 Nos 1-2, pp. 149-79, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo Demográfico, 2002. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/>> Acesso em 10/06/2008.

IBRACON. **Princípios Contábeis**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IFAC. International Federation of Accountants (IFAC). **Proposed International Education Guideline**. New York, mai, 1996.

JOHNSON, Ian M. **Challenges in developing professionals for the “information society”: and some responses by the British schools of librarianship and information studies**. Library Review Volume 47 · Number 3 · 1998 · pp. 52–59.

JR, Edgard B. Cornachione; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa; TROMBETTA, Maria Rosa. **Educação On-line em Contabilidade: Propensão e aspectos curriculares**. Artigo apresentado na International Research Conference da Academy of Human Resource Development, 2006, Columbus, Ohio (USA).

KASSAI, S. As empresas de pequeno porte e a contabilidade. **Caderno de Estudos FIPECAFI**, São Paulo: FIPECAFI, v. 9, n. 15, p.60-74, jan./jun 1997.

KETTUNEN, Juha. **Implementation of strategies in continuing education**. International Journal of Educational Management Vol. 19 No. 3, 2005 pp. 207-217.

KING, Lesley; HARE, Catherine; MCLEOD, Julie. **Continuing professional development for the information discipline of records management. Part 2: report of a research**. Librarian Career Development Volume 4 · Number 3 · 1996 · pp. 4–14.

KOLIVER, Olivio. “O Ensino Universitário, os exames de competência e a educação continuada na busca da excelência e do exercício profissional pleno”. *In Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul*. Out/Dez. RGS, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAMPERT, Ernani. **Educação permanente: limites e possibilidades no contexto da América Latina e do Caribe**. Florianópolis: FAED-UDESC, 2005.

LEADER, Gillian. **Lifelong learning: Policy and practice in further education**. Education & Training. London: 2003. Vol 45.

LEVINE, David M; STEPHAN, David; KREHBIEL, Timothy C; BERENSON, Mark L. **Estatística – Teoria e Aplicações Usando o Microsoft® Excel em Português**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

LIMA, Magna Regina dos Santos *et al.* **Uma contribuição à importância do fluxo de informações contábeis no processo decisório das micro e pequenas empresas: uma pesquisa realizada na cidade do Recife no estado de Pernambuco**. *In: Conferência Internacional de Pesquisa em Empreendedorismo na América Latina – Cipeal*, 3., 2004, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CIPEAL, 2004

LONGENECKER, Justin G. *et al.* **Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial**. São Paulo: Makron Books, 1997.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. **Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste pernambucano**. João Pessoa, 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) –

Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília/ Universidade Federal de Pernambuco/ Universidade Federal da Paraíba/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MAIREAD, T. *Accounting information and Small Firms*. In: INTERNATIONAL SMALL BUSINESS ASSOCIATION - ISBA NATIONAL CONFERENCE, 20., 1997, Belfast. *Proceedings...* Belfast: International Small Business Journal, 1998.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARRIOTT, N. e MARRIOTT P. Professional accountants and the development of a management accounting service for the small firm: barriers and possibilities. **Management Accounting Research**, v. 11. nº 4, p. 475-492, dez. 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007

MEDLEY, Patrick. **Environmental accounting – what does it mean to professional accountants?** Accounting, Auditing & Accountability Journal, Vol. 10 No. 4, 1997, pp. 594-600.

MCGEE, J. e PRUSAK L. **Gerenciamento Estratégico da Informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MEIGS, W. B.; JOHNSON, C. E.; MEIGS, R. F. **Accounting: the basis for business decisions**, McGrawHill Book Company, 4ª ed., 1977.

MERINO, José Antônio. Humanismo Franciscano: franciscanismo e mundo atual. Petrópolis. FFB, 1999.

MIRANDA, Luiz Carlos e SALGUEIRO, Marluce Alves de Almeida. Metodologia para Avaliação da Qualidade dos Serviços Contábeis. In: 20. SEMINÁRIO LUSO-ESPANHOL, 2000, Covilhã - Portugal. **Anais do 2o. Seminário Luso-Espanhol**. Covilhã - Portugal: Universidade da Beira Interior, 2000.

MONTEIRO, Ana Fátima Bernardo da Silva. “Educação a distância – uma modalidade da educação permanente”. In **Revista de Ciências, Educação e Artes Don Domênico**. V.1. nº 2, agosto/dezembro. 2001.

MOSIMANN, Clara Pellegrino. ALVES, XXXXX. FISCH, Sílvio. **Controladoria: Seu Papel na Administração de Empresas**. Ed. Atlas. São Paulo, 1993.

MORGAN, Arthur; TURNER, David. **Adding value to the work placement: work towards a professional qualification in a undergraduate degree programme**. Education + Training, Vol. 42, Number 8, 2000, pp 453-460.

MOST, K.S. **Accounting Theory**. Ohio, Grid Inc, 1982.

NASCIMENTO, Raimundo Benedito do. “Tecnologia da Informação na Educação: Relato de uma investigação”. In ANDRIOLA, Wagner Bandeira & MC DONALD, Brendan Coleman (org). **Avaliação: Fiat Lux em Educação**. Fortaleza: UFC, 2003.

NASI, Antonio Carlos. **Globalização da Economia e as novas tendências da profissão**

**contábil no século XXI**. Revista do CRC-RS: n. 92, 1998.

NUNES, Leonor C.; SERRASQUEIRO, Zélia, M. S. A **informação contabilística nas decisões financeiras das pequenas empresas**. Revista de Contabilidade e Finanças - USP, São Paulo, n° 36. p. 87-96, set./dez. 2004.

OLEIRO, Walter Nunes; DAMEDA, André das Neves. **O uso da informação contábil na gestão de micro e pequenas empresas atendidas pelo programa de extensão empresarial NEE/FURG**. In: X Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul. 2005.

OLIVEIRA, Djalma de P. R. **Empresa familiar: como fortalecer o empreendimento e otimizar o processo decisório**. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, Antonio Gonçalves de; MÜLLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshiro. **A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas**. Revista FAE, Curitiba, v. 3, n° 3, p.1-12, set./dez. 2000.

OLIVEIRA A. G.; MÜLLER A. N.; NAKAMURA, W. T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista da FAE**, Curitiba, v.3, n.3, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.cde.br/publicacoes/revista.asp>>. Acesso em: 10/06/08.

OLIVERIA, L. M.; PEREZ JÚNIOR, J. H.; SILVA, C. A. S. **Controladoria Estratégica**. São Paulo: Atlas, 2002.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glauco Peres da; SEGRETI, João Bosco; CHIROTTO, Amanda Russo. **Evolução do ensino da contabilidade no brasil: uma análise histórica**. Revista de Contabilidade & Finanças, USP . São Paulo. Edição 30 Anos de Doutorado, p. 19 - 32 , Junho 2007.

PELEIAS, Ivan Ricardo; GARCIA, Mauro Neves; HERNANDES, Danieli Cristina Ramos; SILVA, Dirceu da. **Marketing contábil: estudo exploratório em escritórios situados na cidade de São Paulo**. Revista ConTexto, Porto Alegre, v. 5, n. 8, 2° semestre 2005.

PIDD, Michael. **Modelagem Empresarial: Ferramentas para tomada de decisão**. Editora Bookman, Porto Alegre: 2001.

PIRES, M. A.; COSTA, F. M.; HAHN, A. V. Atendimento das necessidades de informação para tomada de decisão em pequenas e médias empresas: análise crítica das informações geradas pela contabilidade frente aos seus objetivos – pesquisa exploratória no setor de confecções da Glória – ES. In: 4° Congresso USP Controladoria e Contabilidade. 2004, São Paulo, **Anais...** São Paulo: USP, 2004. Disponível em: <[www.eac.fea.usp.br](http://www.eac.fea.usp.br)>. Acesso em 10/04/08.

PITELA, A. C. O desempenho profissional do contador na opinião do empresário. **Revista Publicatio UEPG** - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, ano 8, n.1, 2000. Disponível em: <<http://www.uepg.br/prosp/publicatio/ant.htm>>. Acesso em 10/04/08.

PIVATTO, Pergentino Stefano. Visão de homem na educação e o problema da humanização. *Revista Educação*, Porto Alegre: EDIPUCRS, ano XXX, n. 2, p. 62, 2007.

PROCÓPIO, A. M. **A utilização de modelos decisórios contábeis pelo pequeno e médio produtor rural** – um estudo na região de Ribeirão Preto. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Controladoria), São Paulo: FEA, 1997.

RAMOS, A. S.; PAULA, C. S.; TEIXEIRA, E. E. M. Análise Comparativa da Qualidade dos Serviços Contábeis prestados pelos Escritórios de Contabilidade em Ipatinga, Minas Gerais. Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – UnilesteMG. In: III Semana de Iniciação Científica, 2000, Minas Gerais, **Anais...** Minas Gerais: UnilesteMG, 2000. Disponível em: <[www.unilestemg.br/pic/materiais/pesquisas/Proj-Linhas-Orient-Bols2000.doc](http://www.unilestemg.br/pic/materiais/pesquisas/Proj-Linhas-Orient-Bols2000.doc)>. Acesso em 15/06/08.

QUIGLEY, Joseph V. **Visão: como os Líderes a Desenvolvem, Compartilham e Mantém**. Tradução Lenke Peres Alves de Araújo; revisão técnica Heitor José Pereira. Makron Books, São Paulo, 1994.

RESKE FILHO, A. **O Uso de Relatórios Contábeis-Gerenciais no Processo de Gestão das Empresas do Setor da Construção Civil de Santa Maria/RS**. 2000. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2000.

RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena empresa: como iniciar com segurança sua pequena empresa e ser muito bem-sucedido**. São Paulo: Makron Books, 1991.

RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. **Evidências da globalização na educação contábil: Estudo das grades curriculares dos cursos de Graduação em universidades brasileiras e Portuguesas**. Artigo original apresentado no IX Congresso de Contabilidade, Portugal, nov. 2002.

RIPAMONTI, Alexandre. Empresas de serviços contábeis virtuais. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Set/Out. (1999: 8-21).

SALGADO, Juliana Mafra *et al.* **O escritório de contabilidade, a pequena empresa e o processo decisório: um estudo de caso**. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS – EGEPE, 1., 2000, Paraná. **Anais...** Paraná: EGEPE, 2000.

SALGUEIRO, Marluce Alves de Almeida. **Avaliação da Qualidade dos Serviços Contábeis: Caso da Cidade de Arapiraca**. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Federal de Alagoas (Orientador: Luiz Carlos Miranda). 2000.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Boletim estatístico das micro e pequenas empresas: observatório SEBRAE, 1º sem. 2005. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br>. Acesso em 05/04/2008.



SIEGEL, Sidney. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. São Paulo: McGraw-Hill, 1975.

SIEGEL, Sidney; CASTELLAN Jr., N. John. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. 2. ed. Porto alegre: Artmed, 2006.

SIMPSON, Peter; GRISONI, Louise; COX, Rodney. **Relative Values: Qualification Programmes or Non-assessed Development?** Journal of Management Development, Vol. 13 No. 5, 1994, pp. 14-24.

SILVA, André Luis Silva. O perfil do profissional contábil, sob a ótica dos gestores, das micro-indústrias da Região da Campanha do Rio Grande do Sul e sua postura frente ao mercado globalizado. Dissertação (Mestrado em Integração e Cooperação Internacional) Universidade Nacional de Rosário-Argentina/Universidade da Região da Campanha-Brasil (Orientadora: Nara Beatriz Lopes Pires da Luz). 2002.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro de. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Veridiano Lucas da. **Diagnóstico do nível de tecnologia da informação e dos sistemas de informações contábeis-gerenciais no processo decisório das micro e pequenas empresas do ramo de confecções do município de Colatina-ES**. Florianópolis, 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.

SILVA NETO, Custódio Pereira da. **Informação contábil para a gestão: um estudo nas micro e pequenas construtoras do Recife**. Recife, 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília/ Universidade Federal de Pernambuco/ Universidade Federal da Paraíba/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

STEVENSON, William J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. **Identificação das necessidades de informações contábeis de pequenas empresas para a tomada de decisão organizacional**. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DA TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO – CONTECSI, 3., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CONTECSI, 2006.

STROEHER, Ângela Maria. **Identificação das características das informações contábeis e a sua utilização para a tomada de decisão organizacional de pequenas empresas**. Porto Alegre, 2005. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UNIVATES.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

TENÓRIO, Jose Nelson Barbosa. **Um estudo sobre a utilização do sistema de informações nas pequenas empresas de confecção do Recife**. Recife, 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília/ Universidade Federal de Pernambuco/ Universidade Federal da Paraíba/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

THOMAS, Edward J. **Developing continuing education and training in European universities** Journal of European Industrial Training, Vol. 19 No. 4, 1995, pp. 11-15.

TURNER, R. **Management accounting and SMEs: A question of style?**, Management Accounting, Vol. 75, Nº 7, p. 24-27, 1997.

VIEIRA, Sonia. **Bioestatística: tópicos avançados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

VILELA, Dirley Lemos. A contabilidade Gerencial e o processo de comunicação: um estudo sobre a utilização de ferramentas de contabilidade gerencial pelas empresas de pequeno porte e pelos escritórios prestadores de serviços contábeis. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 16., 2000, Goiânia. **Anais...** Goiânia: CFC, 2000.

ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. “Desafio da Universidade Contemporânea: o processo de formação continuada dos profissionais de educação”. *In* FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Formação Continuada e Gestão da Educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS  
MESTRADO ACADÊMICO  
Av. dos Funcionários, s/n 1º Andar Sala E-06 Recife – PE  
Telefone/Fax: (81) 2126 8874

Ofício nº XXXX/2008

Recife, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2008.

Prezados Senhores,

Apresentamos a Sta. Michelle Silva de Oliveira, aluna do Mestrado em Ciências Contábeis, desta Universidade, matrícula nº 03945166489, RG 5853817 SDS/PE, que esta desenvolvendo dissertação de mestrado para avaliar os efeitos da educação continuada na qualidade dos serviços contábeis ofertados às pequenas e médias empresas de Pernambuco. Será dada ênfase na análise dos efeitos do programa *Contabilizando o Sucesso*.

Para tanto ela precisa de acesso aos contadores e técnicos contábeis. Serão necessários dois grupos de profissionais. Os que realizaram o curso “Contabilizando o Sucesso” nos 3 últimos anos e os que não fizeram esse curso.

Uma alternativa que seria excelente, porque abrangeria um grande número de respondentes de todo o Estado, seria divulgar o questionário dessa pesquisa por e-mail ou na home-page do CRC-PE, para ser respondido no site do CRC, como já foi feito em outra pesquisa.

Antecipadamente, agradecemos pela atenção dispensada à referida aluna.

Atenciosamente,

Prof. Luiz Carlos Miranda, Ph. D  
Orientador

Prof. Dr. José Francisco Ribeiro Filho  
Coordenador da Pós-Graduação



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS**

**MESTRADO ACADÊMICO**

Av. dos Funcionários, s/n 1º Andar Sala E-06 Recife – PE

Telefone/Fax: (81) 2126 8874

Caro Contabilista,

Estamos conduzindo uma pesquisa junto a **contadores que atendem micro, pequenas e médias empresas**. Gostaríamos que você respondesse o questionário abaixo da forma mais sincera possível em relação às questões relacionadas aos seus serviços ofertados.

**ATENÇÃO: SÓ RESPONDA A ESSE QUESTIONÁRIO SE VOCÊ PRESTAR SERVIÇOS PARA MICROS, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.**

1. O SENHOR É:  Contador  Técnico contábil
  
2. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA NA ÁREA CONTÁBIL? \_\_\_\_\_ anos
  
3. VOCÊ, OU O ESCRITÓRIO ONDE TRABALHA, ATENDE (EM MÉDIA) QUANTOS CLIENTES?  
 0 à 10  21 à 30  
 11 à 20  mais de 31
  
4. QUAL O SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE?

	completo	incompleto	cursando
Curso técnico de contabilidade			
Bacharelado em Ciências Contábeis			
Curso Superior em outra área			
Pós-graduação (especialização)			
Mestrado			

5. Com que frequência você compra livros da área contábil?  
 Mensalmente  
 Bimestralmente  
 Trimestralmente  
 Semestralmente  
 Uma vez ao ano ou menos
  
6. Os gestores das empresas que você presta serviços procuram serviços diferenciados (além dos tradicionais serviços relacionados com folha de pagamento e tributos)?  
 Sim  Não

## 7. QUE SERVIÇOS VOCÊ PRESTA AOS SEUS CLIENTES?

	Não presto ou pouco				Predominantemente	
	←				→	
Folha de Pagamento						
Cálculo dos Impostos						
Informação para controle da situação financeira						
Informação para Controle de Estoque						
Informação para Controle das Contas a Pagar						
Informação para Controle das Contas a Receber						
Contabilidade Gerencial						
Custos						
Projeção do fluxo de caixa						
Orçamento						
Plano de negócios						
Planejamento estratégico						
Informação/Relatórios para controle do negócio						
Outros						

## 8. Como você se avalia (ou o escritório onde atua) em relação à concorrência?

- Abaixo da concorrência  
 Um pouco abaixo da concorrência  
 Na média  
 Um pouco acima da concorrência  
 Acima da concorrência

## 9. Como você se mantém capacitado/atualizado na profissão?

Meios/mecanismos	Não utilizo	Utilizo			
		Com pouca frequência		Com muita frequência	
Internet					
Cursos de extensão					
Leitura por conta própria					
Cursos de especialização					

## 10. Você participou de alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos 3 anos?

- Sim       Não

Se respondeu não, você terminou. Obrigado por sua participação.

## 11. Quais os motivos que o levaram a fazer uma atividade de capacitação/ atualização?

- Atender exigência do CRC (para auditor independente)  
 Necessidade de aprimoramento de técnicas já possuídas  
 Desenvolver novas habilidades e competências para o trabalho  
 Questão pessoal  
 Outros

12. Qual o grau de importância que você atribui para se atualizar nas áreas abaixo:

	Pouco importante		Muito importante	
Contabilidade Tributária				
Contabilidade Gerencial				
Contabilidade Financeira				
Contabilidade Governamental				
Auditoria				

13. Você participou de alguma atividade do programa “Contabilizando o Sucesso”?

Sim       Não

14. Quantos cursos de atualização você frequenta por ano ?

\_\_\_\_\_ cursos de curta duração (até 20 hs)

\_\_\_\_\_ cursos de média duração (média de 60 hs)

\_\_\_\_\_ cursos com duração superior a 60 hs.

15. Você utiliza os conhecimentos obtidos nos cursos de extensão?

Sim       Não

16. Você acha que os seus clientes estão dispostos a pagara mais por novos conhecimentos que possam ser obtidos em cursos de extensão?

Sim, 20% mais caro

Sim, 30% mais caro

Sim, 40% mais caro

Sim, 50% mais caro

Não

17. Indique o grau de sua preferência, para fazer um curso de extensão (presencial ou à distância)?

	pouca preferência		grande preferência	
CRC				
Empresas privadas				
Faculdades privadas				
Faculdades federais				
Sindicatos/Sebrae/				

**Obrigada por sua participação.**

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)